FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 733

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O 5 de Outubro

Celebra-se amanhã mais um aniversário da proclamação da Republica. Decorreram sobre esta efeméride relevante cinquenta e seis anos. Na alma do povo e na consciência da Nação ela recorda um acontecimento que decidiu do nosso destino, numa hora inesquecível. Os ataques armados com que procuraram derrubá-la, as manobras sub-reptícias a que recorreram os seus inimigos para quebrar a estreita solidariedade que a identifica com o País, as campanhas de denegrimento com que tentaram desfigurá-la, apenas a engrandeceram e prestigiaram. Revoluções e calunias, desvios e contrafacções com que a visaram, tornaram-na inseparável do interesse nacional e das suas imperativas exigências. Quem ousaria atentar contra a sua grandeza ou contestar a sua significação nacional? Gerações sucessivas se seguiram áquelas que prepararam o seu advento e por ele lutaram, pela palavra, pela pena, pelo exemplo, pela espada. Numa fase crítica da sua História, a Republica, implantada há mais de meio século, é o regime que corresponde á conjuntura que, sem distinção, todos temos de enfrentar e conjurar.

Este fenómeno mantém-se co-

(Continua na 17.ª página)

Toda a região de Valência de Alcântara oferecia ontem um aspecto desolador, com torrentes de água correndo pelos vales. Os caminhos por onde as viaturas militares tinham que passar estavam alagados e as valetas eram autênticos rios

O CORONEL SILVÉRIO MARQUES DEIXOU O CARGO DE GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

Por ter terminado o período normal da sua comissão como governador-geral de Angola, embarca amanhã em Luanda, para Lisboa, por via marítima, acompanhado por sua família, o coronel Silvino Silvério Marques, que vem frequentar o próximo curso de altos comandos do Instituto de Altos Estudos Militares.

As funções de encarregado do Governo são exercidas pelo actual comandante-chefe das Forças Armadas daquela província, general Amadeu Soares Pereira, que hoje assumiu o referido cargo.

O coronel Silvério Marques, que há precisamente quatro anos foi nomeado para o cargo de governador-geral de Angola, embarca no paquete «Império».

Cumprimentos de despedida

LUANDA, 4 — (L.) — O coronel Silvério Marques esteve na Fortaleza de S. Miguel a apresentar cumprimentos de despedida ao comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira.

O chefe da província foi recebido pelo comandante-chefe e pelos comandantes das três Regiões Militares.

Nas palavras que proferiu, o coronel Silvério Marques agradeceu

(Continua na ultima página)

Estão a regressar aos quartéis as tropas luso-espanholas

que participaram em manobras conjuntas

(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

VALÊNCIA DE ALCANTARA, 4 — As tropas portuguesas que participaram no exercício Salado retiraram hoje a caminho das suas unidades, o mesmo acontecendo com as forças espanholas que vão também a caminho de Madrid. Parou de chover, mas o tempo mantém-se instável.

No acampamento em Sexmos de Caparosa, tropas de engenharia espanholas são as únicas ainda presentes, procurando montar uma ponte que permita libertar dezenas de veículos bloqueados pela ribeira David. A ponte ali existente, e que estava preparada para suportar algumas toneladas, foi arrastada pela corrente como simples folha seca.

A noite, os militares portugueses começaram os preparativos para a partida, sob a orientação do comandante do batalhão 506, tenente-coronel Hélio Felgas.

O principal ponto de concentração de soldados portugueses foi o Grupo Escola General Navarro. Todavia, era práticamente impossível dormir-se ali, pois a água empanara o soalho e enxergas. Registava-se, também, uma superlotação pouco aconselhável. Por isso, centenas de soldados portugueses passearam pela cidade durante a madrugada,

(Continua na página seguinte)

APENAS UM VOTO DA OPOSIÇÃO PARA O PRESIDENTE ELEITO NO BRASIL

BRASÍLIA, 4 — (R.) — O novo presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, apelou para a ajuda de todo o país na sua luta contra condições «sub-humanas» de vida, escassez de alimentos e problemas sanitários e de educação.

O marechal, de 54 anos, antigo ministro da Guerra, indicou esses como os maiores problemas da nação, num discurso que proferiu a seguir á sua eleição de ontem, pelo Congresso, para suceder, em 15 de Março próximo, ao presidente Castelo Branco.

Costa e Silva rejeitou, também, críticas de ditadura, afirmando: «As minhas intenções democráticas e a preocupação pela ordem no país não podem ser postas em dúvida». Depois, disse: «A candidatura que vós consagrastes hoje é inegávelmente democrática».

Costa e Silva foi eleito por 295 contra 180 votos.

O chefe da oposição, Vieira de Melo, declarou á Camara que o seu partido não podia participar na votação indirecta.

Contudo, no seu discurso, Costa e Silva declarou que fora eleito «em nome do povo brasileiro pelos seus representantes legítimos».

(Continua na 16.ª página)

Inquérito em Angola se houver outro idêntico no Congo ex-belga

— condição posta por Portugal no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 4 — (F. P. — Portugal declarou desejar que seja efectuado um inquérito em Angola acerca da «suposta» presença de bases de mercenários contra o Congo com a condição do Governo congolês aceitar que seja efectuado no seu território um inquérito semelhante a propósito de bases anti-portuguesas.

Esta proposta foi formulada ontem, perante o Conselho de Segurança, pelo delegado português Francisco Bonifácio de Miranda, no recomeço do debate sobre a queixa congolesa contra Portugal.

(Continua na 16.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA
OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Washington e Bonn

Entre 1949 e 1958 era opinião corrente que seria possível estabelecer em bases novas a vida internacional sem ter em conta as exigências da liquidação da guerra. Os Estados Unidos, que haviam sido aliados da União Soviética para vencer a Alemanha, aliaram-se com esta para conter a expansão do comunismo no continente europeu. Esta política nada tinha de comum com aquela que procurou seguir o presidente Roosevelt e, sob muitos aspectos, era o contrário dela. A inversão das alianças não é uma novidade nem uma surpresa. Há muitos exemplos dela na História sempre que os grandes conflitos militares não acabam por um compromisso. Woodrow Wilson, em 1918, Franklin Roosevelt, em 1945, cortaram as pontes que podiam conduzir a esse compromisso. Nos dois casos, a rendição incondicional do inimigo foi a essência da vitória. Podia qualquer deles ter agido de maneira diferente, tendo em conta a repulsa universal que a política alemã despertara sob a egide do Kaiser e do Fuhrer? Nada mais duvidoso.

Os dirigentes americanos partiram do princípio, desmentido pelos factos, de que era possível, e até fácil, passar uma esponja sobre as repercussões provocadas pelo nazismo, substituindo a cruzada antinazi pela cruzada anticomunista e fazendo desta o pedestal de uma tentativa de hegemonia mundial. Não teve esta as características intoleráveis de outras que deixaram sangrentas recordações, mas nem por isso o seu epílogo pode ser diferente. Quando desapareceu o monopólio atómico dos Estados Unidos, abriram os alicerces da política externa americana. Era indispensável começar a reconstruir, sem demora, e nada mais contrário ao pensamento e intenções do secretário de Estado, Foster Dulles e do dr. Adenauer. Estes criaram o mito da reunificação da Alemanha por meio de eleições livres nas duas Alemanhas e essa fórmula perdurou e sobrepôs-se ás realidades mais evidentes.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

É das organizações portuguesas que se podem considerar modelares e o automobilismo muito deve àquele espírito associativo que levou meia centena de milhar de pessoas a juntarem-se para melhor defender seus interesses e para conseguirem que a circulação automóvel se torne realmente eficiente, segura e rápida. Os múltiplos problemas que o automobilismo compreende têm no Automóvel Club de Portugal aquele estudo atento e cuidadoso e o impulso indispensável a todo o progresso. Integrado na rede de organizações similares estrangeiras conta já com uma rede de delegações, agências e correspondentes que verdadeiramente cobre o País de lés a lés. Em toda a parte o automobilista deve encontrar a ajuda da organização a que pertence. Ontem mais uma delegação foi inaugurada a juntar a outras como a do Porto, a de Coimbra. A capital do Algarve, hoje em dia com um movimento turístico grande e com uma circulação automóvel impressionante, sobretudo nos meses em que o turismo verdadeiramente absorve a província, foi ontem dotada de uma delegação do Automóvel Club de Portugal. A Faro se deslocaram muitos dirigentes da agremiação. Entre outros, ali estiveram os srs. João Ortigão Ramos, Tomás Pinto Basto e dr. José Maria Paiva Raposo, respectivamente, directores e secretário-geral do A. C. P. e nas instalações da delegação se reuniram os convidados, com todas as personalidades de destaque na vida algarvia, a começar pelo governador civil. Houve troca de saudações, formularam-se votos para que a nova delegação realmente constitua novo foco de irradiação do Automóvel Club de Portugal para bem de todos os automobilistas.

DERRAPAGEM DE MORTE

Em S. Pedro de Sintra despistou-se ontem de manhã um carro onde seguia o sr. Jorge Pope, de 22 anos, neto do coronel Álvaro Pope. O automobilista morava em S. Pedro de Sintra e o desastre deve ter-se verificado devido á chuva que caíra antes. O sr. Jorge Pope que estava a prestar serviço militar foi atirado para fora do carro e morreu horas depois no Hospital Militar Principal.

SECRETÁRIO PROVINCIAL DE OBRAS PÚBLICAS

Para substituir o major de Engenharia Nuno Rebelo Vaz Pinto no cargo de secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Moçambique que foi agora nomeado o tenente-coronel de Engenharia Armando Subtil que já prestou serviços nos Açores e na própria província de Moçambique.

QUARTEL-MESTRE GENERAL DO EXÉRCITO

O general Jorge César Oom foi atingido pelo limite de idade e deixa, por isso, o cargo de quartel-mestre general do Exército. Para o substituir foi nomeado o general Albertino Montenegro Ferreira Margarido, agora no comando da 3.ª Região Militar com sede em Évora. Para este comando foi nomeado o brigadeiro Correia Barrento, presentemente 2.º comandante-geral da G. N. R.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; eng.º Francisco Seisal, vice-presidente, em exercício, da Camara Municipal de Sintra, e António José Forjaz, vereador; e dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma peça de madeira para cama; um saco de plástico com diversos objectos; um casaco comprido para senhora; um chapéu para homem; um relógio de pulso para homem; um lenço e dinheiro; uma carteira com documentos de José dos Santos Formiga; impressos e bilhete de identidade passados a favor de Fernando Nunes Patrão e José Cruz da Cunha Pereira; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Manuel de Souça Seiça; uma pasta com livros escolares; um livro escolar, uma capa para sombrinha, um boné de fazenda, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Decorreu com grande animação mais uma tradicional espera de toiros das festas de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — Depois da chuva que insistentemente caiu, prejudicando grandemente a realização da grande Feira Anual, e não permitindo que se tivessem efectuado as duas primeiras corridas de touros que constavam do programa, o dia de hoje apresentou-se de sol, parecendo querer, finalmente, associar-se a esta tão típica festa ribatejana.

Neste terceiro dia da feira, o povo, despertado pelo brilho do sol, acorreu, em grande número e encheu, com a sua alegria, as principais ruas desta vila. Ao som dos morteiros, que indicavam a entrada dos toiros, todos se movimentaram e soaram os habituais gritos: «Eles aí vêm!».

Pouco depois, em louca correria, surgiram as reses bravas, bem encabrestadas, e conduzidas por campinos e lavradores, como é da tradição.

Entretanto, voltou a chover. Isso não impediu, contudo, que a festa continuasse. Depois da entrada na Praça Palha Blanco, os toiros foram largados para as ruas, onde os iniciados nas «lides», com mais ou menos coragem, mostraram os seus dotes artísticos.

Não faltaram, também, aqueles que, por todos os meios, provocaram a investida dos animais. Alguns, porém, não escaparam á colhida.

A feira voltou, assim, a ter animação e os feirantes pensam, ainda, fazer bom negócio.

Devido ao estado em que se encontra a arena, foi adiada a corrida de touros marcada para hoje.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

AV. DUARTE PACHECO — TELEFONE: 68 11 01

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas as alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis até às 20 horas

Por sobre um lençol de água, as viaturas pesadas rodavam com dificuldade

As manobras luso-espanholas

(Continuação da página anterior)

mudando de bar para bar, á medida que iam fechando, e acabando por se abrigarem todos sob as arcadas de uma praça da cidade adormecida.

Ás quatro da manhã havia grande movimento de tropas espanholas. Colunas de infantaria marchavam pelas ruas da cidade. **O movimento de veículos militares era intenso.** Começara a retirada. Carros munidos de altifalantes anunciavam aos soldados espanhóis, dispersos pela cidade, que partia ás 4 e 30 o comboio especial que os levaria para Madrid.

Eram os mesmos carros que, durante a tarde de ontem, percorreram igualmente Valência de Alcântara pedindo á população que albergasse nas suas casas soldados dos dois países.

O movimento de solidariedade para com os soldados sem abrigo foi extraordinário. Havia uma corrente humana quase contínua que se dirigia ao Município para oferecer as suas casas.

Um apontamento: foram inumeras as ofertas de alojamento e alimentação para os militares portugueses feitas através do «Diário de Lisboa». De tal modo que o carro do nosso jornal, como nos dizia um oficial espanhol «há estado em toda a parte», teve de ficar na cidade, em frente ao Casino do Artesanato, recebendo o motorista as moradas onde os soldados nossos compatriotas poderiam encontrar uma refeição quente e abrigo.

Se havia um certo retraimento por parte da população relativamente aos militares — atitude natural principalmente da parte das mulheres e dos comerciantes — a verdade é que ele desapareceu depois por completo. O temporal a todos aproximou. Juan Cotrina, um importante comerciante deste burgo, não hesitou em transportar na sua furgoneta 18 militares portugueses que alojou na sua quinta dos arredores.

— Sirvam-se do que precisarem, comam o que houver — e quando partirem deixem as chaves sobre a porta — **estas foram as suas palavras simples para os portugueses.**

Ao princípio da noite a situação agravou-se. Chovia mais intensamente. Havia forte trovoada sobre a cidade e desconhecia-se a sorte de 400 homens, todos espanhois, que estavam bloqueados na serra Barbon e que foram socorridos mais tarde. Não houve vítimas e os oficiais, finalmente, descansaram.

As ambulancias, que, durante a tarde, víramos atravessar a cidade em direcção a Cáceres, transportavam, apenas, alguns feridos ligeiros de acidentes de viação e muitos militares resfriados ou com pneumonias. Esses homens tinham estado 30 horas sob chuva torrencial e com água pelo peito.

Os proprietários do Hotel Juli, onde se instalaram os dois unicos jornalistas portugueses que desde início acompanharam de perto o movimento das tropas do Exercício Salado, tiveram a gentileza de convidar um militar português e outro espanhol para o jantar de ontem. Assim, os jornalistas comeram com os comandantes dos pelotões da Polícia Militar dos dois países, alferes Cruz Ferreira e capitão Hoyo, sobre os quais recaiu a escolha, em virtude da completa compreensão para com a missão dos jornalistas que demonstraram durante os dez dias pelos quais se prolongaram estas manobras.

O dono do «Dick» aguarda que lhe devolvam o seu amigo

A um octogenário residente na Rua Quirino da Fonseca, n.º 9, 2.º, direito (tel. 556779), desapareceu na Avenida Almirante Reis, na tarde de quinta-feira, 25 de Agosto ultimo, um cão perdigueiro de nome «Dick», seu dedicado e fiel companheiro. Dono e cão estão privados, mutuamente, de uma amizade de três anos, sem interesse de maior para o detentor ilegal do canídeo, visto que, através da Imprensa, muitas pessoas oferecem, gratuitamente, perdigueiros a quem os estime.

Não deve por isso o detentor do «Dick» deixar desmoralizar, entristecido, um velho á beira da sepultura, actualmente a sofrer síncopes cardíacas. Seria um acto de justiça, mais, uma esmola, que ficaria bem a quem o praticasse, a entrega do animal na referida morada, onde será concedida uma indemnização. Aqui deixamos o alvitre.

Continua grave o estado do médico vítima do desastre entre Alpiarça e Santarém

SANTARÉM, 4 — Continua em estado grave, embora se considere que a sua vida não corre perigo, o sr. dr. Raul José das Neves, médico na vila de Alpiarça onde reside, que ontem de tarde, na estrada que liga Santarém áquela vila, foi vítima, juntamente com um dos filhos, sr. Raul de Falcão das Neves, de 28 anos, solteiro, estudante, e uma nora, sr.ª D. Maria Helena Mascarenhas Falcão Neves, de 24 anos, doméstica, também residente em Alpiarça, de violento choque entre o automóvel em que seguiam e uma camioneta que avançava em sentido contrário.

O sr. dr. Raul das Neves está hospitalizado nesta cidade. Os dois outros passageiros, que sofreram também ferimentos, depois de tratados no hospital, recolheram a suas casas.

Os produtos Tupperware através do Mundo

A firma Rexall — Produtos Farmacêuticos e Químicos, Ld.ª, representante no nosso País dos artigos Tupperware — ofereceu hoje, no Hotel Ritz, um «cocktail» aos representantes dos órgãos da informação.

Durante a recepção, foram explicados os três factores que ditaram o êxito dos produtos Tupperware através do Mundo: a boa qualidade, a variedade de artigos e a multiplicidade de aplicações.

Fabricadas em polietelene, fibra plástica inquebrável e indeterioráveis, os recipientes Tupperware são, na sua maioria, estanques, protegendo, assim, os alimentos da humidade, de cheiros ou quaisquer outros elementos nocivos á sua conservação. A variedade de tamanhos e formatos em inúmeras tonalidades permite a sua larga utilização na cozinha moderna. Desde caixas para conservação de frutas, vegetais, carne, peixe ou alimentos já cozinhados a saladeiras, copos, pratos cobertos, utensílios de cozinha — tudo está patente na vasta colecção de artigos Tupperware.

O dr. Bernhard Timm é professor honorário da Universidade de Heidelberg

O sr. dr. Bernhard Timm, presidente do conselho de administração da Badische Anilin & Soda — Fabrik AG., Ludwigshafen — Reno, foi nomeado professor honorário da Universidade de Heidelberg.

Estudou Física, Astronomia e Matemática naquela Universidade. Doutorou-se no ano de 1934. Já no prosseguimento dos seus estudos, nos dois anos seguintes á licenciatura, foi assistente científico do professor Carl Bosch. Em 1936, entrou ao serviço da BASF. No ano de 1952 foi promovido a membro da administração e, simultâneamente, seu vice-presidente. Desde 12 de Maio de 1965, o sr. dr. Timm é presidente do conselho de administração da BASF.

Os abonos dos soldados-cadetes em Angola e Moçambique

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» fixa os abonos a que terão direito os soldados-cadetes durante a frequência dos cursos de oficiais milicianos em Angola e Moçambique.

Terão eles direito «a uma dotação de fardamento, a alimentação no quantitativo diário que anualmente foi fixado para a respectiva província» e, ainda, aos seguintes vencimentos mensais: em Angola, 900 escudos e, em Moçambique, 990 escudos.

Ora, diga-nos...

— Dorme nos transportes públicos?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Manuel de Castro e Silva, alfaiate. Respondeu-nos:*

— Nunca durmo nos transportes colectivos, porque não me dá jeito. As viagens que faço habitualmente, por outro lado, são pequenas, e costumo ocupar o tempo a pensar na vida. Olhe, já fui ao Porto, de comboio, e não adormeci. No caso de ter de andar muitos quilómetros, leio os jornais e procuro viajar de dia.

● *Por último, interrogámos o sr. José Joaquim Correia Machado, comerciante, mais conhecido, segundo nos afirmou, por «Panóias».*

— Sim, costumo adormecer nos eléctricos e autocarros. Já me aconteceu muitas vezes! Viajo pouco de comboio. Apenas o faço, na verdade, quando vou á minha terra, que é Serpins, Lomba de Alveite, próximo da Lousã. Nos transportes colectivos, contudo, o sono não é muito reparador e há o inconveniente de não se sair na paragem devida...

● *O sr. Bernardino Rodrigues dos Santos, funcionário público, disse-nos:*

— Não me parece que seja possível adormecer nos transportes públicos, devido ao elevado número de passageiros. Bem vê, os comboios que servem os arredores da capital partem sempre superlotados! E o mesmo sucede com os autocarros e os eléctricos. Quanto a mim, havia certa conveniência em se poder dormir nas viagens longas, pois era uma maneira de passar o tempo. Mas, devido á aglomeração de pessoas, isso é pràticamente impossível ou, pelo menos, bastante incómodo.

O ministro da Defesa

condecorou hoje o chefe da representação militar francesa que parte amanhã para os Açores

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo, condecorou esta manhã, na Cova da Moura, com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, o sr. general Michel Fourquet, delegado ministerial que chefia a representação das Forças Armadas francesas, actualmente em Lisboa. Encontravam-se presentes os srs. almirante Neto Milheiriço, secretário-adjunto da Defesa Nacional; brigadeiro Rafael Alves, chefe do gabinete do ministro Gomes de Araujo; comandante Souto Cruz, da comissão luso-francesa; major António Limão Gata e comandante Ponces de Carvalho, oficiais-ajudantes do titular da pasta da Defesa. Assistiram ao acto, também, os membros da representação militar francesa, srs. general Fayolle, capitão Descarpentries e engenheiros-chefes Natta e Raymond.

O sr. general Gomes de Araujo usou da palavra, em primeiro lugar, para dizer que se sentia muito honrado por, em nome do Chefe do Estado, condecorar o sr. general Fourquet, com a mais antiga ordem portuguesa — instituída em 1162 e estreitamente ligada á formação de Portugal. A venera — afirmou — era destinada, desde a sua origem, a recompensar serviços militares. Seguiu-se a imposição das insígnias, depois do que o chefe da representação das Forças Armadas francesas agradeceu a distinção recebida, dizendo que a aceitava em nome do seu país e como símbolo da amizade e dos acordos luso-franceses.

Efectuaram-se, depois, breves conversações. Os membros da representação militar francesa e suas esposas, que partem amanhã para os Açores, a fim de assistirem á inauguração da estação de telemedida na ilha das Flores, fizeram esta manhã uma digressão por Queluz, Sintra e Pena, acompanhados pelo sr. almirante Neto Milheiriço e outros oficiais portugueses, e almoçaram no Restaurante Muchaxo, no Guincho. No regresso a Lisboa, visitaram o Estoril e observaram a ponte sobre o Tejo.

À noite, o embaixador de França oferece um jantar aos visitantes e ás entidades portuguesas.

Como foi noticiado, a estação de telemedida da ilha das Flores, a inaugurar no dia 6, é a primeira expressão do acordo luso-francês, que permite á França facilidades e instalações nos Açores, para fins científicos. Aquele acto inaugural assiste, em representação do ministro da Defesa Nacional, o sr. almirante Neto Milheiriço. O regresso a Lisboa está previsto para o próximo dia 8.

O ministro da Defesa condecorou o general francês

Vinte e seis países

participam no Congresso Internacional das Lotarias de Estado que vai realizar-se em Lisboa

Mais um Congresso Internacional vai realizar-se em Lisboa. Portugal vai ter, novamente, ocasião de receber a visita, na sua capital, dos representantes de diversos países estrangeiros que vêm até nós a fim de proceder ao estudo de problemas que interessam a nações de vários continentes.

Desta vez é a Associação Internacional de Lotarias de Estado (A. I. L. E.) que na capital portuguesa realiza o seu 6.º Congresso, ao qual assistirão delegados de vinte e seis países. Os outros Congressos da A. I. L. E. efectuaram-se em Zurique, Bruxelas, Telavive, Madrid e Roma.

A escolha de Lisboa para esta assembleia internacional foi feita há quatro anos, quando a A. I. L. E. esteve reunida em Madrid, no seu 4.º Congresso. O ano findo, durante o 5.º Congresso, em Roma, o representante de Portugal, sr. dr. António Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa e presidente da Mesa da Administração da Lotaria Nacional, foi eleito presidente da A. I. L. E.

Tudo se prepara para que a reunião do 6.º Congresso Internacional das Lotarias de Estado constitua uma assembleia das mais importantes da A. I. L. E., pois o numero e os assuntos das comunicações assim o deixa prever.

Estão inscritos delegados da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Ceilão, Chipre, China (Formosa), Columbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, França, Gibraltar, Grécia, Haiti, Israel, Itália, Luxemburgo, Marrocos (Tanger), México, Noruega, Panamá e Suíça, além de Portugal, como é evidente.

Preside ao congresso o sr. dr. António Lino Netto, na sua qualidade de presidente da A. I. L. E. e de provedor da Misericórdia de Lisboa, que também é presidente da Mesa para a Administração da Lotaria Nacional. São delegados portugueses os srs. drs. Carlos Diniz da Fonseca e António Fermiano Rato, adjuntos da Provedoria da Misericórdia de Lisboa. O secretário-geral do congresso é o sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria.

Coincide com esta reunião internacional dos representantes das lotarias de vinte e seis países a inauguração do novo sistema de extracção da lotaria portuguesa. No dia 14, o sorteio da lotaria comemorativa do 6.º Congresso da A. I. L. E. vai realizar-se com aparelhagem electromecanica de alta sensibilidade, aplicando-se, assim, entre nós, os processos modernos já utilizados em vários países.

O programa deste Congresso Internacional está já elaborado, e será tornado publico brevemente.

Oito crianças infelizes

— ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe, e cujo pai, doente, não tem trabalho todos os dias, recebemos mais os seguintes auxílios: J. P. V., 100$00; W., 100$00; E. H. L., 50$00; Meliza, 150$00; anónimo, 50$00; João Pereira Vilela, 50$00; Maria Costa, 200$00.

Agradecemos em nome das crianças contempladas.

Está no Tejo

um navio-apoio da Armada americana

Demandou hoje a barra do Tejo, indo fundear em frente á doca da Marinha, o navio-apoio de submarinos da Armada norte-americana, «Canopus», que tem uma guarnição de 50 oficiais e 1140 sargentos e praças. Esta unidade naval desloca 21 450 toneladas e é comandada pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra J. D Eaton.

Cerca das 9 e 45, entraram a bordo do «Canopus» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação e o adido naval adjunto. Às 10 e 45, o comandante Eaton desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao comandante naval do Continente, e ao embaixador do seu país, depois do que regressou ao navio do seu comando, onde recebeu as visitas de retribuição.

À tarde, o comandante do «Canopus», que abandona Lisboa no próximo domingo, avistou-se com o chefe da M. A. A. G., tendo este retribuído a visita mais tarde.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Camara Municipal da Moita teve a gentileza de nos enviar um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração dada pelo nosso jornal ás festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que decorreram entre 10 e 14 do mês passado.

Um dos falsos agentes da Polícia Judiciária é, afinal, uma pessoa honesta

Os falsos agentes da Polícia Judiciária — António de Oliveira Almeida, Miguel José de Jesus e José Barata Santos — encontram-se já em liberdade condicional, embora continue a instrução do processo.

Apurou-se, no entanto, que José Barata Santos não se encontra implicado na farsa, e só por confusão é que foi detido.

António de Oliveira Almeida, conhecido por «Toni», é o principal incriminado.

CASAS PARA OFICIAIS

Encontra-se aberto concurso, destinado a oficiais, para a atribuição de todas as casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1967.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 53 69 86.

Cerca de 20 mil rotários

devem reunir-se em Nice na próxima Convenção Rotary Universal

Realizou-se hoje a habitual reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Ramos Taborda. Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados do Club e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, a todos saudando. O secretário, dr. Carlos Elias da Costa deu conta do expediente.

O presidente sublinhou que o dia 4 de Outubro foi designado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, na sua recente encíclica «Christi Matri Roserii», como Dia Mundial da Paz, acto a que o Rotary dá a sua inteira adesão.

Seguidamente o presidente deu a palavra ao dr. Angelo de Almeida Ribeiro que fez pormenorizada descrição da forma como decorreu, no mês findo, em Royan, a habitual reunião do Comité Franco-Português, em que representou o Club, e que foi uma eloquente manifestação de amizade luso-francesa.

Ao mesmo tempo o orador forneceu ao Club interessantes pormenores do programa da Convenção Rotary Universal, a realizar em Nice, em Maio do próximo ano. Esperam-se cerca de 20 000 rotários naquela cidade, onde lhes está a ser preparado um sensacional acolhimento. Portugueses e brasileiros, a pedido destes, serão conjuntamente alojados na cidade de S. Raphael. Aliás, toda a capacidade hoteleira da Côte d'Azur será mobilizada para receber os rotários de todo o mundo.

Depois foi dada a palavra ao sr. prof. Ricardo José de Almeida Junior, do Rotary Club de Almada, que, a propósito da Semana Internacional do Interact abordou várias considerações sobre este movimento juvenil patrocinado pelos clubes rotários.

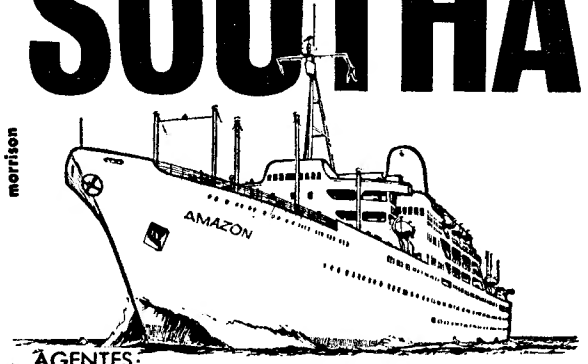
Ambos os oradores foram aplaudidos.

Começou hoje em Redondo a Feira de S. Francisco

ÉVORA, 4. — Apesar do estado do tempo, começou hoje em Redondo, com regular movimento de forasteiros, a tradicional Feira de S. Francisco, o mais importante certame deste género naquela vila alentejana.

A feira é constituída por mercado de gados de todas as espécies, com excepção da suína que continua inibida de participar em mercados e feiras; frutas, feijão, queijos e outros produtos da região e ainda por barracas de comércio geral e de diversões.

SOUTHAMPTON
e Roterdão

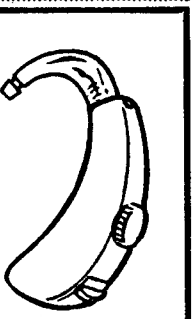


ARLANZA — Outubro 16
AMAZON — Novembro 6
ARAGON — Novembro 27
MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. - Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova téonica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos. praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.



MICRO-SOM
LISBOA Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Parte hoje para Espanha, onde tenciona fixar residência, o artista Artur Ribeiro.*
- *Por iniciativa do S. N. I. actua hoje numa festa em Mónaco a consagrada artista D. Maria Teresa de Noronha. Acompanha-a o quarteto de guitarras de Raul Nery.*
- *Deixou de fazer parte do elenco artístico da «Taverna do Embuçado» a cantadeira Natália dos Anjos. O actual elenco é composto por João Rosa, Deolinda Rodrigues, Cidália Moreira, Fontes Rocha e Pedro Leal.*
- *O conjunto «O terno de oiros» está a actuar em Setubal, no restaurante-típico «O Beco».*
- *Os artistas Maria Dilar e Carlos Areias encetam muito em breve uma «tournée» por Angola e Moçambique.*

A B C

Uma excelente revista

«Mini-saias», em cena no A B C, é um dos maiores êxitos de sempre do nosso teatro ligeiro. Esta a opinião do público, o que resultou no melhor prémio para todos os responsáveis pela apresentação da revista, que é um espectáculo de luxo e gargalhada, produzida pelo empresário José Miguel. São vários os momentos altos de «Mini-saias», destacando-se um dos quadros mais aplaudidos, em que Ivone Silva atinge interpretação invulgar: «Pequenos Cantores de Viana». O mesmo acontece a Artur Semedo, no «Faroleiro». O actor justifica, plenamente, a sua segunda presença no teatro musicado. Leónia Mendes, outra artista bem querida do publico, no quadro «Banda de Nelas» merece referência, tal como António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição, talentosa fadista, e Hermanas Benaventе, «vedetas» internacionais, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e Carlos Miguel. Completam o elenco Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

«A mulher do roupão» continua a merecer os melhores aplausos do público, que todos os dias acorre ao Capitólio em grande numero. Trata-se, na verdade, de um magnífico espectáculo, cujo tema prende de interesse os espectadores do primeiro ao ultimo minuto e, no final, aplaudem, de pé, os artistas, pela sua magnífica interpretação. Laura Alves, atravessando toda a peça com um desempenho magnífico, é a figura principal, tendo a seu lado Rui de Carvalho, também com uma magnífica interpretação, e, ainda, Alina Vaz, Manuela de

(Continua na 6.ª página)

PARA UM GRANDE CINEMA, UMA GRANDE ABERTURA DE ÉPOCA, COM UM FILME DE RARA CATEGORIA!

JOSEPH E. LEVINE apresenta

SUCESSO SEM ESCRÚPULOS (THE OSCAR)

COM

STEPHEN BOYD · ELKE SOMMER · MILTON BERLE · ELEANOR PARKER · JOSEPH COTTEN
JILL ST. JOHN · TONY BENNETT · EDIE ADAMS · ERNEST BORGNINE

Argumento: HARLAN ELLISON, RUSSELL ROUSE
e
CLARENCE GREENE · Bas.º na novela de RICHARD SALE · Prod. execut.º JOSEPH E. LEVINE · Produtor CLARENCE GREENE
Realização de RUSSELL ROUSE · Música de Percy Faith · TECHNICOLOR · Uma produção Greene-Rouse

6.ª FEIRA A PARAMOUNT TEM A HONRA DE APRESENTAR EM SENSACIONAL ESTREIA no EDEN

TEATRO
VARIEDADES
Tel. 32 60 37
ADULTOS

HOJE
EM 2 SESSÕES:
ÀS 20.45 E 23 HORAS
REPOSIÇÃO
COM FOROS DE AUTÊNTICA
ESTREIA
DA SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

INTERPRETADA POR NOVO ELENCO E SENSACIONALMENTE ENRIQUECIDA POR NOVOS QUADROS E INÉDITOS MOMENTOS DE BOM-HUMOR!

os produtores
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO
apresentam
EUGÉNIO SALVADOR
LÍGIA TELES - MARIEMA
LUÍS HORTA
HELENA VIEIRA

a atracção sul-americana
VERA SANDERS

estreia como actor de
TONY DE MATOS
ídolo dos microfones

30 MULHERES MARAVILHOSAS
AMANHÃ: 1.ª MATINÉE ÀS 16 HORAS

TRADUTOR
PORTUGUÊS-ALEMÃO
URGENTE — DIRIG. TOBIS
MELODY - FILMS

O ESPECTÁCULO QUE MARCOU UMA DAS ÉPOCAS MAIS GLORIOSAS DO CINEMA ITALIANO

ULISSES
UM DESEMPENHO QUE FICOU MEMORÁVEL

ESTA NOITE NO MUNDIAL

SILVANA MANGANO • KIRK DOUGLAS •
ANTHONY QUINN

UM FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Excl. MUNDIAL FILMES • 12 ANOS • TECNICOLORIDO

O FILME DO ANO

DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

6 «OSCARS»

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE
DAVID LEAN

3.ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA
MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE

PANAVISION® 70 m/m METROCOLOR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

METRÓPOLES — «Quando quiserem situar uma aventura e não souberem onde lembrem-se de Hong-Kong». **Isto disse eu há tempos a propósito, deixem ver, a propósito do Mister Solo ou qualquer dos seus pares.**

Essa convicção mais se arreigou com o documentário que ontem nos foi oferecido através da rubrica «Metrópoles» e que se referiu, com barcos, autocarros, arranha-céus e lojas onde se vendem patos, a Hong-Kong — «um mundo surrealista onde se concentram todas as extravagancias»... **Diversas vezes temos viajado para Hong-Kong, através da Televisão. Muito, muito cómodo viajar assim. Especialmente a Hong-Kong. Sentadinhos, com uma chávena de chá á nossa frente — enquanto, no visor, em fita, claro está, semblantes de olhos amendoados nos fitam — ou nos ameaçam?**

Talvez tivesse vindo a propósito falar do papel que desempenha Hong-Kong no Extremo Oriente como mostruário das tentações fetichistas do mundo ocidental. Mas não vale a pena. As avenidas, os bairros de lata, as lojas de modas... Esperem lá! Isso não serve só para Hong-Kong. Londres, Parises, Novas Iorques, etc., etc., vestem idênticos figurinos. Alguém, depois deste documentário será capaz de dizer que viu Hong-Kong, que viu a sua alma?

De qualquer modo, muita ou pouca alma, os telespectadores gostam. Viajar é uma tentação. Está-nos na massa do sangue. Há seis séculos, imaginem! Não é brincadeira nenhuma.

JUGOSLÁVIA NA CORDA BAMBA — Com «Títulos de Cai-Alta» dispusemo-nos a dar uma volta pela Jugoslávia. Foi lá — mais precisamente: em Serajevo — que a primeira grande guerra incendiou sem rastilho. Tito era um guerrilheiro. Sacudiu a cinza do casaco de Churchill. Zangou-se com Estaline. Os Estados Unidos dão auxílio financeiro. A Jugoslávia tem uma fábrica de plásticos. Também há supermercados. Quando foi o tremor de terra os Estados Unidos ajudaram muito. E o que é que acontece? De cada vez que Tito recebe a «massa», faz um discurso a reafirmar a inalterabilidade das suas convicções!

Notóriamente, o fenómeno jugoslavo é complexo como o Diabo. Expô-lo, na sua exacta medida, era tarefa incomportável para as ambições, objectivos e tempo disponível da rubrica.

No que respeita a imagens, talvez fosse possível obtê-las mais actualizadas. A maioria das que passaram já estão muito vistas.

Esquecia-me de dizer que Belgrado é uma cidade muito bonita. Aquelas avenidas largas, aquelas árvores...

Não são apenas as imagens que devem ser refrescadas, na rubrica em questão. A literatura também. Quando se diz que na Jugoslávia cada proprietário não pode chamar seu a mais de 25 *acres* de terra, o telespectador português, menos versado em medidas agrárias, não entende patavina. E não é televisino dizer coisas que o telespectador não entenda.

Ou será?

MOMENTO DESPORTIVO

Não se pode dizer que a rubrica de ontem tivesse grande capacidade para prender o espectador. Benfica e Póvoa de Varzim, imagens fugazes, pouco mais. Continuou-se com futebol, acabou-se com hipismo (muito aprecia a televisão este desporto!). Aqui soubemos que, no decorrer das sessões do próximo Concurso Hípico Nacional de Lisboa, a iniciar, salvo erro, amanhã, o peão será gratuito. Vamos entrar, a partir de agora, na democratização de um desporto, como única medida, já seguida noutros países, de lhe dar raízes duradoiras?

No que respeita ao futebol, saliente-se a entrevista com Pedroto, treinador do Futebol Clube do Porto. Por dois motivos. Primeiro, porque não iludiu as perguntas, como costumam fazer certos técnicos e responsáveis clubistas a armar á diplomacia de alto nível, facilitando assim o trabalho das reportagens. Em segundo lugar, porque, a par disso, deu mostras de ponderação e de bom-senso — o que, em território futebolístico, é sempre de elogiar.

Tudo o que digo pode comprovar-se no extracto da entrevista com Pedroto:

Amadeu — *Queríamos saber se a sua equipa foi afectada moralmente no encontro com o Atlético.*

Pedroto — *Mentir-lhe-ia se dissesse que não. Ninguém gosta de perder. Os rapazes ficaram de certa maneira deprimidos. Mas neste momento já não estão desmoralizados e até Bordéus ainda temos tempo de conversar...*

Amadeu — *E quanto ás dispensas de Sousa e Carlos Baptista?*

Pedroto — *As dispensas de Sousa e Carlos Baptista estavam previstas. Estes rapazes vieram para Lisboa com a finalidade de seguirem para Bordéus em caso de lesões afectarem a equipa. A dispensa de Nóbrega não estava prevista; contudo regressou ao Porto em virtude de ontem, durante o próprio jogo, demonstrar um estado de espírito que me pareceu não ser possível de recuperação a tempo de o poder utilizar em Bordéus. Regressou ao Porto para descansar e com certeza tê-lo-emos recuperado brevemente.*

Assim, com a calma possível e necessária, ficámos a saber que nem tudo marcha, pelo maior clube nortenho, no melhor dos mundos. Esconder determinados factos, ocultar a verdade, não é nunca desejável, nem util. Porque nada se constrói a partir do que não se conhece.

FESTIVAL DA CANÇÃO MEDITERRÂNEA — Teve ontem seu desfecho. O publico barcelonês escolheu, por maioria, a melhor, entre as cinco vencedoras já em escrutínio anterior.

A decisão de dar a palavra ao publico resultou do desejo de que este festival não fosse trabalho de «élites». Que o espectador escolhesse! Que, mal ou bem, fosse ele o juiz, ele, o povo.

Claro, sabe-se que os quatro mil espectadores presentes no Palácio Municipal dos Desportos não serão uma assistência modelo, quer dizer, não representarão os diversos sectores da população de Barcelo-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: Festival de Salzbourg 1966**

Por intermédio da Eurovisão, com a colaboração da televisão austríaca; a R. T. P. pode hoje oferecer aos seus espectadores um programa de interesse: — a transmissão da ópera «As Bodas de Fígaro», integrada no Festival de Salzbourg de 1966.

A famosa ópera será cantada por Claire Watson («Graefin»), Reri Grist («Susana»), Edith Mathis («Querubim»), Margarethe Bence («Marcellino»), Ingvar Wixell («Grafe»), Walter Berry («Fígaro»), Zoltan Kelemen («Bartolo»), David Than («Basílio») e Klaus Hirte («António»).

A orquestra é a Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Karl Boehm.

AMANHÃ PODE VER...

19.30 — Abertura e Telejornal.
19.45 — Lanterna Mágica: Desenhos animados da série «Zé Colmeia».
20.15 — Junta da Acção Social.
20.30 — Vamos Jogar no Totobola.
20.45 — Documentário. «As Grandes Viagens».
21.00 — Telejornal — edição da noite. Inclui o Boletim Meteorológico e a Agenda da Praça.

● **Às 21 e 30: Noite de Teatro «Serão Alentejano»**

Transmissão directa de Évora. Realização de Ruy Ferrão.

22.55 — TV Mundo.
23.50 — Telejornal — Ultimas notícias. Meditação e Fecho.

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ HOJE E AMANHÃ

MARIA CÂNDIDO

GRANDE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA E CRIADORA DE «LES CLOCHES DE LISBONNE»

THE TRAMPOWERS
Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS
Consagrado intérprete do Fado

E, AINDA, O FAMOSO
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

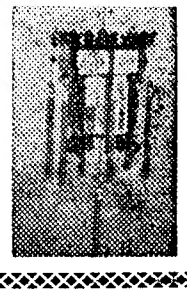
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Maria Cândido, Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

RESTAURANTE CHINÊS
HONG-KONG
A PARTIR DE HOJE
AGUARDA A SUA VISITA
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto à Praça Marquês de Pombal)



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, este uma revelação lançada agora no teatro profissional. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se no Capitólio «A mulher do roupão», original de Ted Wills, adaptada por R. Lobato de Faria.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Entrou em segunda semana o magnífico espectáculo que Vasco Morgado mantém em cena no Teatro Monumental, e que todos os dias chama grande numero de publico. Com uma montagem deslumbrante, o seu elenco é de excepcional categoria: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto «Os Rock's», Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, actua, também, um numeroso grupo de «ballet», com bailarinos portugueses e estrangeiros, em bailados de excepcional valor artístico. «Esta Lisboa que eu amo», título de fantasia, tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que tem igualmente a seu cargo a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

VARIEDADES

Reaparece esta noite uma fabulosa revista

Começou, nas bilheteiras do Teatro Variedades, a venda de entradas para o fabuloso reaparecimento, esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, da deslumbrante revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», agora interpretada por um novo e sensacional elenco. Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no palco sumptuoso do Variedades, um naipe artístico difícil de equiparar: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, Tony de Matos (que se apresenta como actor-intérprete) e Vera Sanders (a espectacular beleza sul-americana), comandam um cartaz que congrega todos os atractivos e todos as facetas que podem interessar o publico.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

● O «Amor Brujo», de Falla, será transposto para o cinema numa película dirigida por Rovira Beleta, a qual custará o equivalente a 12 000 contos.

Serão intérpretes principais do filme, a rodar na sua maior parte em Cádis, os bailarinos António Gades e «La Polaca», e os artistas José Manuel Martin e Sara Lezana.

● O filme «O aventureiro», extraído de um romance de Conrad, realizado por Terence Young e produzido por Alfredo Bini, deve custar cerca de cento e quatro mil contos. Rodado, provavelmente na ilha de Elba, tem como protagonista feminina Rosana Schiaffino.

● Jane Fonda é a principal intérprete feminina do filme que Otto Preminger realizou em Baton Rouge, na Luisiana. «Que venha a noite», contracenando com John Philipp e Robert Hooks.

● Folco Lulli estreia-se como realizador no filme «A morte caminha com eles» (que tem como argumento uma operação anti-Mafia), que está a rodar em Roma e de que é também produtor e intérprete.

● O actor Jean Marais, que regressou da Roménia, onde interpretou, com Marilu Tolo, «Sete rapazes e uma rapariga», sob a direcção de Bernard Borderie, vai participar no filme «Fantomas contra a Scotland Yard», que André Hunebelle roda num castelo da Escócia.

● O realizador Edouard Molinaro começou a rodar os exteriores do seu novo filme «Pele de espião», extraído do romance de Jacques Robert, o qual é também autor do argumento e dos diálogos. Os principais intérpretes são Charles Beaulieu, Bernard Blier e Patricia Scott.

● As forças especiais antiguerrilhas, norte-americanas, são as vedetas do filme extraído da obra de Robin Moore «The green berets» («Os capacetes verdes). John Wayne é o produtor e intérprete desta película sobre a guerra no Vietnam do Sul.

«Terra bendita»

na sessão clássica desta tarde no Império

A genial escritora Pearl Buck contava apenas quatro meses quando foi para a China. Daí nenhum escritor ocidental poder comparar-se-lhe ao tratar coisas da China. A sua obra máxima, a gigantesca trilogia constituída por «Terra Bendita», «Os Filhos de Wang Lung» e «Casa Dividida», espalhou-se pelo mundo inteiro e foi traduzida em todas as línguas cultas. Distinguida logo pelo Prémio Pulitzer, obteve pouco depois o Prémio Nobel da Literatura.

Para cinematizar «Terra Bendita», Hollywood, nos bons tempos de 1937, tinha de lhe consagrar os seus melhores meios: um realizador de excepção e dois intérpretes geniais — Paul Muni e Luise Rainer. Esta obteve com a sua interpretação em «Terra Bendita» o Óscar para a melhor actriz. Outro Óscar distinguiu a fotografia.

E quem se não recorda desses momentos inesquecíveis de cinematurgia que são os quadros das tempestades e da praga de gafanhotos?

É este filme — «Terra Bendita» — filme eterno, que foi escolhido para encerrar a XI Temporada de Cinema Clássico do Império hoje (excepcionalmente uma terça-feira) ás 18 e 30.

TEATRO
• ABC •
Telef. 36 67 45
O ÊXITO DO MOMENTO
HOJE, às 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES
AMANHÃ: «MATINÉE» às 16 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

ARTUR SEMEDO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
4.º MÊS
2 SESSÕES às 21 e às 23 h.
BILHETES DESDE 15$00
ÚLTIMOS DIAS
RAUL SOLNADO

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● MILENE ● ÂNGELA

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

na. Constituem já, de certo modo, uma «élite».

Cinco foram as canções apresentadas: «Senhor Chaplin», «Como dantes», «Setembro» (canção interpretada por Madalena Iglésias) — todas espanholas; «O homem de palha», italiana; «Quando eu for a enterrar», francesa.

Foi a seguinte a votação relativa ás canções premiadas:		
«Como dantes» ..	1283	votos
«Setembro»	934	»
«Quando eu for a enterrar» ...	836	»
«O homem de palha»	688	»
«Senhor Chaplin»	411	»
Total	4152	»

Os locutores salientaram, repetidas vezes, a excelente qualidade artística deste Festival, a melhor, mesmo, desde sempre. A inclusão de três canções espanholas no bloco das 5 escolhidas para a final reflecte o que aqui foi dito antes de ontem: o conhecimento da letra da canção e a habituação a determinados intérpretes. Não esqueçamos que o cançonetista que interpretou a canção vencedora na segunda volta é um dos mais populares hoje em toda a Espanha.

Seria impossível ignorar outros factores que transcendem o fenómeno musical. Na canção vencedora, o tema é a reconciliação.

«Como dantes», a canção no topo da votação, provou como uma melodia pode parecer outra conforme a interpretação que se lhe dê. Mais ainda: pode *ser outra*, realmente. Mole, resignada, monótona, na interpretação do «Duo Dinamico» (o dinamismo fugiu todo para o nome...) tornou-se ágil, viva, festiva na segunda interpretação.

Rogo-te que me perdoes,
e tudo será de novo
«como dantes».

Na assistência, as senhoras aplaudem. Sorriem. «Como dantes», isto é, uma promessa ainda de felicidade...

Volta a querer-me outra vez, como [dantes.
Volta a chorar de emoção, como [dantes.
Beija-me, beija-me, tal qual como [dantes,
e poderemos juntos viver
conjiados no futuro
como dantes
tal qual
como dantes
como dantes
como dantes
como dantes...

Como se vê, não há poesia. Há «slogans». A tecla de repetição, verificados os seus resultados na publicidade, bate-se igualmente no cançonetismo romantico. O amor gosta de repetir...

Para além das canções do Festival, os telespectadores portugueses tiveram oportunidade de assistir a um «Fim de Festa» recheado de canções bonitas e de bons intérpretes. Espectáculo longo, mas não pesado. Que melhor elogio se pode fazer? — *M. C.*

O I Salão Anual de Arte Infantil no Casino Estoril

Como oportunamente noticiámos, a Sociedade Estoril-Sol tomou a iniciativa de promover um Salão Anual de Arte Infantil, iniciativa essa que vai agora dar os seus primeiros frutos. Assim, no próximo sábado, ás 19 horas, inaugura-se a exposição dos trabalhos seleccionados entre os muitos que concorreram este ano. Ao todo, os trabalhos a expor são setenta e dois, entre os quais figuram os dois distinguidos com os prémios instituídos, para o efeito, pela Sociedade Estoril-Sol: — dois mil escudos para o primeiro classificado e mil escudos para o segundo. Estes prémios, bem como vinte e uma menções honrosas, serão entregues durante a cerimónia inaugural do certame.

BAILADO

A Prof.ª Vera Varella Cid vai leccionar um curso especial de Bailado Moderno, para alunos de ambos os sexos, a partir dos 10 anos, e outro para profissionais, na Escola particular de Luna Andermatt.

Há muito que se vinha a sentir a falta, no nosso País, do ensino do Bailado Moderno com bases sérias e por professores especializados, de forma a assegurar-se aos alunos, não só o alargamento de conhecimentos sobre Bailado na sua evolução e formas actualizadas, como dirigi-los para uma carreira profissional através de iniciação honesta e segura formação.

É justamente nestes moldes que estes cursos vão ter início no próximo dia 10 de Outubro, sob a direcção experimentada e de reconhecida competência da Prof.ª Vera Varella Cid.

Todas as informações são prestadas pelos telefones 66 10 00 ou 75 05 07.

COLISEU
HOJE, às 21.30
PODEM ASSISTIR AS CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
PALHAÇOS
— AMANHÃ —
À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS. À NOITE, às 21 e 30

Durante as férias escolares as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos à noite.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MONUMENTAL
HOJE, ÀS 19 H., ESTREIA EXTRAORDINÁRIA
UM FILME QUE SE RECOMENDA PELO SEU INTERESSE NUM DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS FEITO COM VERDADE!
OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
(MACAU)
EMOCIONANTE! REALISTA! DIFERENTE!
O realizador MIGUEL SPIGUEL rodou no próprio ambiente casos verídicos vividos por personagens reais! Fotografia de Perdigão Queiroga em Eastmancolor
EXTREMO-ORIENTE MUNDO SOMBRIO DO VÍCIO DA DROGA
Distrib. INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 17 anos)

«RISO E RITMO»

REAPARECE NA TV NO DIA 20

Reaparece no dia 20, na R. T. P. o programa «Riso e Ritmo». Produção de Cortês-Nicholson-Mensurado, o programa tem a assinatura do realizador Luís Andrade e promete, pelo cuidado com que foi elaborado e pelo reconhecido mérito de todos os que nele colaboram, alcançar êxito ruidoso.

O artista Mário Alberto desenhou os figurinos, e António Casimiro os cenários, que se anunciam muito lindos. Um dos factores de maior valorização deste primeiro programa da segunda série «Riso e Ritmo» encontrar-se-á, certamente, na coreografia do mestre Mariano Franco. O «ballet» R. R. Dancers atinge, sob sua direcção, momentos de rara beleza e elevada técnica. Uma figura notável da nossa musica moderna — Jorge Costa Pinto — dirige a orquestra do «Riso e Ritmo».

O elenco de «Riso e Ritmo» reune vedetas que gozam do agrado certo do publico. As Hermanas Benavente trazem consigo mensagem de alegria, juventude e talento em numeros de curioso recorte; João Maria Tudela mostra-se no momento mais alto da sua carreira, admirável de recursos, dominando uma técnica perfeita; Maria Adelina reaparece, sensacionalmente, pois vem ocupar o lugar a que tem direito dentro do panorama artístico nacional; Filipe de Brito está em apurada forma artística e a sua actuação ficará como um marco na sua carreira; Edmundo Falé é um estreante que promete dar que falar.

Os produtores Cortês e Nicholson escreveram e interpretam os «sketchs» que pela sua graça, originalidade e elevado sentido caricatural irão por certo alcançar as mais estrepitosas gargalhadas.

Enfim, «Riso e Ritmo» nada descurou para que no próximo dia 20 a R. T. P. possa oferecer um interessante programa de variedades.

UMA FAMÍLIA INFELIZ

Para o casal de Santo António dos Areias cujo filho é doente e não tem posses para o tratar, recebemos de L. P. o auxílio de 20 escudos.

LISBOA FALA E APLAUDE...

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 322093

Todas as noites, às 21.45 h.

7.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

AMANHÃ — DIA FERIADO
MATINÉE ÀS 16 HORAS

• CINEMA •
Aos Sábados e Domingos
• PARA CRIANÇAS •
PARAÍSO INFANTIL
(Maiores de 6 anos)

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de publico que forma longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

NUNCA O ÊXITO FOI TÃO GRANDE!

ESTA LISBOA que eu amo

UMA SUPERFANTASIA MUSICAL

Realização de

VASCO MORGADO

NO TEATRO

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES — às 20.30 e 23 h.

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

AMANHÃ — DIA FERIADO
— MATINÉE ÀS 16 HORAS —

RESTAURANTE

FOLCLORE

Rua Nova da Trindade, 22-A
Telefones: 32 34 06 - 3 50 07
LISBOA

ENCONTRA-SE ENCERRADO NOS DIAS 5-6-7 DE OUTUBRO, EM VIRTUDE DO SEU ELENCO ARTÍSTICO TER SIDO CONVIDADO A REALIZAR DOIS ESPECTÁCULOS NOS TEATROS **GARNIER** E **GAUMONT** DE MONTE-CARLO

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

NO MERCADO DE LEVANTE DA RUA DA ATALAIA

Hoje ficámos pelo Bairro Alto. Há tempo que desejávamos registar os preços num mercado deste tipo. Venderiam mais caro ou mais barato? Francamente, nunca nos tínhamos abastecido em nenhum destes minúsculos e improvisados mercados. Quando estamos mais necessitada e não temos tempo de ir ao mercado compramos no lugar ou, então, nesses vendedores ambulantes que andam com carroças pela rua, puxadas, algumas, a cavalo, mas a maior parte por um bicicleta motorizada. O que sofrem esses vendedores ambulantes! Licença possuem-na a maioria, mas até com licença têm de andar sempre a fugir ás autoridades, pois não podem estacionar por muito tempo num mesmo sitio. E todas nós sabemos, pois não sabemos amigas, que todos esses vendedores têm um poiso certo, a despeito da «perseguição» do polícia de giro, que os faz andar numa roda-viva?!

FRUTA

O mercado de levante da Rua da Atalaia impressionou-nos, não só pela exiguidade de dimensões, mas, ainda, pela reduzida quantidade de produtos á venda.

Logo á entrada, deparámos com as bancas da fruta. Vimos que as bananas estavam a 9$00 e a 10$00, o quilo; a maçã reineta, a 8$00 e a 10$00; o pero bravo de esmolfe, a 6$00; o pero encarnado, a 6$50; a pera rocha, bastante bonita, a 12$00; a tângera, a 6$50; as laranjas, a 6$00 e 6$50; os marmelos, a 5$00 — no ano passado, comprámos por esta altura bons marmelos a 2$00 e 2$50 — e as uvas, já um tanto estragadas, a 6$50.

POUCA VARIEDADE DE PEIXE

A pouca quantidade juntava-se a reduzida variedade de peixe, o que dificultava a tarefa da dona de casa compradora neste mercado e que habita nas ruas do Bairro Alto.

As fanecas pequenas, não muito frescas, vendiam-se a 10$00; os rabos de pargo têm uma tabela, 8$00, mas aqui muito em segredo havia quem os vendesse a cerca do dobro! O mesmo sucedia com os rabos de cherne, cujo preço de tabela é de 7$00. Se pediam por eles a 12$00 para dar azo ao jogo de compra e venda, em que fica a ganhar quem melhor regateia, não temos nada com isso, desde que tenhamos comprado pelos tais 7$00.

Os linguados estavam a 45$00 e, mais pequenos, a 24$00; a garoupa vendia-se a 30$00; a pescada, a 35$00; e a marmota, a 28$00. Os irozes estavam a 26$00; os chocos, a 11$50; o berbigão, a 3$50 e a conquilha, a 8$00. Tamboril também havia, mas as vendedoras não sabiam o preço da tabela, e o outro... era arriscado vir pôr no jornal os preços que elas pediam, e que não chegámos a saber, certo certo, embora tivéssemos ouvido falar em 20$00. Seria?

Para facilitar a tarefa da dona de casa, a vendedeira tantas vezes se presta a escamar o peixe!

A HORTALIÇA CHEGAVA...

Não seria muita a hortaliça nem os outros legumes, pelo menos naquelas quantidades em que estamos habituada a vê-las nos grandes mercados, mas, ainda assim, eram bastantes.

Aqui estão os preços: o quilo do tomate, a 2$00 e 2$50; das cenouras, a 4$00; da abóbora, 2$00; da cebola, 3$00; dos pimentos, 6$00. Cada cabeça de nabo custava de 1$00 a 2$00; cada alface, de $50 a 1$00; o molho dos agriões, de 1$00 a 1$50; o molho fazendeiro dos grelos, a 6$00; e uma mãozinha, 1$50; a couve lombarda custava de 1$50, 2$00 a 4$00; e cada beringela, 2$00.

Não vimos criação, mas encontrámos ovos desde 13$70, 15$70 a 16$20. Também não vimos bancadas de flores, mas á entrada estava a mulherzinha a vender dálias. Pediu-nos por um molhinho, que não tinha mais de oito, grandes, é certo, 8$00.

DONA DE CASA

A turista recuperou a mala e recebeu um sorriso

Da administração da Carris recebemos a carta que a seguir publicamos gostosamente:

«Lemos, com muito agrado, a notícia «A turista recuperou a mala...», inserida no dia 28 do mês passado, no «Diário de Lisboa».

A honestidade e cavalheirismo do condutor de «fartos bigodes», a rapidez com que agiu e ainda a sua delicada escusa á gratificação da turista agradecida, lisonjeia esta Companhia e serve, em nossa opinião, o próprio turismo.

Agradecemos a V. o ter dado ao numeroso nucleo de leitores do «Diário de Lisboa» a possibilidade de conhecer o gesto simples mas, realmente, cativante de um modesto empregado da Carris.

A Companhia, por sua vez, testemunha-lhe, publicamente, o seu apreço pela forma como se desempenhou de um dever».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

Primeira audição em Portugal da Oratória de Natal de J. S. Bach

A Oratória de Natal de J. S. Bach será dada em primeira audição em Portugal a 6 e 8 de Janeiro próximo, com os solistas Ingeborg Reichelt, soprano; Ortun Wenkel, contralto; Helmut Kretschmar, tenor, e Carl Heinz Müller, baixo; o Coro Bach de Lisboa e elementos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção de Pierre Salzmann. As pessoas interessadas em ingressar neste coro podem obter informações pelo telefone 768385.

FOI INAUGURADA UMA DELEGAÇÃO DO A.C.P. EM FARO

FARO, 3 — Conforme noticiámos, efectuou-se, de tarde, nesta cidade, a cerimónia da inauguração da delegação do Automóvel Clube de Portugal.

Trata-se da concretização de uma velha aspiração de numerosos automobilistas algarvios, sócios do A. C. P.

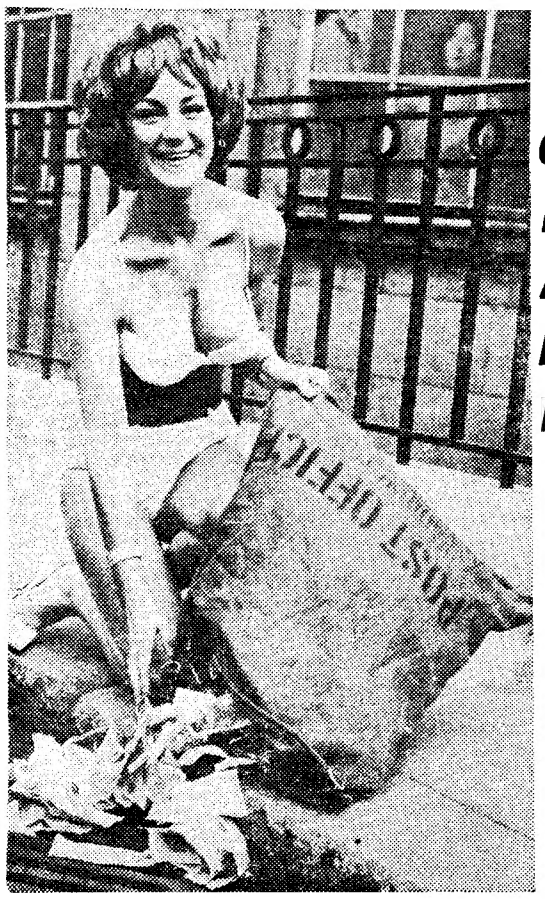
Assistiram á cerimónia os srs. dr. Paiva Raposo, João Ortigão Ramos e Pinto Bastos, respectivamente secretário-geral, director-adjunto e tesoureiro daquela instituição.

O sr. dr. Romão Duarte, governador civil de Faro, que se encontrava em Lisboa, deslocou-se de avião a esta cidade para estar presente na inauguração.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia. drogaria ou perfumaria.



O PREÇO DOS ACIDENTES EM INGLATERRA

O Conselho Britânico de Segurança calculou que os acidentes custam á industria, por dia, um milhão de libras. Para que o publico se inteirasse de semelhante gasto, aquele departamento achou por bem mandar para a rua a jovem Dawn Barrie, alegria dos «cabarets» londrinos, com um saco de notas, no qual frases adequadas sublinham bem tão trágica situação...

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UMA CIDADE DO SÉCULO XVII

— de cenário cinematográfico a atracção turística

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Uma cidade do século XVII vai ser inteiramente reconstruída nos bosques de Vermont, como atracção turística. O projecto deve-se ao produtor cinematográfico George Pal, que concebeu a ideia quando procurava cenários naturais para a película «Rip Van Winkle», que vai ser rodada no próximo ano. Pal tenciona utilizar a cidade para o filme e deixá-la depois como monumento.

«Rip Van Winkle» é a adaptação de um conto célebre do escritor Washington Irving.

Um filme a cores de Roland Petit

PARIS, 4 — (A. N. I.) — O coreógrafo Roland Petit realizou um filme a cores destinado á Televisão Francesa, admitindo-se a hipótese de que a película, a primeira do seu género rodada em França nos moldes da técnica norte-americana, possa ser apresentada também nos «ecrans» de cinema.

Trata-se do ballet «Eloge de la folie», já dirigido e interpretado por Roland Petit no teatro dos Campos Elísios. O texto é de Jean Cau e a musica de Marius Constant.

Inquietação na Marinha Grande

sobre o futuro da Fábrica-Escola Irmãos Stephens

MARINHA GRANDE, 4 — Recentes modificações na administração da Fábrica-Escola Irmãos Stephens causaram certa inquietação no publico que já delas tem conhecimento. A história da velha fábrica, que vai fazer dois séculos, está recheada de episódios cujo amargor circula no sangue dos filhos desta terra e lhes confere uma sensibilidade especial para, á distancia adivinhar desgraças.

Há perto de 50 anos que reinavam o sossego e a confiança que se têm reflectido no progresso e na prosperidade locais. E principalmente no ambiente social.

Os agradecimentos ao factor desta situação, que se seguem a um período agitado e caótico, manifestaram-se muitas vezes e de mil formas. Na frontaria do antigo edifício da Escola Industrial foi colocada uma lápida em que se presta homenagem ao eng.º dr. Calazans Duarte; e, ainda há pouco tempo, a Camara Municipal a que preside um ilustre marinhense, o sr. Adriano Marques Roldão, deu o nome do restaurador do glorioso estabelecimento fabril a uma praça da vila. O povo e os representantes de todas as actividades locais acompanharam a vereação quando esta foi comunicar ao eng.º Calazans a decisão que tomara.

No seu discurso, o presidente do município, que é grande industrial de vidros, resumiu a obra enorme — parte da qual invisível, por ser da ordem moral — que a Marinha Grande e o País devem ao administrador da fábrica que os Stephens legaram á Nação portuguesa como reconhecimento do apoio e da protecção que lhes prodigalizaram três reis: D. José I, D. Maria I e D. João VI.

Parece que por força de disposições legais, o eng.º Calazans Duarte foi destituido do seu cargo, passando a desempenhar funções mais elevadas, mas de onde não podia, certamente, manobrar as alavancas da direcção.

Assim, começa a incerteza, quanto ao futuro. Uma representação de uma comissão — de que fazem parte o Governador Civil do Distrito, o presidente da Camara Municipal, o presidente do Sindicato Nacional dos Vidreiros e outras individualidades — foi entregue, em Junho deste ano, ao sr. secretário de Estado da Industria.

Havia boatos, havia temores, vagos mas isso bastou para suscitar um movimento espontaneo, que se traduziu por um apelo ao Governo.

O engenheiro Galazans Duarte deixa a administração da fábrica cheio de glória; *ressuscitou* a fábrica, que pouco faltava para ser um monte de ruínas; educou e ensinou os operários, que são, sem duvida, os melhores deste ramo industrial; deu á arte do vidro nível europeu, e criou uma *élite* de artífices, que são a continuação dos antigos *gentishommes verriers* e dos antepassados, que, no século passado, iam á missa e ás cerimónias cívicas e domésticas de sobrecasaca e chapéu alto.

Neste momento, constroem-se novas oficinas e novos fornos; aos outros, áqueles que vêm do século XVIII fora dado o aspecto de novos. Estava em projecto a obra final: a criação do Museu de Vidro, de âmbito nacional, claro, que devia reunir peças de hoje e peças antigas, que já estavam a ser procuradas, com a cooperação da Fundação Gulbenkian.

O País tem, na Fábrica-Escola Irmãos Stephens, um monumento de extraordinária grandeza histórica, industrial, artística e social. É a alma-mater da Marinha Grande e o ponto de partida da industria vidreira moderna, em Portugal.

Calazans Duarte realizou, devotadamente, brilhantemente, os intentos do Governo: salvou a fábrica, reconstruiu-a, praticamente, nos aspectos material e moral; fez dela um foco de trabalhadores honrados e activos e de artistas de alta espiritualidade, cujas obras provocam ah! ah! de admiração a nacionais e estrangeiros que a visitam. Em resumo: restabeleceu a tradição *stephensiana*, que se tinha lamentàvelmente perdido, nas mãos de empresários gananciosos, que tudo devastaram.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

VOOS SEM ESCALA LISBOA-NEW-YORK

Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Rua Braamcamp, 11 — Tel. 53 61 41

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

ALITALIA

GRANDE MOVIMENTO
DE TURISTAS ESTRANGEIROS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Desde o princípio do corrente ano, principalmente de 1 de Junho a 30 de Setembro, foi intenso o movimento de turistas estrangeiros nesta cidade, facto que se verificou, aliás, por todo o País nos meses de Verão, o que é de assinalar com satisfação, dado os benefícios que daí advêm.

No que diz respeito á Figueira da Foz, não obstante reunir já óptimas condições para os atrair, ainda não é o bastante, porque o problema turístico desta cidade-praia tem de ser encarado de frente com decisão, para que se não quebre o ritmo que se vem notando de ano para ano, que é necessário manter e, mesmo, aumentar, em épocas futuras.

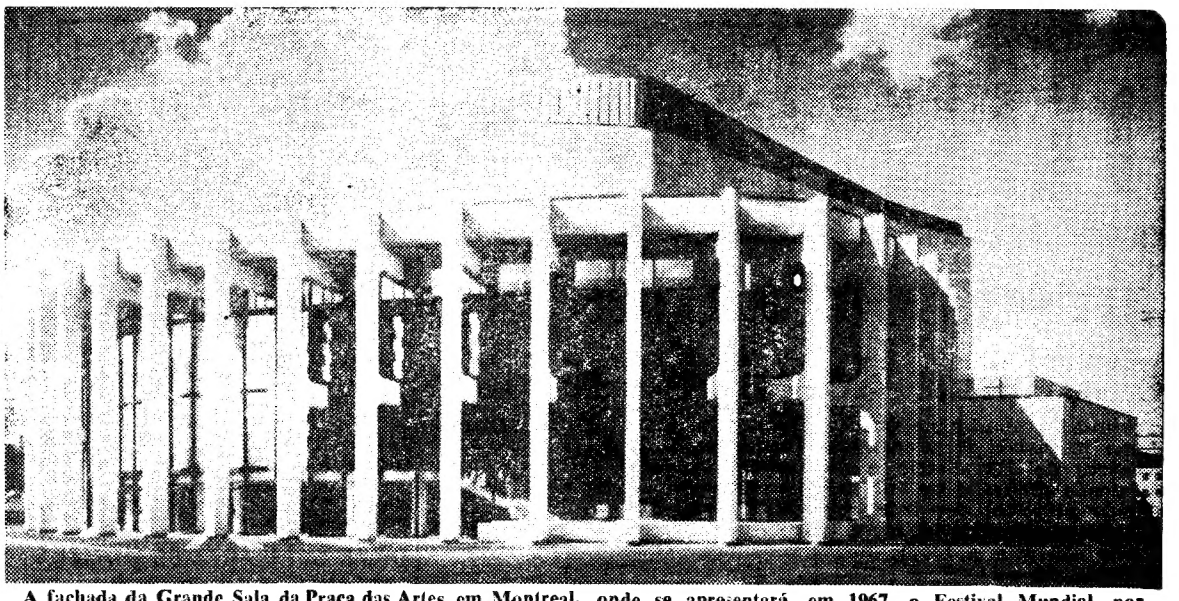
Para isso, a Comissão Municipal de Turismo teria de fazer um estudo criterioso e traçar um plano firme, de maneira que se não quebre a afluência de turistas até agora registada. Assim, todos confiam na acção do actual presidente, sr. Severo da Silva Biscaia, que, á frente desse departamento, vem desempenhando, há anos, a contento dos figueirenses, o alto cargo.

E, a propósito, é oportuno registarmos, aqui, o movimento de turistas entrados na cidade da Figueida da Foz, do princípio do ano até 30 de Setembro:

De Janeiro a 31 de Maio esse numero foi de 2770 e de 1 de Junho a 30 de Setembro de 13 245, ou seja um total de 16 015. A maioria teve uma permanência de 10 a 20 dias para franceses, que somam 4277, e ingleses, 2996; e espanhóis, com a permanência de um mês e dois meses, 2886; norte-americanos, 705; alemães, 607; belgas, 318. Os restantes 4226, distribuem-se por 27 outras nacionalidades.

A construção do Museu «Dr. Santos Rocha» e Biblioteca «Pedro Fernandes Tomás»

Pela Câmara Municipal, foi adjudicada á empresa que está a edificar o bairro do pessoal da grande fábrica de Celulose Billerud, a construção dos edifícios dos estabelecimentos culturais, Museu Municipal «Dr. Santos Rocha» e Biblioteca Pública «Pedro Fernandes Tomás», cujas obras já estão a ser executadas.



A fachada da Grande Sala da Praça das Artes, em Montreal, onde se apresentará, em 1967, o Festival Mundial, por ocasião da Exposição Universal de 1967

Dizem os leitores...

O caso do falso médico

A propósito do caso do falso médico, o jovem Rómulo Severino, escreve-nos o nosso leitor sr. Daniel Pacheco Amaral uma carta, em que diz:

«Ele teria sido, porventura, muito mal conduzido, numa idade em que é extremamente difícil definir a conduta que mais útil se virá a tornar a longo prazo. Atirado cedo de mais para o mundo, com aquela liberdade ecessiva que poucos desse modo aproveitam bem, mal acompanhado, talvez, com imaginação prodigiosa... — o pobre do Rómulo teria sido vítima da sua infantilidade, do próprio ambiente que lhe criaram e ele, apenas, continuou. E talvez fosse, até, fàcilmente recuperável, quem sabe, mesmo, se um grande talento, a colocar (depois, sim!) ao serviço do Bem.

Era isto que eu pensava, mas quase tinha medo de me manifestar. Pesaroso, embora, admiti (e que consolo este engano me dá!...) que o Rómulo passaria a ser um desprezado, um inútil, um vencido... e, depois, com o tempo, um inconformado, um revoltado, um... sabe-se lá o quê. Uma daquelas pessoas apontadas a dedo pela comiseração: «olha o tal!». E tive pena. Pena que tivesse que ser assim. Se alguém...

A entrevista com o director da escola que o moço frequentou libertou-me desta pressão. Afinal, quão injusto eu tinha sido no juízo que formulara. Ali estava, na boca de um «pedagogo formado por longos anos de prática junto da população escolar juvenil», a resposta da nossa sociedade, a resposta que porventura o Rómulo merecia, aquela que eu tanto desejava ouvir de uma pessoa assim: o Externato Pitágoras está disposto a auxiliá-lo nos seus exames, a destinar um funcionário que o acompanhe, a fornecer livros e tudo o mais, porque lhe interessa promover, desde já, a recuperação de um jovem que merece «mais ajuda do que castigo».

Esta atitude é um monumento de nobreza, uma prova do mais límpido carácter, que me apraz realçar. Num mundo em que tanto se critica um materialismo doentio, que tanto se vê singrar o egoísmo, o ódio e a malquerença que hão-de desbaratar a humanidade, sabe bem verificar este gesto tão espontâneo, tão carinhoso, tão sublime — tão humano! Ao Rómulo, não pela conduta que tomou, que ele próprio sabe bem ser reprovável, mas pelos amigos que conseguiu criar — os meus parabéns; ao sr. director do Externato Pitágoras, pela atitude que tanto o dignifica, a si e á sua escola — a minha mais profunda admiração.»

QUE SABOROSA! dizem elas

e eu digo: **PLANTA É A GARANTIA DE LHES DAR SEMPRE O MELHOR!**

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Ao servir Planta, em torradas ou em simples fatias de pão, têm a garantia da completa e constante satisfação do paladar de toda a família.
Eles adoram Planta que lhes dá sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — extraordinárias qualidades que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem moderna e 100 % estanque. Sirva Planta!

FIMA 65-PL-03

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Cursos para mestres de oficinas do ensino técnico

Os resultados obtidos no primeiro curso intensivo de preparação de mestres de Serralharia e de Electricidade realizado no ano lectivo findo (1965-66) e o interesse despertado nos candidatos, levou á conclusão ser esta a forma mais conveniente de resolver o problema da carência desses agentes de ensino com a preparação indispensável á missão que lhes cumpre.

A experiência aconselha, porém, a enriquecer um pouco mais o «curriculum» desses cursos, não só reforçando o estudo da tecnologia e mecânica, para os mestres de serralharia, como ainda dando aos candidatos umas noções de Pedagogia que os consciencialize com o exercício do seu mister. Também se cria mais um curso destinado á preparação de mestres para as oficinas dos cursos de Radiotécnico, a funcionar na Escola Industrial Fonseca Benevides.

Nestas condições, funcionarão no corrente ano lectivo, com início em 1 de Outubro, novos cursos sujeitos ás normas fixadas na Circular n.º 39/65, Série A, da 2.ª Repartição, de 16 de Outubro de 1965, apenas com as seguintes alterações:

«6) Os planos dos cursos são os seguintes:

a) *Curso para mestres de Electricidade* (a funcionar na Escola Industrial Marquês de Pombal):

Português	2	horas	semanais
Tecnologia	2	»	»
Desenho de Máquinas	2	»	»
Desenho electrotécnico	3	»	»
Laboratório de electricidade	2	»	»
Trabalhos Oficinais	30	»	»
Noções de Pedagogia	1	»	»
Total	42	»	»

b) *Curso para mestres de Serralharia* (a funcionar nas Escolas Industrial Afonso Domingues, Brotero, Infante D. Henrique e de Faro):

Português	2	horas	semanais
Tecnologia e Mecânica	4	»	»
Desenho de Máquinas	4	»	»
Trabalhos Oficinais	30	»	»
Noções de Pedagogia	1	»	»
Total	41	»	»

c) *Curso para mestres de Radiotecnia* (a funcionar na Escola Industrial Fonseca Benevides):

Português	2	horas	semanais
Tecnologia	3	»	»
Desenho electrotécnico	4	»	»
Laboratórios de electricdade	6	»	»
Trabalhos Oficinais	26	»	»
Noções de Pedagogia	1	»	»
Total	42	»	»

7) As 30 horas destinadas aos trabalhos oficinais dos cursos para mestres de Serralharia serão distribuídas pelas seguintes tarefas:

18 horas para trabalhos determinados pelo director das oficinas a realizar por cada um dos candidatos, e as restantes destinar-se-ão a auxiliar os mestres do quadro nos trabalhos oficinais dos alunos; para os de electricidade, serão, para os mesmos fins, respectivamente, 12 e 18 horas.

As 24 horas destinadas aos trabalhos oficinais do curso para mestres de Radiotecnia serão distribuídas pelas seguintes tarefas:

10 horas para trabalhos determinados pelo director das oficinas a realizar por cada um dos candidatos, e as restantes destinar-se-ão a auxiliar os mestres do quadro nos trabalhos oficinais dos alunos.»

Sendo de toda a conveniência que os cursos para mestres de serralharia se uniformizem nas quatro escolas onde vão funcionar, oportunamente serão fornecidos programas das matérias que o constituem, com a indicação sumária das rubricas consideradas de maior interesse.

As escolas informarão a Direcção-Geral do Ensino Técnico, logo no início dos cursos, dos professores e mestres encarregados das regências de cada uma das disciplinas e dos trabalhos oficinais.

OFERTA DE LIVROS para estudantes pobres

U mleitor que deseja ficar no anonimato, teve a generosidade de nos enviar um lote de livros para o ensino liceal, destinados a alunos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

2123 ALUNOS FREQUENTAM A ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ÉVORA

ÉVORA, 3. — Com a frequência de 2123 alunos (mais três dezenas do que no ano escolar transacto), reabriram as aulas da Escola Industrial e Comercial de Évora, instalada no antigo Convento de Santa Clara, há anos adaptado para a finalidade pedagógica, mas sòmente para uma população escolar de 400 alunos.

Continua, assim, a funcionar, em edifício extra-escolar, uma secção feminina, pelo que, uma vez mais, se faz realçar a urgente necessidade de ser construído um novo e mais amplo edifício para o Ensino Técnico Profissional nesta cidade.

UM AVIAO «UTILITARIO — Este novo modelo de aeroplano — o «Islander» — apresentado no Festival Aeronáutico de Farnborough (Inglaterra), que recentemente se efectuou, dispõe de dois motores, de 260 h. p. cada, e pode transportar dez pessoas. Ao que parece, está a suscitar um interesse considerável, pois os seus fabricantes já receberam trinta encomendas

EXPLICAÇÕES

Estudante universitário dá explicações até ao 5.º ano do liceu (Ciências), individuais ou em grupo. Telefone 664584.

GRANDE GALA

224, RUA AUGUSTA, 226

COMUNICA QUE A PARTIR DE HOJE, 4 DE OUTUBRO, APRESENTA AS SUAS COLECÇÕES

OUTONO — INVERNO 1966/67
TUDO PARA VESTIR COM ELEGÂNCIA
(para homem e senhora)

MODELOS EM RIGOROSO EXCLUSIVO

AGRADECE A VISITA ÀS SUAS MODERNAS E ATRAENTES INSTALAÇÕES

em passeio, no trabalho e na economia...

Vespa *é uma fiel companhia!*

modelos *125 SUPER
*150 SUPER
*150 SPRINT
*180 SUPER SPORT

e ainda os modelos *50* e *50 SS* isentos de carta

em exposição

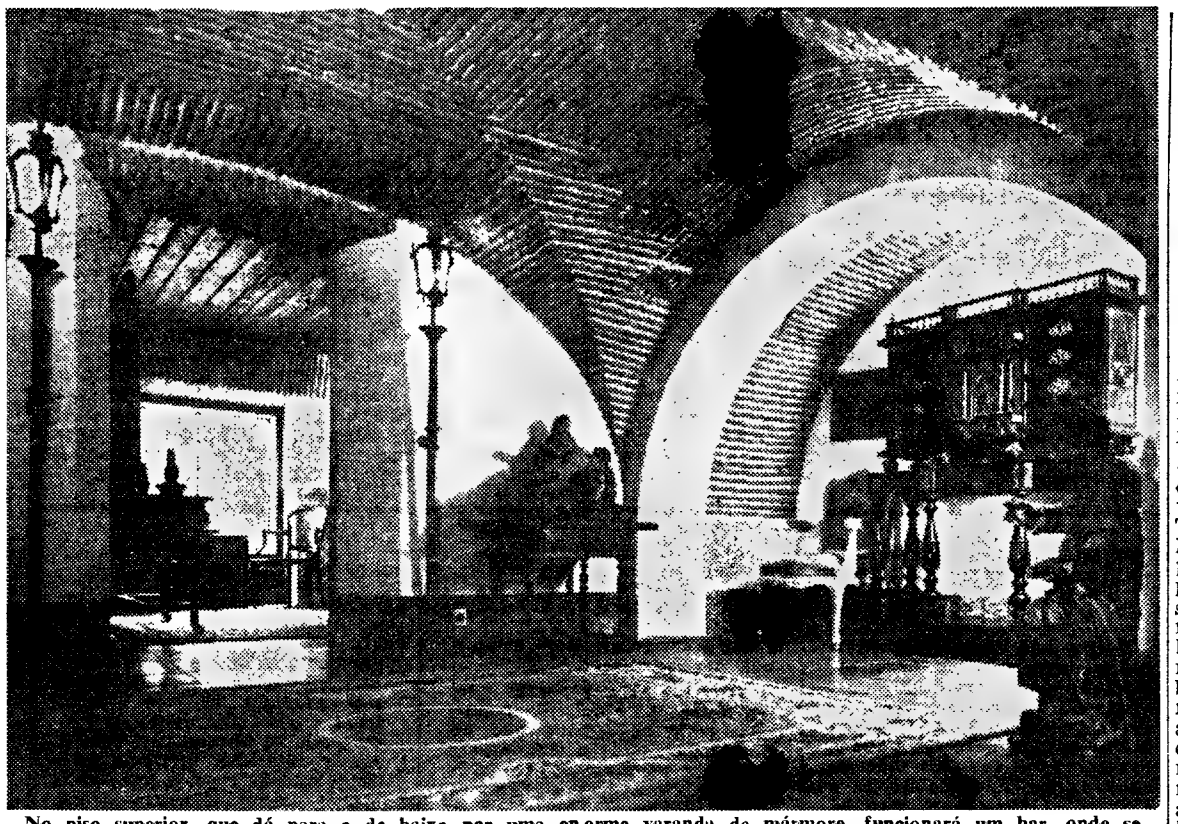
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C. - TELEF. 53 31 24
LARGO JOÃO VAZ, 7-H (ALVALADE) TELEF. 71 11 48 - 71 32 48/9

E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



No piso superior, que dá para o de baixo por uma enorme varanda de mármore, funcionará um bar, onde se poderá dançar

LISBOA VAI TER DENTRO DE SEIS MESES

O MAIS LUXUOSO RESTAURANTE DA EUROPA

Se é verdade que o vulgar turista que vem a Lisboa se encontra muitas vezes em palpos de aranha para encontrar lugares onde coma e se divirta, isto não quer de modo nenhum dizer que esses lugares não vão aparecendo na capital, como infra-estrutura turística indispensável na capital de um país que pretende captar, em cada ano, os milhões de pessoas que viajam pelos caminhos do mundo, á espera de se divertirem ou cultivarem no contacto com novas gentes.

A adaptação do edifício e a sua decoração custarão 6 mil contos

Se muitas vezes, como acontece agora, o turista anda pelas ruas, de nariz no ar, á espera de ver aquilo que não encontra, estamos em crer que isso deriva da deficiente informação de que dispõe e não lhe permite descobrir os lugares, já criados na capital, onde pode gozar as suas horas de ócio.

● Criar

Há algum tempo já que Alfama foi descoberta para os turistas, e ali têm surgido, melhor ou pior, pequenas iniciativas tendentes a receber quem procure o bairro para se distrair. Não falamos, claro, de uma ou outra taberna vulgar, onde um dia entrámos, com alguns amigos estrangeiros, para beber um *copo*. Por uma «ginginha», que custa, vulgarmente, dez tostões, pagámos cinco escudos, para não ter de chamar o polícia e estragar a noite com quezílias. Falamos de restaurante e casas de fado ou variedades onde se possa passar uma noite agradável.

Foi há cerca de um ano que o pintor João Santiago e a decoradora Manuela Cintra, com o fadista João Ferreira Rosa, estabeleceram uma sociedade para exploração do então criado restaurante «O Embuçado».

Há seis meses, desde o passado mês de Abril, que o casal nada tem a ver com a exploração daquela casa. E isto porque a sociedade não funcionou como seria desejável e estava previsto de início. A desavença entre o casal João Santiago-Manuela Cintra e o fadista Ferreira Rosa foi levada para os tribunais, e em breve terá o seu epílogo.

Terminada a experiência de «O Embuçado», que custou três mil contos e chegou a ser um dos lugares mais elegantes da capital, um novo restaurante de luxo vai surgir — «A Calandra» — criado, igualmente, pelo casal que empatara capital e trabalho na sua primeira iniciativa do género.

● Um velho palácio

O novo restaurante vai transferir de Alfama para a Bica o centro da corrente turística que procura um local de nível europeu para gastar algum dinheiro.

No aristocrático ambiente de Santa Catarina, recolhido, olhando o Tejo quase até á Barra, enquanto aprecia o rumor das docas da Ri-

(Continua na página seguinte)

Manuela Cintra e João Santiago confiam-nos os seus projectos

Prémio espanhol de turismo para filmes de longa metragem

O Ministério de Informação e Turismo espanhol estabeleceu um prémio para um filme espanhol ou estrangeiro que destaque os atractivos de Espanha e os seus valores turísticos. Este prémio será de 2 000 000 de pesetas.

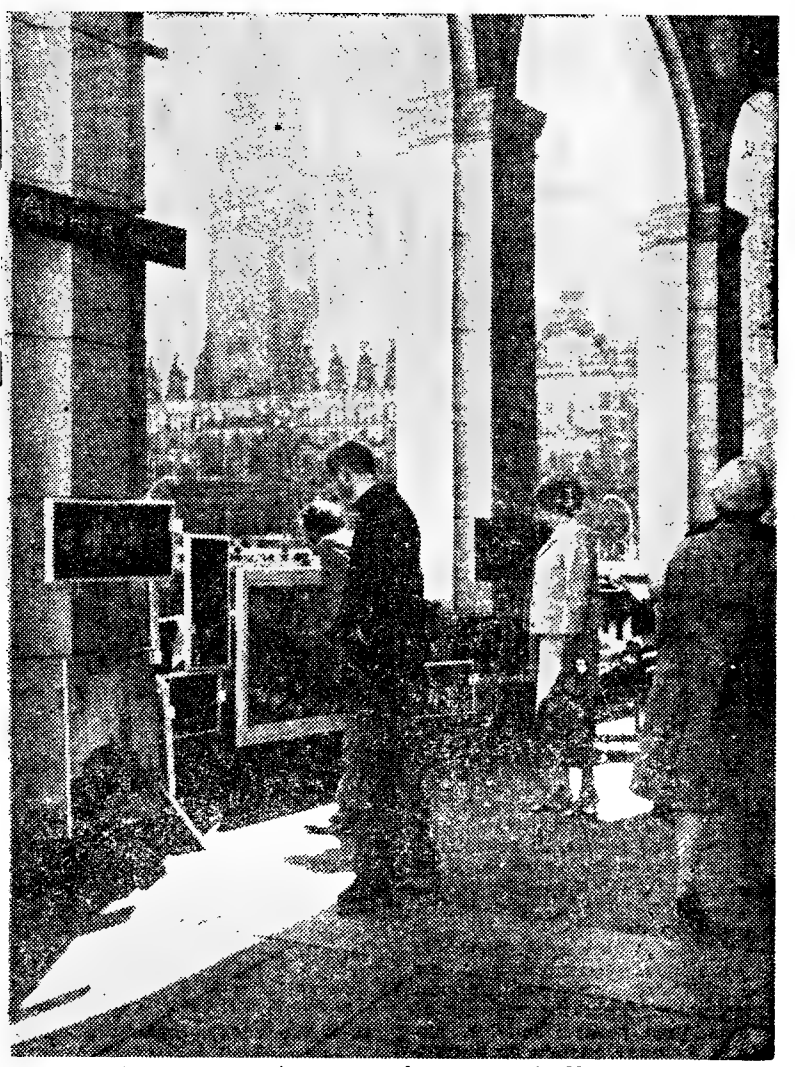
Os filmes apresentados para concorrerem a este prémio deverão ser sonoros, de 35 ou 70 mm, com uma duração nunca inferior a uma hora em ritmo normal, podendo ser realizados a cores ou a preto e branco.

COMEÇOU O «DEGELO»

NA CIDADE DE HAMBURGO

QUE SE PREPARA PARA MELHOR RECEBER OS TURISTAS DE TODO O MUNDO

Hamburgo, cidade de dois milhões de habitantes, pela sua situação geográfica e climática e pela suposta frieza dos seus habitantes irónicamente apelidada de «polo norte» da Republica Federal da Alemanha, esforça-se por destruir antigos juizos e preconceitos. Tanto os habitantes como os parlamentares querem dar outro aspecto ao centro da cidade, onde predominam os escritórios e as casas comerciais. As ruas desoladas nos fins de semana e depois das horas de trabalho hão-de ser reanimadas pela população dos outros bairros. Tudo começou com o «Foro Popular», onde aos sábados e aos domingos cada qual pode agir como tribuno e criticar tudo que não encontre o seu pleno assentimento. A lacuna em matéria de atractivos restaurantes estilo «boulevard», tão frequentemente apontada, já não corresponde á realidade. Desde que á beira do lago Alster, no centro da cidade, surgiu uma grande esplanada ao ar livre de serviço próprio — que, com os seus preços baixos e a musica «beat», cria, até meio da noite, uma atmosfera de festa popular — têm-se multiplicado os cafés e também os restaurantes mais finos que ampliam a sua área de serviço em direcção á rua. Na rua comercial «Alsterarkaden», á beira da camara municipal foi aberto um bazar de pintura (na foto), que encontra animado interesse por parte dos transeuntes. São os próprios artistas quem vende e ás vezes bastam poucos minutos para uma cliente ser retratada. A esta «galeria de pintura» pretende-se acrescentar em breve uma feira de livros ao ar livre, e há projectos para proceder atrás da camara municipal a sessões de leitura de poetas e escritores modernos. Pensa-se ainda num teatro flutuante, que no Alster possa entusiasmar com espectáculos musicais os hamburgueses ávidos de ar livre. Em poucas palavras: No «polo norte» da Alemanha — também para a alegria dos inumeros turistas — começou o degelo.



Um bazar de pintura, em pleno centro de Hamburgo

Facilidades para quem visita a Sicília

PALERMO — «O programa de desenvolvimento do turismo na Sicília, inclui uma importante regalia para os turistas estrangeiros que viajam de automóvel, os quais podem transportar o seu carro nos barcos «traghetto», de Nápoles a Palermo e volta, usufruindo da extraordinária redução de 50 % no preço do bilhete. A unica condição consiste em poder-se registar a sua permanência na ilha durante seis dias, estadia normal para uma volta á grande ilha mediterrânica, que possui tantas belezas e curiosidades históricas e artísticas.

O «Assessore ao Turismo da Sicília», deputado Grimaldi, que decidiu a facilidade acima indicada, está a encorajar também a vinda de turistas por avião, facilitando voos especiais «charters», directamente dos países estrangeiros. São esperados este Verão só da Alemanha 128 aviões «charters» com onze mil turistas e com permanência no conjunto total de 200 000 dias de presença na ilha.

Um restaurante luxuoso que será uma varanda sobre o Tejo

(Continuação da página anterior)

beira, um pouco, quase, da Baixa pombalina e as ruas da Madragoa.

A cinco minutos do Chiado, a mais cosmopolita das artérias citadinas, vai nascer aquele que será um dos mais luxuosos restaurantes da Europa.

Desde o século XV que o Alto de Santa Catarina é um dos recantos mais belos de Lisboa. Foi ali, mesmo ao lado do lugar onde ficará o novo restaurante, que a mulher de D. João III mandou construir, em 1557, a igreja de Santa Catarina do Monte Sinai. Após várias vicissitudes, o templo, que marcara fortemente a vida do local, acabou por desaparecer, em 1855, durante um incêndio.

E' a partir da segunda metade do século passado que aquela zona adquire nova fisionomia, com a construção dos dois estupendos palácios que hoje lhe dão enquadramento tão refinado. Um deles, o que está de topo voltado ao Tejo, pertence á família de Alfredo da Silva. O outro, o que está de fachada lateral ao Tejo, pertenceu ao conde de Verride, e é hoje propriedade do pintor João Santiago e sua mulher, que ali vão construir o restaurante.

O palácio não tem mais de cem anos e data mais ou menos da mesma época em que foi arborizado o miradouro

Tem uma história curiosa o local onde funcionará o novo estabelecimento, pois foi ali que viveu e morreu a grande actriz que foi Lucinda Simões. Vejamos como.

O proprietário do palácio foi o capitalista João Lobo de Santiago Gouveia, que se tornou conde de Verride, em 1901, por decreto régio, quando tinha quarenta e dois anos de idade.

A actriz Lucinda Simões tinha nessa data 51 anos e passara já peripécias aventurosas da sua vida de actriz, em especial quando o marido, partindo para Inglaterra «estoirou» muitos dos bens do casal

O conde de Verride era homem de vasta fortuna, frequentando a sociedade alfacinha.

Conheceu a actriz e estabeleceu-se entre ambos uma amizade muito forte.

O conde, antes de morrer em 1921, determinou que o andar térreo do seu palácio pudesse ficar a ser ocupado pela actriz, que, de facto, ali viveu até á sua morte, em 1928, sete anos após a do seu amigo.

Entretanto, a propriedade passou para o advogado, diplomata e poeta dr. João Maria Santiago Gouveia Lobo Prezado, que ainda é vivo, e deste para seu filho, o pintor João Santiago.

Ora, é precisamente nos baixos daquele palácio que o pintor e sua mulher vão montar o novo estabelecimento, que ficará a ocupar dois andares.

Mas há outra particularidade. E que aquela zona, correspondente aos alicerces, é muito mais antiga, datando dos finais do século XVII. Com efeito, há trezentos anos, havia no local onde o conde de Verride mandou construir o seu palácio as ruínas de uma outra majestosa edificação, que foram aproveitadas. Assim, os tectos abobadados originais, as obras de mármore, as portas, os recantos característicos das construções daquela época, existem ali e o mérito de João Santiago e Manuela tem sido o de reconstituir o autêntico ambiente século XVII, modernizando-o. No local tem funcionado até agora uma casa de antiguidades, propriedade daquele casal de artistas, que já há muitos anos se encarregam dos mais variados trabalhos de decoração, enquanto negoceiam com obras de arte e jóias.

● Artistas

Foi ali, no requintado ambiente criado por Manuela Cintra e João Santiago, que os fomos encontrar, para conversarmos, entre duas goladas de um magnífico café, do que será o novo estabelecimento. Disse-nos João Santiago:

— Vamos gastar aqui, em obras de adaptação, seis mil contos. Vamos instalar ar condicionado, aquecimento, aparelhagem de alta fidelidade para a música, modernas cozinhas, instalação luminotécnica, etc. Na estrutura-base da casa pouco mexeremos, limitando-nos a reconstituir e a adaptar, de forma a arranjar os espaços adequados para o restaurante, com uma pequena pista de dança, para os dois bares e a casa de chá, funcionando tudo, se necessário, independentemente.

Tudo o mais será feito á custa de tapeçarias de parede e de chão, de móveis, de esculturas, de armaduras pinturas, talha e mármore. de forma que os futuros frequentadores se sintam como num faustoso palácio do século XVII. Temos tudo preparado e previsto e. perante os nossos projectos, a casa foi já considerada de utilidade turística e, como tal, beneficiará das respectivas facilidades oficiais.

Manuela Cintra interrompe o pintor para nos dizer por sua vez;

— «Fechamos as portas da «Calandra» na próxima semana e, durante seis meses, procederemos a obras. Normalmente não iremos apresentar espectáculos, embora tencionemos fazê-lo de vez em quando, sómente com atracções de muita categoria. A inauguração da casa há-de ser em grande estilo, tencionando nós convidar uma grande vedeta internacional da canção para o primeiro jantar de gala. Quanto a pessoal comprotemo-nos a contratar os diplomados pela Escola Portuguesa de Hotelaria e traremos para aqui todos os nossos criados e empregados de «O Embuçado», entre eles dois chefes de vinhos e três chefes de cozinha. A garrafeira terá todas e as melhores reservas de vinhos portugueses, franceses, italianos, alemães e outros, e nas nossas ementas figurarão pratos da antiga e secular cozinha portuguesa. além das especialidades de vários países.

— Quem dirigirá este conjunto? — perguntámos.

Com o seu sorriso cativante, de uma «finesse» não isenta de inteligência, é Manuela Cintra que nos responde:

— Eu e o João. Continuamos ainda a manter no restaurante a nossa venda de antiguidades e jóias.

● Grande estilo

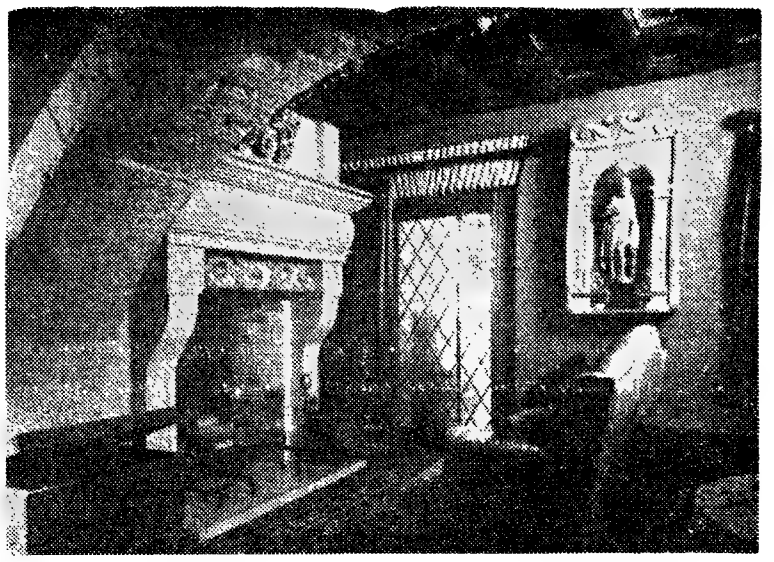
— E não se diga — acrescentou João Santiago — que os projectos não são realizáveis pois, quando estávamos no «Embuçado» vendíamos todas as noites cem ou mais contos, quer de objectos de arte, quer de jóias. A clientela, estrangeira e portuguesa, de casas desta categoria têm dinheiro para isso e para muito mais. E não calcula! Casais de noivos estrangeiros, por exemplo, quando a meio ou no fim do jantar visitavam as nossas exposições, não resistiam á tentação de gastar centenas ou milhares de escudos, segundo as suas possibilidades.

— Bom, João! — interrompeu de novo Manuela Cintra.

— É bom dizer que havemos de ter um director técnico. (Virando-se para nós). — O meu filho, que tem dezoito anos, parte esta semana para Inglaterra onde vai frequentar um curso de hotelaria. É um rapaz inteligente e dinâmico e estou convencida de que há-de continuar a ajudar-nos.

Tocou uma campainha. A criada veio anunciar que estava á porta um casal de estrangeiros que desejava ver móveis. João Santiago deixou-nos.

No canto da enorme sala, meio escondidos no fofo sofá, continuámos a conversar com Manuela Cintra, espreitando as andanças do casal alemão. Aquilo durou meia hora, com marido e mulher, de dedo em riste, apontando aqui e ali. Não tardou que tivessem escolhido meia duzia de peças, no valor de muitas dezenas de contos.



Algumas das salas do andar superior, já estão quase acabadas. Este é um recanto do salão de chá

Quando nos despedimos, o casal de estrangeiros parou extasiado em frente de um sumptuoso armário, de talha barroca, esculpido com esmeros de artista consumado.

— É lindo, diziam. O que é?

— É um armário português.

Não sabemos se o casal despendeu, ou não, as centenas de contos que a peça custará!

Mas aquilo era um exemplo concludente de que João Santiago e Manuela Cintra não estão a sonhar e hão-de dar por bem empregados os seis mil contos e o trabalho que custarão a nova «Calandra».

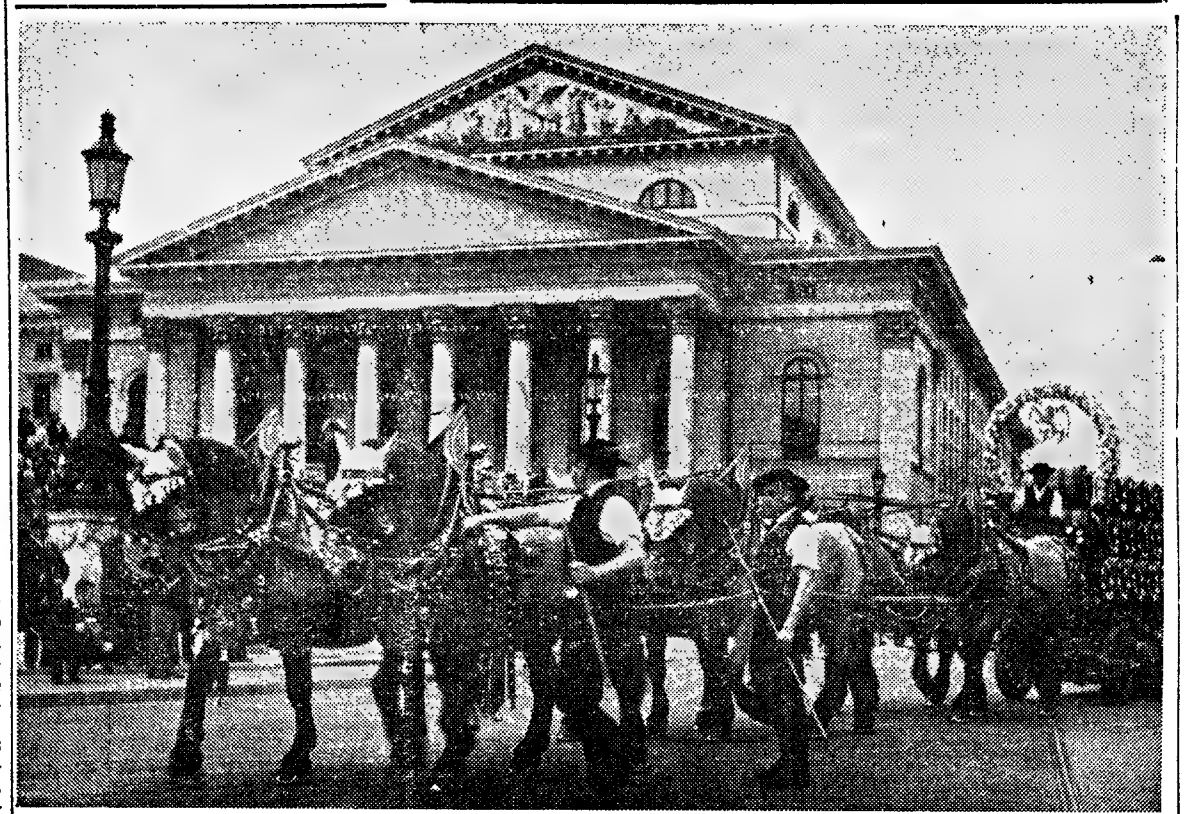
Dificuldades desnecessárias...

Parece não oferecer já dúvidas a ninguém que o desenvolvimento do turismo depende, muito em especial, da facilidade de comunicações. Podem existir belezas naturais a rodos (ou aperfeiçoadas pela mão do homem), unidades hoteleiras e distracções constantes, mas se forem difíceis os transportes, todas as esperanças de rentabilidade cairão fragorosamente... Quer isto dizer, portanto, que a indústria turística constitui complexo económico-financeiro bastante delicado, exigindo serviços muito completos. Exactamente da conjugação de todos estes factores — quando concretizada — se poderá falar de êxito absoluto na promoção interna e externa. Enquanto não tivermos atingido o referido estádio, havemos de progredir lentamente.

Sem entrarmos agora em exaustivas minudências a propósito do sistema de transportes que serve a ligação regular entre os dois países ibéricos, acentuemos, no entanto e apenas, dois casos específicos: Caminha-La Guardia e Vila Real de Santo António-Ayamonte, povoações separadas, respectivamente, pelos estuários dos rios Minho e Guadiana. No primeiro caso, as comunicações entre as duas margens, na área situada a juzante, são praticamente inexistentes, promovendo-se, por estrada ou caminho de ferro, nas zonas mais a montante, de Valença do Minho e Tuy. No extremo sul algarvio existem algumas embarcações que transportam viaturas e passageiros, nem sempre nas melhores condições.

Escusado será acentuar que, em ambas as fronteiras referidas, mais no sul do que no norte, atendendo á sua importancia no contexto das comunicações internacionais, estamos a ser sériamente prejudicados pelo mau processo adoptado. Os turistas espanhóis, e principalmente os estrangeiros que visitam o país vizinho, designadamente a Andaluzia, poderiam deslocar-se mais fácilmente a Portugal se o atravessamento do Guadiana fosse rápido e fácil. Isto quer dizer, claro está, que, enquanto não for ali construída a ponte, considerada, desde há muito tempo, indispensável, poder-se-á sugerir a utilização dos «ferry-boats» agora imobilizados no Tejo, devido a alterações concretizadas, conforme se sabe, no esquema de transportes fluviais entre Lisboa e Cacilhas.

Com efeito, o aproveitamento de, pelo menos, um desses «ferry-boats», na travessia do rio Guadiana, poderá constituir solução para os problemas da respectiva empresa (supõe-se) e serviço válido para o turismo algarvio e nacional. Não faz sentido que as comunicações fluviais entre Vila R. de St.º Antóio e Ayamonte se processem com dificuldade e algum atraso, quando dispomos de meios capazes para resolver tal problemática. Não faz sentido, repetimos, que se encontrem amarrados, no estuário do Tejo, quatro «ferry-boats» — três dos quais são os maiores de que dispomos — e ainda continuemos a saber de dificuldades imensas para se atravessar, por exemplo, os rios Minho, Sado e Guadiana, junto da foz, os quais se apresentam com o maior interesse turístico, não só quanto ás regiões imediatas que servem e influenciam, mas também no circuito mais vasto das comunicações nacionais e peninsulares.



O vistoso cortejo organizado pelas cervejarias e pelos donos dos restaurantes de Munich, para assinalar a inauguração da Festa de Outubro

ÁUSTRIA — NO CORAÇÃO DA EUROPA

Com uma superfície de 83 850 km2 e 7 021 500 habitantes, a Austria ocupa o 19.º lugar entre os 36 países europeus, de acordo com o seu tamanho, antes da Holanda e depois de Portugal. A sua situação, entre os paralelos 46 e 49 (norte) e os meridianos 9 e 17 (leste), assegura-lhe um lugar importante no coração da Europa, no cruzamento das ligações Norte-Sul e Leste-Oeste. Dos 2637 km das suas fronteiras, 1200 limitam com países do Leste (Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia) e o restante com a Itália, Suíça, Republica Federal Alemã e Liechtenstein. A Austria é um país montanhoso de superfícies das mais variadas. Ao Norte descem as montanhas em direcção ao Danubio, que cruza o país de Leste a Oeste numa extensão de 350 km. A cadeia dos Alpes austríacos (cujo pico culminante é o Grossglockner, com 3798 m de altura) termina na «Bacia Vienense», ao Leste, que constitui a transição para as longínquas planicies da Hungria.

Dos 7 milhões de habitantes da Austria, 1,7 milhões vivem na capital federal. 99 por cento da população declarou o alemão como língua materna no ultimo recenseamento. 90 por cento são católicos, 6 por cento protestantes, 0,2 por cento israelitas e 3,8 por cento sem confissão.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permute, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

Cidadãos franceses

(feridos num acidente de viação)

pedem uma avultada indemnização

a uma companhia de seguros e a um casal desta cidade

PORTO, 4

Nos duzentos e oitenta processos cíveis, distribuídos ontem pelos respectivos tribunais, salienta-se a acção posta pelo sr. dr. Miguel da Veiga, em representação do sr. Roger Moreau, funcionário da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses, sua esposa, Denise Moreau, agente principal do organismo publico de habitações económicas em França, representando estes, ainda, dois filhos, e Gerard Christian Franzetti, empregado da Sociedade Anónima de Telecomunicações, todos residentes naquele país, contra a Sociedade Portuguesa de Seguros e o sr. Casimiro Oliva Teles e sua esposa, domiciliados na Rua de Serpa Pinto, nesta cidade.

Este processo, no qual os seus autores pedem uma indemnização de 1 227 051$60, deve-se ao desastre ocorrido no lugar do Alto Serra, em Valongo, em que, no embate de dois automóveis, um conduzido pelo sr. Roger Moreau e o outro guiado pelo sr. Casimiro Oliva Teles, resultaram ferimentos graves nos turistas franceses, que invocam, ainda, a condução perigosa e contravencional do condutor português.

Os ferimentos sofridos — a sr.ª Denise Moreau, teve perfuração do globo ocular, o que lhe acarretou a perda total daquele órgão — levam o casal francês á impossibilidade temporária de trabalhar.

Para os nossos pobres

De um leitor, que nos dirigiu uma carta que muito nos desvaneceu, recebemos 50 escudos para os nossos pobres.

Também de C. F. S., «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos com idêntico fim. Agradecemos em nome dos contemplados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel da Silveira Ribeiro Avila Junior

ESTREMOZ, 4 — Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemitério local, o funeral do sr. Manuel da Silveira Ribeiro Ávila Junior, que ontem faleceu após prolongado sofrimento.

O extinto contava 84 anos, era natural das Angustias, nos Açores, mas há muitos anos que vivia nesta cidade, de cujo Município foi vereador.

Era casado com a sr.ª D. Guiomar Ribeiro Ávila e pai da sr.ª D. Maria Guiomar Ribeiro Ávila e do eng.º Manuel Grijó Ribeiro Ávila.

RECIBOS DA PORTAGEM NA PONTE — O problema levantado pelo «Diário de Lisboa», respeitante à necessidade de documentos justificativos do pagamento da portagem na Ponte de Lisboa, teve agora solução adequada: o Gabinete da Ponte passou a fornecer, a quem os solicite, recibos idênticos ao reproduzido na gravura. O fornecimento do recibo tem o maior interesse para os motoristas que precisam de justificar as despesas perante as empresas que os empregam, assim como para todas as firmas industriais e comerciais, que, segundo as leis fiscais vigentes, são obrigadas a comprovar todos os gastos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

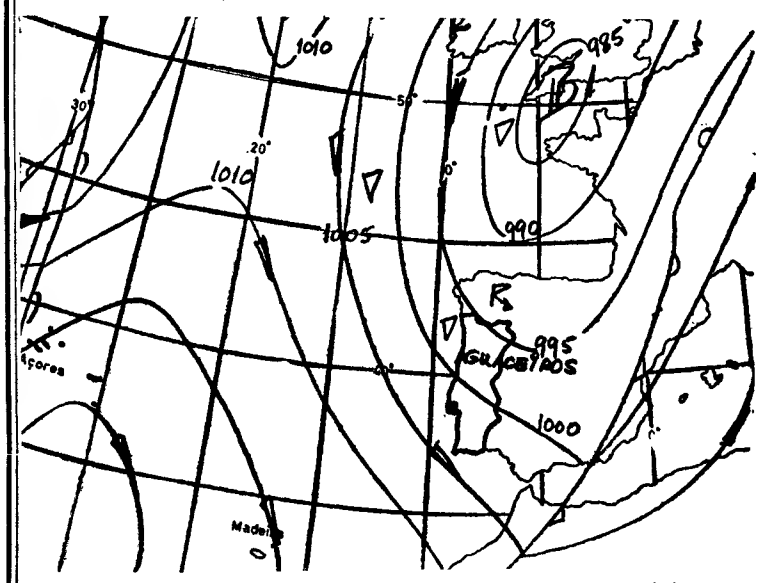
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado predominando de noroeste; caíam aguaceiros em vários locais e havia nevoeiro em algumas regiões do interior em especial a sul do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 12°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,4; na água do mar, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxim: Régua, 24°; mínima: Penhas da Saúde, 3°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 DE OUTUBRO — A depressão que vem estando a influenciar as condições do tempo no território do Continente deverá afastar-se lentamente para NE, seguindo-se-lhe a aproximação de uma crista anticiclónica que se situa no Atlântico, entre os Açores e o Continente, com melhoria progressiva do estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas. Vento moderado ou forte de noroeste, por vezes soprando com rajadas. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 35 Ocaso ás 19 e 15*

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 6 e 15 (3,8 m); 18 e 38 (3,7 m). Dia 5 — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 20 (3,5 m). Dia 6 — Às 7 e 40 (3,6 m); 20 e 20 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 12 e 08 (1,2 m). Dia 5 — Às 0 e 25 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m). Dia 6 — À 1 e 12 (1,5 m); 13 e 48 (1,5 m).

FASES DA LUA

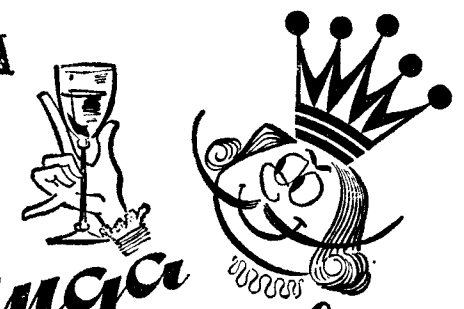
Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Esta secretária tem, nas suas mãos, assuntos de extrema importância. Da eficácia do seu trabalho depende o seu sucesso na profissão e na vida. Ela é eficaz porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E **FOSGLUTÉN** é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias.

FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque **FOSGLUTÉN** possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

BEBA



Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO — 7

Os pais e o trabalho escolar

A ajuda dos pais é eficaz, é mesmo indispensável á maior parte das crianças, mas deve ser bem compreendida. A compenetração total da família e da escola deveria levá-las a constituir um corpo unico. Colaboração integral, sem se desautorizarem uma á outra.

Na verdade, se não são estabelecidas boas relações entre pais e escolas, é um pouco por culpa de uns e de outros. São poucos, no entanto, os educadores que, no domínio da escola e família, se esforçam por abrirem caminho a uma nova concepção do papel da escola pública da Nação. São ainda em número reduzido as organizações escolares que podem fazer uma ideia das dificuldades encontradas para estabelecer um laço entre a escola e os pais, ou que tenham umas luzes sobre as atitudes requeridas para uma melhor compreensão mútua dos pais e dos professores e que possuam mesmo conhecimento de diversas iniciativas e sugestões que entre nós se realizam.

● Os trabalhos da noite

O hábito de dar trabalhos para a noite para satisfazer as exigências de programas escolares muito sobrecarregados está tão enraizado, que a maior parte dos pais pensa que um bom professor deve passar trabalhos e lições.

Os pais preferem que os filhos estejam em casa a fazer os trabalhos a que andem na rua a brincar.

Para outros, os horários muito sobrecarregados dos estudantes parecem nefastos.

Quando a criança sai da aula, não acabou ainda o seu dia de trabalho. Tem ainda trabalhos para fazer e lições para estudar que não lhe deixam finalmente senão bem poucos descansos para o jogo ou para a leitura.

O desenvolvimento normal fisiológico e intelectual duma criança de menos de onze anos acomoda-se mal a um dia de trabalho muito sobrecarregado. Seis horas de aula bem empregadas constituem um máximo além do qual um suplemento de trabalho contido não pode senão trazer uma fadiga prejudicial á saúde física e ao equilíbrio das crianças... Por consequência, nenhum trabalho escrito, quer seja obrigatório, quer facultativo, deverá ser pedido aos alunos fora da aula. Esta indicação devia ter um carácter imperativo. Não se trata de suprimir os trabalhos, mas os horários das classes devem ser regulados de tal modo que fiquem disponíveis todas as semanas um certo numero de horas, para que os trabalhos sejam feitos durante o tempo de presença na escola.

Como se vê, isto não diz respeito sómente a crianças que frequentam as classes do ensino primário. O problema dos trabalhos de noite fica por isso posto para os outros.

● O aproveitamento

Na realidade, o proveito que as crianças podem tirar do trabalho escolar feito em casa depende essencialmente das condições em que este trabalho é acompanhado. Se estas condições são favoráveis e se fica á criança tempo suficiente para arejar, para repousar e para se distrair, este trabalho será benéfico. Não vos substituais á criança, mas ajudai-a a aplanar dificuldades situando-lhas.

Trata-se da análise duma forma verbal? Fazei-a respeitar a ordem: pessoa, tempo, modo, grupo, sentido, etc. Trata-se dum problema? Fazei-a escrever os dados, sublinhar as palavras que contam, decompor: qual é o preço de compra? Preço de venda? o benefício, etc. Se se trata duma redacção, é muitas vezes difícil, quando a criança tem falta de ideias, auxiliá-la sem por isso fazer o trabalho em seu lugar.

É preciso descobrir a origem e a natureza do obstáculo, explicar o que parece complexo á criança, sugerir-lhe um caminho a seguir, fazê-la descobrir ideias, estimulando-lhe o esforço e boa vontade.

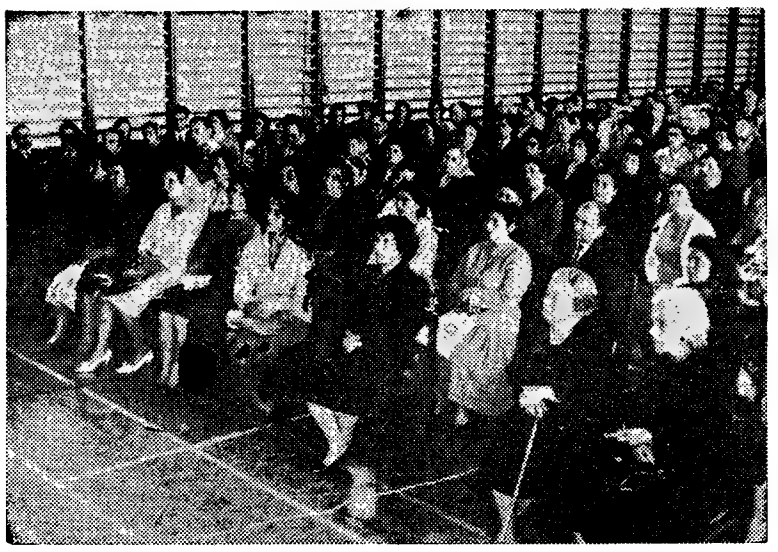
Suprimindo todo o trabalho pessoal do aluno, impede-se o mestre de apreciar as suas capacidades e de determinar os seus pontos fracos e lacunas.

● As lições

Fazei-a expor as lições e fazei-lhe perguntas para verificar se as compreendeu bem.

Habituai-a a procurar no dicio-

(Continua na 21.ª página)



Uma reunião com encarregados de educação, notando-se predominancia de mulheres

Historiadores na reunidos n para proceder à revi que se situa

ÉVORA, 4 — Nesta vetusta e nobre cidade, relicário de preciosidades artísticas e históricas, que o tempo não consegue diluir, termina esta semana o ciclo comemorativo do oitavo centenário da sua reconquista cristã, ao longo do qual, desenvolvido durante precisamente um ano, se exaltaram, em manifestações da mais larga projecção, os principais fastos da urbe, as suas glórias, os feitos militares que nela

tiveram l que semp tural — e ta Évora também, em nos ultin que num espírito», um egré rense.

Évora, cle rasa, vinhedos, montados coroada romano-g dradas e rece um gal, a t ambiente cantos e mais fort suas ru brancas sucessiva dos préd feita ha Palácio d cos anos, envolven mentos, res vetus vais; os as portas tudo tra pos rem como qu e do arq sita, Évo previstos -se as s sempre que esm nc torna avançam Quatroce ameados portadas queza

Resolvido parcialmente o problema dos transportes para a secção liceal de Massamá

Está parcialmente resolvido o problema dos transportes para os rapazes e raparigas que frequentam a secção do Liceu Passos Manuel em Massamá.

Como ontem dissemos, as dificuldades existentes seriam em parte removidas pela aprovação do novo horário das carreiras que a empresa Sintra-Atlantico explora entre o Cacém e Massamá, principalmente para servir de transportes colectivos os alunos daquele estabelecimento de ensino.

A empresa Sintra-Atlantico informou-nos esta manhã de que hoje mesmo recebeu autorização para executar os novos horários, que entram em vigor no dia 6, por amanhã ser feriado.

Deste modo, e conforme o «Diário de Lisboa» preconizou, a partir de quinta-feira já haverá transportes do Cacém, por Tercena e Barcarena (cruzamento) para a secção liceal de Massamá, com horário adequado aos períodos de actividade escolar.

Os autocarros da Sintra-Atlantico passam a sair do Cacém ás 8 e 50 (10 minutos antes do início das aulas para as raparigas) e ás 13 e 15 (um quarto de hora antes do início das aulas para os rapazes). As partidas do liceu coincidirão com o fim dos períodos de actividade escolar: os autocarros sairão ás 12 e 55 e ás 17 e 20, ou ligeiramente mais tarde, de forma a que todos os estudantes possam utilizá-los, um dia por semana, á sexta-feira, haverá nova carreira de Massamá para o Cacém, com partida da secção liceal ás 18 e 35.

Falta sómente, portanto, harmonizar os horários das carreiras da empresa Eduardo Jorge, Massamá-Queluz e Massamá-Barcarena, com o horário geral da secção do Liceu Passos Manuel, para que fique totalmente solucionado o problema dos transportes dos alunos daquele estabelecimento.

FALTA DE CAÇA EM SOBRAL DA ADIÇA

SOBRAL DA ADIÇA, 4 — Realizou-se, como de costume, com animação, a abertura da caça ás espécies indígenas. Lamentàvelmente, porém, é notória a escassez desta riqueza pública nos campos da área desta freguesia, onde outrora era abundante.

Se em vez de se terem coutado extensas áreas territoriais, cerceando desta maneira a prática do exercício venatório á maioria dos seus adeptos, sem resquícios de melhoria geral na densidade das espécies, se se houvessem tomado, como vem sendo pedido há muitos anos, providências verdadeiramente proteccionistas desta riqueza, a escassez de espécies indígenas nunca teria atingido o extremo verificado por quase toda a parte. Apesar de ser o primeiro dia de caça desta época venatória, de uma maneira geral, os resultados foram modestos.

É CRIADA A CATEGORIA DE FARMACÊUTICO-QUÍMICO-ANALISTA NOS ESTABELECIMENTOS FABRIS DO EXÉRCITO

O «Diário do Governo» de hoje, insere uma portaria em que é criada a categoria de farmacêutico-químico-analista nos estabelecimentos fabris do Exército. Desempenham nesses estabelecimentos funções idênticas ás do pessoal com as mesmas habilitações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A mesma portaria fixa para o farmacêutico-químico-analista de 1.ª classe o vencimento de 4 mil escudos e para os de 2.ª classe o de 3200 escudos.

Inaugurou-se a messe da I Divisão da P. S. P. de Lisboa

Inaugurou-se hoje ao princípio da tarde, nas instalações da esquadra de Santa Marta, a messe da I Divisão da P. S. P. de Lisboa. Ao acto assistiram o comandante-geral, o 1.º e 2.º comandantes de Lisboa, os comandantes de divisão, os médicos da corporação e outras entidades.

NOVIDADES LITERÁRIAS

CORPO VIVO

de Adonias Filho

Adonias Filho, considerado como um dos maiores escritores actuais do Brasil, e pela primeira vez publicado em Portugal, descreve neste romance o tumultuoso drama da zona cacaueira da Baía, recriando com notável realismo toda a sua violenta atmosfera.

Colecção «Os Livros das Três Abelhas» — 172 pág.

20$00

O PROCESSO DE ADÃO POLLO

de J. M. G. Le Clézio

Quem é este homem voluntàriamente isolado do resto dos mortais?
Quem é Adão Pollo? Um demente? Um desertor?
Romance de hoje para uma literatura de amanhã, este livro revela o drama da solidão e da descrença que caracterizam as gerações que sucederam ao pós-guerra.
Colecção «Século XX» — 264 págs.
40$00

EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ENSINO ESCOLAR

de João dos Santos, Nikias Skapinakis, Luís Francisco-Rebelo, Nuno Portas, João de Freitas Branco, Rui Grácio
Prefácio do Prof. Dr. Delfim Santos.
Um livro oportuníssimo sobre a modernização do ensino.
Uma obra actual dirigida a todos os educadores.

Colecção «Estudos e Documentos» — 252 págs.

40$00

TRÊS EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ZEBÚ

NOVO CENTRO DE «CONTRÔLE» DE CIRCULAÇÃO AÉREA

No aeroporto de Beek-Maastricht, Países Baixos, foi hoje colocada a primeira pedra do Centro Internacional de Contrôle da Circulação Aérea. À cerimónia presidiu o sr. Roy Mason, ministro de Estado responsável pela aviação civil britânica e actual presidente da Comissão de Ministros da qual depende a organização Eurocontrol.

Previsto para entrar em funcionamento em 1971, o centro de Maastricht representa uma etapa marcante da cooperação europeia no domínio da segurança aérea e controlará o conjunto da circulação aérea civil no espaço superior assim como uma parte dos voos militares.

A zona de responsabilidade do C. I. C. C. A. abrangerá a Bélgica, os Países Baixos e o norte da Alemanha, numa zona de cerca de 200 000 km2.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AUTOMÓVEL CLUB DE

Peregrinação a Fátima de 12

A Direcção comunica aos sócios que tem a parque provisório de estacionamento, situado de tuário, com serviços de assistência, destinado ao bados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóve viados aos sócios que os requisitem na sede do Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação tado, aos que não possam requisitar o distintivo n no dia 12 os que porventura tenham sobejado, situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torr e Leiria, mediante a apresentação do cartão de

es nacionais e estrangeiros
idos num simpósio em Évora
r à revisão da história peninsular
e situa entre os séculos VIII e XV

(Do nosso enviado especial **ALVES FERNANDES**)

tiveram lugar, a posição destacada que sempre ocupou na história cultural — enfim, os pergaminhos desta Évora de artes e tradições e, também, baluarte do cristianismo, ainda embora ela se tenha tornado, nos últimos duzentos anos, como que numa «desolada charneca do espírito», segundo a expressão de um egrégio prelado da igreja eborense.

Évora, a terra branca na planície rasa, sobranceira aos olivais e vinhedos, ás terras de pão e aos montados, com uma linha elegante coroada pela imponente catedral romano-gótica, de altas torres quadradas e alteroso zimbório, que parece um elmo, é, em todo o Portugal, a terra de mais evocadores ambientes e de mais poéticos recantos e aquela onde se evola um mais forte perfume do passado. As suas ruas estreitas e sombrias, brancas e ermas, em encruzilhadas sucessivas, o perfil movimentado dos prédios, em que há uma perfeita harmonia (por exemplo, o Palácio da Justiça, erguido há poucos anos, não fere a arquitectura envolvente); os ressaltes dos pavimentos, as arcadas góticas, as torres vetustas, romanas, godas e ogivais; os panos negros da muralha, as portas e janelas quinhentistas — tudo transporta o turista a tempos remotos, a um mundo que é como que o paraíso do aguarelista e do arqueólogo. Para quem a visita, Évora é um mundo de imprevistos e contrastes: percorrem-se as suas ruas e encontram-se sempre torres esbeltas, muralhas que esmagam, encruzilhadas que nos tornam perplexos, fachadas que avançam ou recolhem, pórticos de Quatrocentos, fontes henriquinas, ameados góticos ou manuelinos, portadas da Renascença. Uma riqueza artístico-arqueológica está, pois, por detrás das suas muralhas medievais, carcomidas pelos tempos.

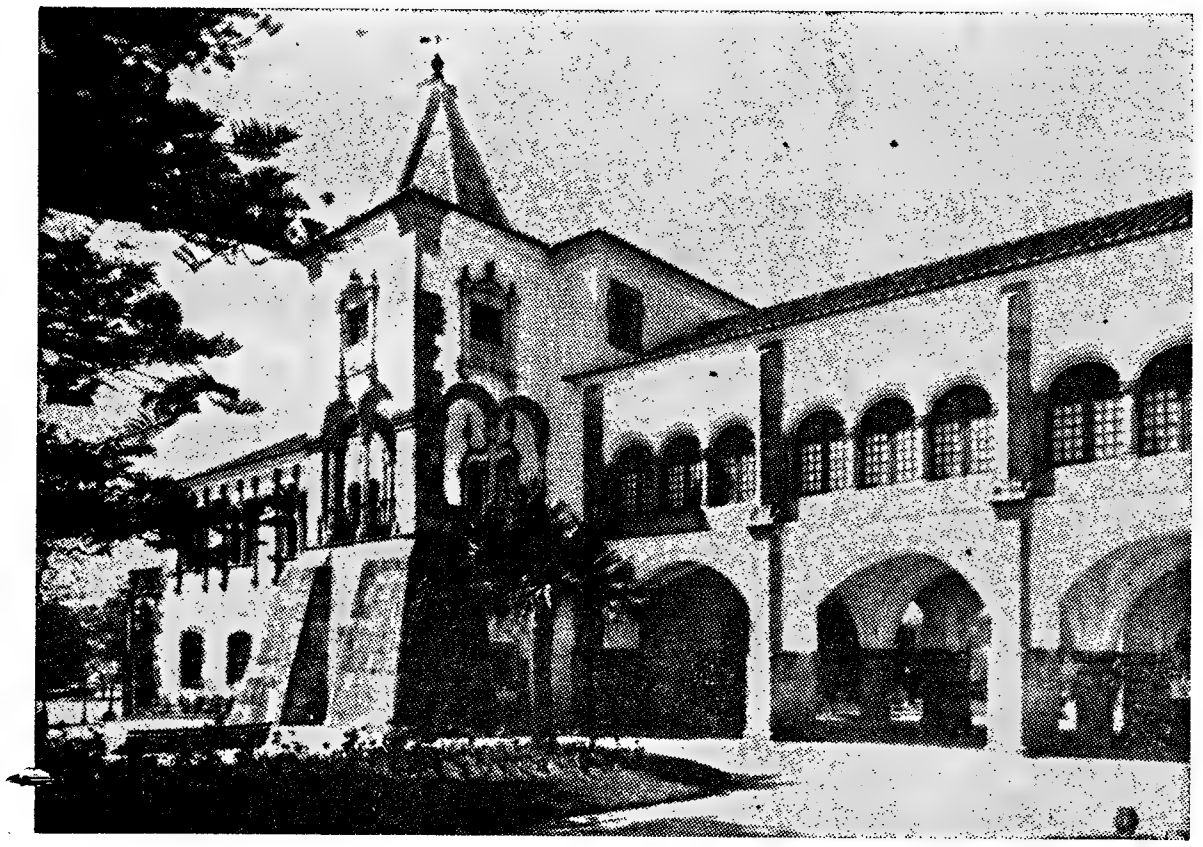
UMA JÓIA DE PORTUGAL CENTRO DE ESTUDOS LITERÁRIOS E DE CULTURA HUMANÍSTICA

A bela urbe alentejana, verdadeiramente uma das mais ricas jóias de Portugal, ocupa lugar primacial na história pátria e na da própria península, desde a época do domínio romano. Do período visigótico é um pouco nebulosa a sua existência, mas mantém a importancia, principalmente, no reinado de Sizebuto (612-620), que a robusteceu de novas obras militares, em parte ainda existentes. Ocupada pelos muçulmanos pouco depois da batalha de Guadalete, estava integrada no reino de Alftanida quando da tomada cristã. Surpreendida por escalada nocturna, pelo capitão Geraldo Sem Pavor e suas milícias, compostas de cristãos, moçárabes e mouriscos, foi em 1165 entregue a D. Afonso Henriques e reintegrada na Grei Cristã.

Anos depois, no alcáçar mourisco foi instalada a sede da Ordem Militar de S. Bento de Calatrava (Cavalaria de Évora), mais tarde transformada na Ordem Militar de Avis, a mais antiga das nossas ordens. Pelos séculos fora, a cidade de Évora foi enobrecida pelos reis, encheu-se de monumentos e foi centro de estudos literários e da cultura humanística portuguesa. Com o período do Renascimento, foi das maiores terras da península e abrigou figuras de renome mundial nas letras, nas ciências, nas artes, na erudição. Mas essa grandeza haveria de consolidar-se com a Universidade, que funcionou entre os séculos XVI e XVIII, desenvolvendo um fecundo labor intelectual, nos campos científico, filosófico, literário e de formação teológica, prestando desse modo preciosos benefícios, não só a Évora, como a Portugal e á Cristandade.

Nestes oito séculos, a história de Évora confunde-se quase sempre

(Continua na 20.ª página)



O Palácio Real de S. Francisco, em Évora

O extraordinário artista Charlie Norman, chefe do conjunto, deixa-se fotografar com sua esposa, Dagny, secretária e chefe das relações públicas, junto de um cartaz de Portugal

Uma garrafa de Porto traz ao nosso País o famoso «Charlie Norman Show»

por CÉSAR FAUSTINO

O admirável conjunto sueco tenciona compor no Estoril uma melodia sobre Portugal

ESTOCOLMO, 3 — «Esta ida a Portugal encanta-me — e não só por razões artísticas, como igualmente sentimentais» — declara-me Charlie Norman, chefe do extraordinário conjunto sueco mundialmente popularizado como «Charlie Norman Show».

Num recanto quente e confortável da sua imponente quinta, em Bro, arredores de Estocolmo, com lago, praia, jardim, pomar e pista de equitação, o notável artista, executante prodigioso de piano (em todos os géneros de música), improvisador desconcertante, fantasista inesgotável e autor de muitas das melodias mais populares na Escandinávia — o notável artista, escrevíamos, recusa-se a falar de si próprio, nas vésperas da sua partida para o Estoril, em cujo Casino o conjunto fará, na próxima semana, uma série de actuações.

Para nos «despistar», ocupa-se de uma velha história acerca de um vinho do Porto mais velho ainda, adquirido agitadamente durante um «sight-seeing» em Lisboa, quando, como simples turista, passou, há alguns anos, no regresso de uma longa actuação nos Estados Unidos. Essa crónica hilariante tem, no entanto, um final imprevisto, á Charlie Norman, e com o seu toque de tragédia — a sua mais estimada garrafa de vinho desaparecera prosaicamente nas goelas profanas de um amigo a quem o artista cedera o seu luxuoso apartamento na cidade...

O Estoril preferido às Caraíbas

Essa história é o único ponto dramático da recordação entusiástica que Norman conserva de Lisboa e dos portugueses. Já várias vezes planeara férias em Portugal, projectos sempre neutralizados por mil e uma solicitações profissionais. E — confessa — estava muito longe de imaginar que voltaria ao nosso sol (se o houver) assim, tão subitamente, e para trabalhar para o nosso público. «Estas coisas entontecem»...

— Os jornais suecos escrevem que o conjunto tinha também um convite para uma longa digressão pelas Caraíbas, coincidindo as datas com as da vossa presença no Estoril. Porque preferiu Portugal?

— É verdade. E vou explicar-lhe porquê: o interesse manifestado pelo Casino Estoril já não é de agora. Insistia-se particularmente na nossa ida durante o Verão, quando o turismo estrangeiro é mais intenso. Simplesmente, compromissos estabelecidos há mais de um ano impediram-nos de satisfazer esse desejo. Como sabe, depois de uma volta pelo estrangeiro (Alemanha, Dinamarca, Noruega, etc.) permanecemos durante quase todo o Verão em Gotemburgo, actuando na revista do Liseberg. Chegámos ao fim esgotados, saturados por tão longa ausência do contacto familiar. Quase nem reconhecia os filhos... As Caraíbas são tão longe. Continuaria a ausência, os filhos a precisarem de nós, nós deles, viagens fatigantes... Não, vamos a Portugal. E o Estoril é exactamente o que nos apetece, para variar e experimentar outras reacções.

«Tenciono compor uma canção sobre Portugal»

O «Charlie Norman Show» vai, indubitávelmente, sentir uma reacção muito favorável do público português — ou melhor: do público internacional do Estoril. Supomos ser a primeira vez que um grupo musical escandinavo se apresenta a actuar no nosso País. E não creiam que se trata de algum grupo de «pop».

Tive, há meses, a oportunidade de assistir em Gotemburgo á revista de que o conjunto era atracção principal. Só ele foi o espectáculo. Com a sua variedade artística, virtuosismo de execução, fantasia e um admirável poder de simpatia e de captação. O número que suscitou maior entusiasmo e aplausos mais prolongados (cerca de 7 minutos) foi, precisamente, um solo empolgante do próprio Charlie Norman, numa estilização de clássico que magnetizou uma plateia quase constituída inteiramente de gente jovem. Dessa tão acostumada a berrar por qualquer banda (ou bando) de guedelhudos. Charlie não deve ter chorado por vergonha...

E que ele deve estar numa fase de inspiração prova-o nesta revelação tão agradável:

— Vou com a ideia de compor uma canção sobre Portugal, talvez com o Estoril por tema. Além disso, tratarei de arranjar motivos portugueses para integrar nos nossos «sketches» futuros.

O «Charlie Norman Show» é um espectáculo poliglota. Em Portugal, apresentará números em inglês, francês, alemão e («talvez o público goste de exotismos»...) também em sueco.

— E porque não em português? — atalhei.

Charlie levanta-se do «maple», sufoca um esboço de sorriso, mas não tem tempo de evitar uma expressão de «água no bico»...

C. F.

Chegaram os componentes do famoso conjunto

Quatro simpáticos rapazes desembarcaram, esta tarde, no aeroporto da Portela. Eram os componentes do «Charlie Norman Show» que vão actuar, durante oito dias, no Casino Estoril. Trata-se da mais famosa atracção do «music-hall» sueco, com larga audiência em todo o Mundo. A deslocação a Portugal do célebre conjunto de fantasistas musicais foi assinalada, com relevo, na Imprensa sueca, que aproveitou o ensejo para tecer elogio ás belezas turísticas do nosso País.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria publicada no «Diário do Governo», define os requisitos a que devem obedecer as empresas de navegação constituídas em território português, com sede e administração principal no mesmo território, para serem consideradas nacionais.

///

Foi concedida a medalha de cobre de mérito corporativo a D. Wanda Pereira dos Santos, chefe de secretaria do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

///

O P.e Bernardo Xavier Coutinho foi contratado para exercer as funções de segundo-assistente além do quadro da cadeira de História do Cristianismo da Faculdade de Letras do Porto.

OS FERIADOS
DE 5 DE OUTUBRO E 1 DE DEZEMBRO

O Ministério das Corporações e Previdência Social informa-nos de que os feriados de 5 de Outubro e de 1 de Dezembro continuam a não ser obrigatórios, pelo que as empresas que os desejem conceder deverão requerer a necessária autorização. A correspondente retribuição, neste caso, e de harmonia com o disposto nos artigos 53.º e 54.º do Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio do ano corrente, não poderá ser compensada em horas de trabalho a prestar em dias seguintes, além do horário normal.

Quinze rádios furtados em Beja

BEJA, 4 — Esta madrugada, os gatunos assaltaram um estabelecimento de artigos eléctricos, situado na Rua Pedro Vítor, pertencente ao sr. Francisco de Brito Carrilho.

Os larápios apossaram-se de quinze aparelhos de rádio portáteis.

A P. S. P. diligencia no sentido de descobrir os autores do furto.

LUB DE PORTUGAL
ima de 12 e 13 de Outubro

sócios que tem ao dispor naqueles dias um
nento, situado defronte da Basílica do San-
cia, destinado aos automóveis ligeiros aver-

para os automóveis serão entregues ou en-
sitem na sede do Club, na sede da Secção
ações de Coimbra e Aveiro, dos dias 6 a 11

Polícia de Viação e Trânsito é ainda facul-
sitar o distintivo nos dias indicados, obterem
nham sobejado, nos postos daquela Polícia
, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal
ão do cartão de identidade do Club.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

Restabelecida a ordem na cidade de Kano

LAGOS, 4 — (F. P.) — Segundo uma fonte oficial, a cidade de Kano, onde se verificaram grandes disturbios na noite de sábado para domingo, está agora inteiramente dominada pelas autoridades.

O governador militar, Hassan Katsina, tomou disposições rigorosas contra os actos de indisciplina. Ainda não foi possível apurar o numero exacto de vítimas dos incidentes.

PONTE AÉREA PARA A EVACUAÇÃO DE VÍTIMAS DAS PERSEGUIÇÕES

LONDRES, 4 — (F. P.) — O Governo militar da Nigéria interrompeu as carreiras aéreas regulares a fim de utilizar todos os aviões disponíveis numa verdadeira ponte aérea entre Lagos e a cidade de Kano, no Norte do país, com o propósito de evacuar os membros da tribo ibo que ainda se encontram na região dominada pelos hausas — segundo notícias recebidas na capital britanica. Já foram evacuados mais de 1500 refugiados ibos, devendo seguir-se perto de mil, nas próximas 24 horas.

Refugiados ibos que chegaram ontem ao aeroporto de Lagos declararam-se vítimas de «ataques desumanos sem discriminação» da parte de tropas e de civis do Norte. Acrescentaram que, no entanto, a situação tende a normalizar-se nas cidades nortenhas, teatro das matanças destes ultimos dias.

De acordo com as indicações recebidas em Londres, os mortos teriam sido mais de mil. As desordens mais violentas ocorreram em Kano e nas localidades de Jos, Kaduna e Zaria.

SUSPENSA A CONFERÊNCIA CONSTITUCIONAL

LOMÉ, 4 — (F. P.) — A conferência constitucional de Lagos — que agrupa os delegados de todas as regiões nigerianas — adiou os seus trabalhos, por três semanas, a pedido do presidente Gowon. Este recordou os incidentes de Kano, Kaduna, Zaria e Jos e pediu aos delegados que regressem ás suas terras, a fim de incitarem a população á calma.

Mais de 5000 mortos e desaparecidos em consequência do ciclone no Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 4 — (A. N. I.) — Calcula-se nas esferas oficiais que mais de cinco mil pessoas morreram ou desapareceram em consequência do ciclone que varreu, no sábado as ilhas situadas ao largo da costa do Paquistão Oriental e a própria costa.

Operações de socorro em grande escala estão em curso para salvar sobreviventes da terrível tempestade que, durante oito horas consecutivas, assolou a região costeira.

É incalculável o numero de feridos e daqueles que ficaram sem lar.

Muitas das pequenas ilhas estão ainda inundadas de água lamacenta, enquanto os sobreviventes, apavorados e famintos, aguardam que os socorram.

Um dos barcos de socorro, o «Makeshkhal», chegou ontem a uma das pequenas ilhas, anunciando a sua tripulação que são enormes as devastações ali causadas e elevado o numero de pessoas que desapareceram, julgando-se que tenham sido arrastadas para o mar pelas vagas gigantescas que invadiram a ilha.

DIA A DIA

O PRESIDENTE E O SENADOR

O conflito entre o presidente dos Estados Unidos e o da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado agrava-se incessantemente. Não foi apenas a sua indispensável colaboração que se suspendeu, com risco para o funcionamento eficaz da diplomacia americana. As relações pessoais entre eles, que algum tempo resistiram ás suas divergências, acabaram por ser interrompidas. O senador deixou de frequentar a Casa Branca, mesmo para assistir a cerimónias oficiais em que a sua presença se julga indispensável. Refere-se ao presidente Johnson com azedume e não hesita em criticar os seus actos mais relevantes classificando-os como erros de graves consequências. Um jornal de Nova York identifica-o com o general de Gaulle, pondo-os em pé de igualdade e censurando ambos por atingirem o prestígio do chefe da nação americana. Uma tal situação não pode prolongar-se mais tempo sem graves consequências para a missão de ambos. Nas sessões plenárias do Senado e nas da comissão a que preside, o senador Fullbright usa uma linguagem que denuncia a sua irredutível hostilidade a tudo quanto faz o presidente Johnson.

Um dos pontos, frequentemente tratados por ele nas suas intervenções, é o que se refere á presença na Tailândia de dezenas de milhares de soldados americanos, os quais ali se encontram a pretexto de treinar o exército tailandês mas, na realidade, com o objectivo de evitar que a Tailândia seja vítima de um ataque de surpresa lançado do Vietnam do Norte. Esta medida de precaução é apoiada por grande número de senadores, mas Fullbright, desde que houve notícia dela, incansávelmente a tem combatido com energia e decisão reveladoras das suas intenções. Não tem a política externa americana mais veemente censor nos Estados Unidos. É de estranhar apenas que continue no desempenho das suas elevadas funções, pois constitui um obstáculo á realização dos objectivos fundamentais daquela política.

SENADOR FULLBRIGHT — principal adversário da política externa de Jonhson

Fulbright receia que o Congresso se transforme em «instrumento» de Johnson

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — «O Congresso norte-americano está em perigo de se transformar em «instrumento» do presidente e para isso caminha fácil e complacentemente — para não dizer mesmo entusiasticamente» — afirmou ontem, no Senado, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, William Fulbright, durante uma sessão em que acusou os governantes de se recusarem a depor publicamente perante a sua comissão sobre o auxílio militar norte-americano á Tailândia.

Fulbright acentuou: «Aparentemente, estamos a tentar mudar a face da Ásia. Estamos também a desempenhar o papel de protectores de todos os países não comunistas daquele continente. Mesmo que estejamos em condições de suportar esse fardo — e eu pergunto se realmente estamos — será o nosso objectivo realista?»

O senador declarou que o legisladores tiveram de ler os jornais para saber que se encontram em serviço cerca de 30 mil soldados norte-americanos na Tailândia, «na sua maior parte pertencentes á Força Aérea e que realizam missões de bombardamento e reconhecimento sobre o Vietnam do Norte e o Laos».

REGRESSOU AO BRASIL JURACY MAGALHÃES

RIO DE JANEIRO, 4 — (A.N.I.) — O ministro das Relações Exteriores, Juracy Magalhães, regressou ontem ao Brasil, no paquete «Argentina», terminada a sua viagem ao estrangeiro, que englobou Portugal, a Itália, o Vaticano, os Estados Unidos e as Nações Unidas.

Juracy Magalhães era aguardado pelo embaixador Pio Correia, que o substituiu durante a sua ausência.

CIENTISTAS DE 30 NAÇÕES REUNEM-SE PARA ESTUDAR OS PROCESSOS DE COMBATER A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

LONDRES, 4 — (R.) — Cientistas de 30 nações encontram-se hoje na enfumarada Londres para tentarem libertar o mundo do fumo — exactamente três séculos depois da primeira tentativa feita nesse sentido, pelo rei Carlos II da Inglaterra.

Os 1250 delegados ao Primeiro Congresso Internacional do Ar Limpo afirmam que os fumos domésticos, os fumos industriais e os gases dos automóveis representam uma grande ameaça para a saúde.

As perspectivas a esse respeito são muito sombrias. Especialistas franceses e alemães dizem que o aparecimento de novos centros industriais na Europa está a fazer com que a poluição atmosférica atinja muitas vezes um nível perigoso.

O presidente da Associação Americana para o Ar Limpo diz que a poluição atmosférica custa aos Estados Unidos biliões de dólares por ano.

Mas a Inglaterra enfrenta provàvelmente os problemas mais graves. Apesar de uma lei promulgada há dez anos, os especialistas dizem que será preciso esperar ainda seis anos para que a poluição cesse de aumentar.

Em Inglaterra a bronquite mata mais pessoas do que em qualquer outro país industrial — cerca de 32 mil pessoas por ano.

Suspensos os trabalhos do Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

Depois de ter negado a existência de campos de mercenários em Angola, Miranda recordou que os elementos das forças katanguesas que se refugiaram em Angola, em 1963, tinham sido desarmados imediatamente e internados de acordo com o direito internacional, antes de serem repatriados com a autorização, do Governo congolês, em 1964. Miranda sublinhou que, em contrapartida, o Governo congolês tinha admitido que prestava auxílio aos elementos antiportugueses que efectuavam «raids» contra Angola a partir de bases situadas no Congo e pediu ao Conselho de Segurança que tome nota do facto.

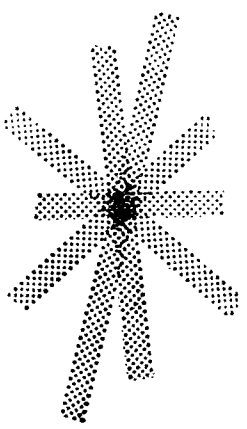
Intervieram no debate C. Y. Mgonja, ministro do Desenvolvimento da Tanzânia; Prime Niyongabo, ministro dos Negócios Estrangeiros do Burundi, e Pierre Ilbudo, ministro dos Negócios Estrangeiros do Alto Volta, que defenderam a causa congolesa e reclamaram a condenação de Portugal. «Albergando o Governo angolano no exílio e facilitando os seus meios de acção, o ongo não faz senão aplicar a Carta da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), que convida todos os países africanos a defenderem por todos os meios de acção o Congo não faz angolana» declarou, nomeadamente, Niyongabo.

O Conselho suspendeu depois, os seus debates.

O presidente, lorde Caradon (Grã-Bretanha) fixará a data para a próxima sessão depois de consultar os membros daquele órgão das Nações Unidas.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

um volume apaixonante
e esclarecedor na colecção
"A VIDA QUOTIDIANA"



A Vida Quotidiana nos Exércitos de Napoleão

por Marcel Baldet

Preço: 45$

à venda nas livrarias · pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

A missa pela paz celebrada pelo Papa na Praça de S. Pedro será transmitida pela Eurovisão

CIDADE DO VATICANO, 4 — (R.). — O Papa Paulo VI celebra hoje uma missa especial na Praça de S. Pedro, enquanto a Igreja Católica faz preces pela paz.

Hoje é o dia do primeiro aniversário do histórico apelo do Santo Padre a favor da paz, nas Nações Unidas.

O discurso de Sua Santidade á multidão reunida na Praça de S. Pedro, ás 16 e 30, T. M. G., será transmitido para milhões de lares pela Eurovisão.

O Santo Padre, que se empenha há um ano numa campanha pessoal a favor da paz no Vietnam, pediu aos católicos que apoiem com orações as suas diligências.

APELO DE COSTA E SILVA PARA A LUTA NO BRASIL CONTRA AS CONDIÇÕES «SUB-HUMANAS» DE VIDA

(Continuação da 1.ª página)

O marechal obteve sómente um voto da oposição, mas a sua eleição estava garantida, visto o partido governamental ter 247 representantes na Camara dos Deputados e 45 dos 66 lugares no Senado.

O próximo presidente do Brasil, depois de dizer que esperava ser digno do apoio do povo brasileiro, terminou o seu discurso declarando: «Rezarei a Deus para que ele me possa auxiliar em cada dia do meu Governo».

EXPULSO DO PARTIDO DA OPOSIÇAO O DEPUTADO QUE VOTOU EM COSTA E SILVA

GOIANIA, 4 — (F. P.) — A direcção regional do Movimento Democrático Brasileiro expulsou das suas fileiras o deputado Anísio Rocha que, desobedecendo ás instruções dos dirigentes do partido da oposição, votou ontem á tarde, em Brasília, a favor do marechal Costa e Silva, eleito presidente da Republica pelo partido oficial ARENA.

56.º aniversário da proclamação da República

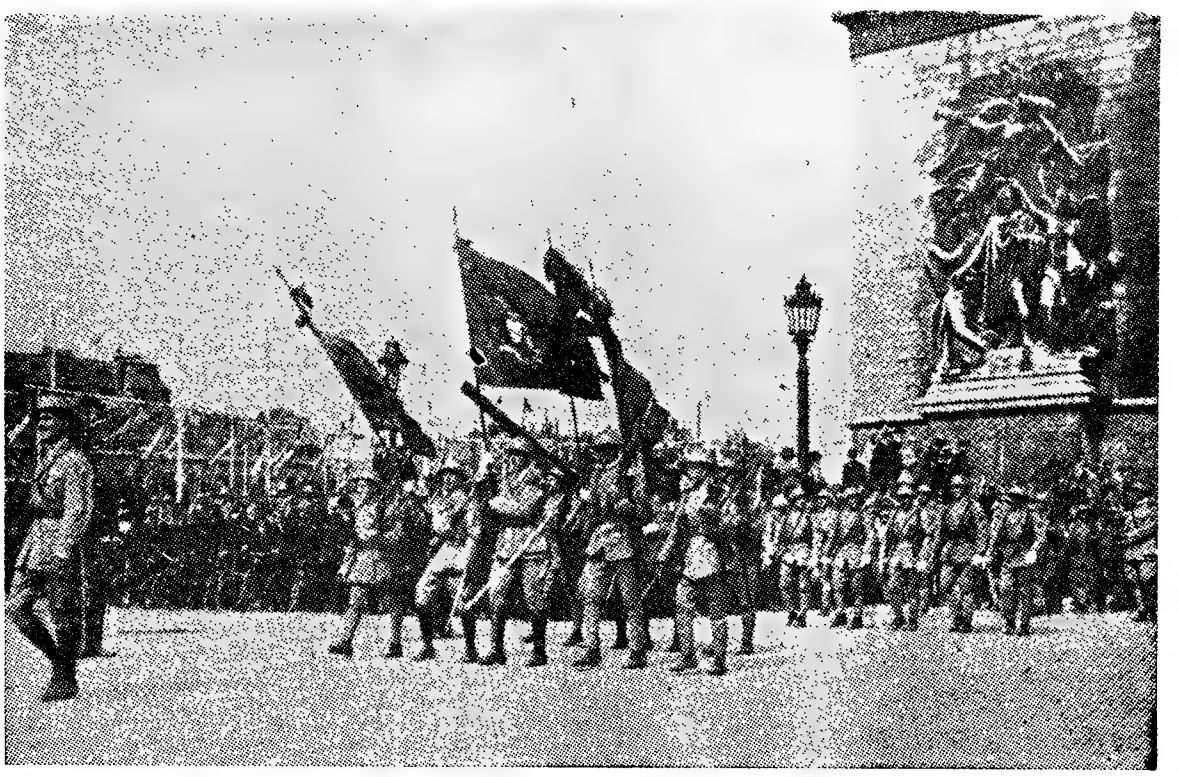
O 5 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

mo regime que, em todas as circunstancias e no meio das mais terríveis vicissitudes, tem a missão de interpretar a vontade da esmagadora maioria dos portuguese. Não resulta isso apenas da carência e paixão dos que a combatem mas, sobretudo, dos princípios e esperanças que simboliza e de uma tradição assente no sacrifício, honradez e dignidade de quantos a propagandearam e querem continuar. Tão evidente é esta realidade que só dela duvidam ou a contestam cegos voluntários e espíritos sectários que se nutrem das quimeras que criaram e absurdamente confundem com a verdade.

Nos trinta anos decorridos entre a fundação do partido republicano e o seu triunfo contra a resistência e a inércia de um sistema condenado, a fisionomia da Nação modificou-se radicalmente. O apostolado cívico e a obra de dignificação política de que aquele foi feliz executor, de tal maneira transformaram o país que seria absurdo minimizar o mérito histórico dessa transformação e a impressionante contribuição que para ela deu aquele partido. As comemorações do centenário de Camões, o protesto contra o ultimato, as campanhas á volta de actos lesivos do património nacional e do seu prestígio, como nos casos do Porto de Lourenço Marques, da confusão dos erários, do descalabro financeiro que provocou duas crises desacreditantes e onerosas, da corrupção de políticos e altos funcionários documentada em escandalos de ruidosa repercussão, foram serviços cujo profundo significado é hoje possível avaliar.

Nos dezasseis anos que se seguiram á proclamação da Republica, e apesar da incessante agitação alimentada pelos que procuravam derrubá-la, registaram-se actos de política e administração do maior alcance. A vereação republicana que geriu o município lisboeta nos ultimos anos da monarquia, permitiu pôr á prova a competência indiscutível e operante de alguns dos seus membros. Depois de assumir as responsabilidades do poder, na vigência da Republica, avultam acontecimentos inesquecíveis como a regeneração das finanças publicas, antes e depois da guerra, equilibrando o orçamento, saneando a moeda e pondo termo ao mais ruinoso aos monopólios fiscais legado pelo regime extinto, o dos tabacos, a intervenção na conflagração de 1914-1918, que permitiu afastar as ameaças que pairavam sobre o nosso património ultramarino, a ocupação e valorização do Ultramar, as reformas de todos os ramos e graus de ensino, as medidas de fomento na metrópole e no Ultramar, o progresso material atestado nos mais diversos domínios e manifestações de actividade, as leis promulgadas com amplo sentido democrático e renovador, como as da família e do inquilinato, até as do crédito, assistência e previdência. A sua evocação constitui um título de honra para aqueles que nelas tiveram intervenção e para os herdeiros do seu pensamento, generoso e militante, um título de honra que se confunde com o indeclinável dever de seguir o seu exemplo e continuar fiéis ao seu pensamento tutelar.



Forças portuguesas desfilando na parada comemorativa da vitória a qual teve lugar em Paris em 14 de Julho de 1919. O contingente representativo do nosso exército era comandado pelo então major Ribeiro de Carvalho que se vê à esquerda da gravura e além de ser um ilustre militar pode apontar-se como uma das mais lídimas e prestigiosas figuras da República

ALGUNS ASPECTOS SALIENTES DA OBRA DA REPÚBLICA ENTRE 1910 E 1926

A obra realizada nos dezasseis anos que decorreram entre 1910 e 1926 honra o regime, em nome do qual foi feita. Não têm que se envergonhar dela os homens que a empreenderam com firmeza, coragem e dedicação e aos quais é de justiça reconhecer qualidades e méritos que muito os distinguiram. Ao fazer o balanço dessa obra não podemos esquecer que ela foi interrompida pela primeira guerra mundial, pela nossa intervenção e pelas suas repercussões. A guerra surgiu na altura em que a maior parte dos dirigentes políticos europeus não contava com ela. São inumeros os testemunhos da sua falta de visão. Quando a catástrofe era já irremediável, um dos mais famosos, Jean Jaurès, dizia que era possível detê-la. Se acreditassem na sua fatalidade, evidente para outros, não se explicaria a impreparação de países, como a Grã-Bretanha, que antecipadamente sabiam que no conflito seriam envolvidos e que os seus interesses, para serem acautelados, exigiam da nação um esforço para o qual a não haviam preparado.

Não relegaram para segundo plano, como seria natural, os dirigentes da jovem Republica Portuguesa esse perigo. Alguns se lhe referiram expressamente, em discursos e intervenções parlamentares, para justificar medidas drásticas impostas pelos factos. As reformas militares, decretadas pelo Governo provisório em seguida á implantação do novo regime, tiveram em conta a possibilidade da guerra a curto prazo e, quando esta surgiu, todos reconheceram o valor e importancia daquelas reformas. Em seguida á realização do equilíbrio orçamental na gerência de 1912-13, o então chefe do Governo, dr. Afonso Costa, num importante discurso, anunciou que os saldos orçamentais seriam exclusivamente gastos com a defesa nacional e que aquelas despesas seriam postas acima de quaisquer outras, por ser indispensável contar com uma guerra europeia, na qual interviríamos para defender os interesses da Nação. Foi o que afinal aconteceu e confirmou o acerto das previsões.

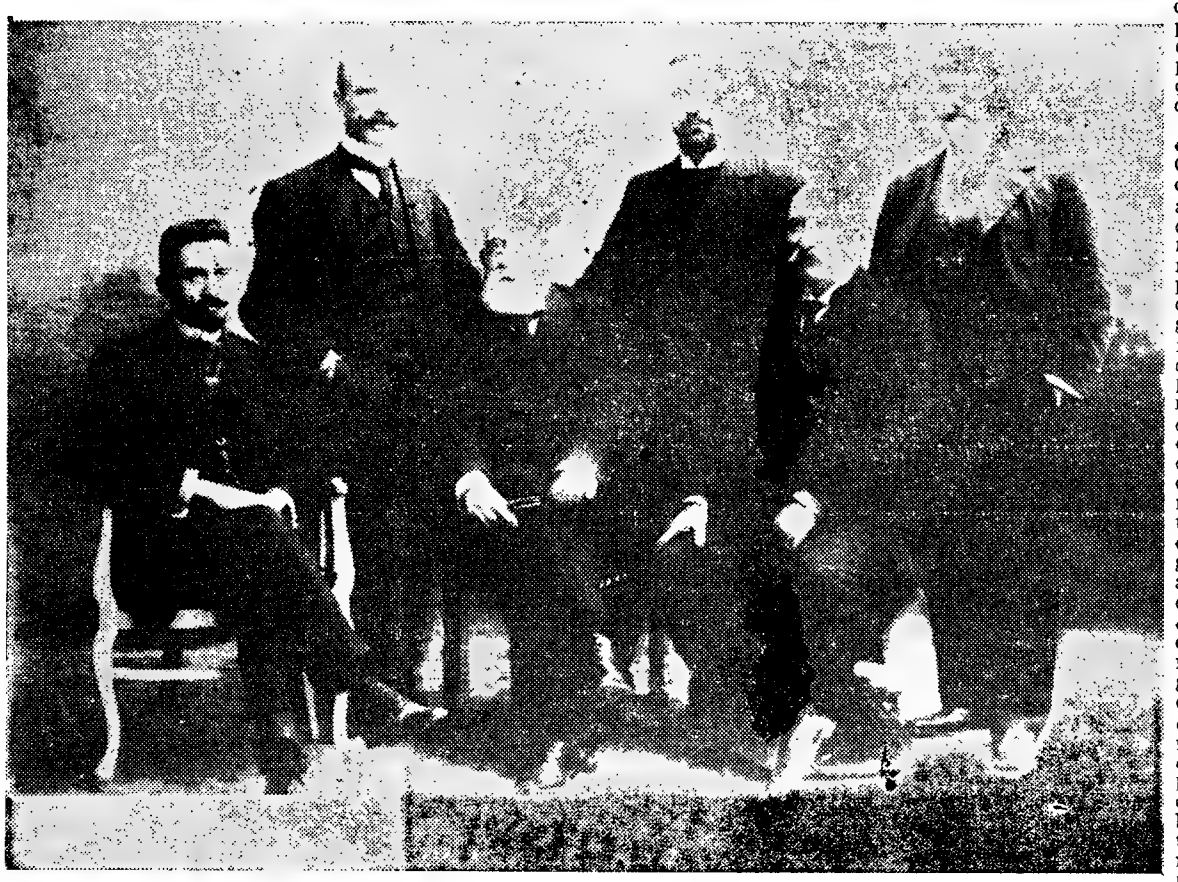
Nos ultimos anos tem sido posta em merecido destaque a obra do Governo provisório, no curto e fecundo período em que se exerceu a sua acção, período que não excedeu os oito escassos meses, decorridos entre a proclamação do novo regime e a realização das eleições para a Assembleia Constituinte, que legalizou a revolução, consagrada pelo entusiasmo com que foi recebida a Republica, e votou o seu estatuto fundamental. Alguns aspectos dessa obra foram publicamente exaltados em testemunhos de apreço, prestados em cerimónias de cunho oficial. Destacam-se na obra do Governo provisório, além das reformas militares a que aludimos, as quais deram nova estrutura ao Exército e cuja validade, decorrido mais de meio século, ninguém contesta, pois graças a elas a nação mobiliza as suas forças quando é caso disso, as reformas da instrução pública, primária, secundária e superior, clássica e técnica, as reformas basilares promulgadas pela pasta da Justiça, as quais ainda vigoram com rectificações impostas pelo tempo — como as leis da família, divórcio, inquilinato — as reformas decretadas pela pasta do Fomento, como a do crédito agrícola, criado pela Republica e a cuja significação e importancia nacional há dias nos referimos, e muitas outras de idêntica projecção.

Um capítulo teve nessa obra, relevo especial. Referimo-nos á polí-

(Continua na página seguinte)

MACHADO DOS SANTOS — Oficial de marinha, chefe de acampamento da Rotunda que deu, nessa qualidade, decisiva contribuição para a proclamação da República, deputado, ministro e figura inconfundível de republicano

AFONSO COSTA — Advogado jurisconsulto eminente, professor do ensino superior por concurso de provas públicas, parlamentar, ministro da Justiça do governo provisório e das Finanças, realizando nesta qualidade o equilíbrio orçamental, chefe do governo e chefe da delegação portuguesa á Conferência de Paz



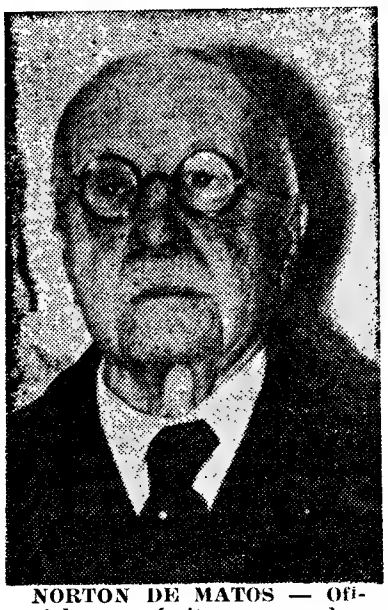
A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, eleita no tempo da monarquia em Novembro de 1908. Era composta pelos seguintes republicanos: sentados, da esquerda para a direita: Miranda de Vale, Braamcamp Freire (presidente) e Carlos Alves; de pé, Nunes Loureiro, Barros Queirós e Ventura Terra

A OBRA DA REPÚBLICA

No campo de preparação militar de Tancos se fez a preparação das forças militares portuguesas que tomaram parte na guerra de 1914-18. Durante uma visita àquele local vêem-se na gravura (da esquerda para a direita) Norton de Matos, ministro da guerra, o general Basseardiston, chefe da missão militar anglo-francesa em Portugal, o ministro das Finanças, dr. Afonso Costa e o general Tamagnini de Abreu, comandante do C. E. P.

(Continuação da pagina anterior)

tica externa e aos cuidados que impôs a sua condução no meio de inumeras dificuldades que foi preciso vencer. Nesse capítulo há dois aspectos a considerar, o do reconhecimento da Republica recém-implantada e o das nossas relações com a Grã-Bretanha, a Espanha e o Brasil, as quais, pela sua natureza, se revestiam de características especiais. A aliança luso-britanica, aliança secular que pesou decisivamente, ao longo da história de Portugal, era no tempo da monarquia considerada como uma aliança dinástica. Os ultimos soberanos portugueses para manterem



NORTON DE MATOS — Oficial do exército, governador-geral e alto comissário de Angola, parlamentar, ministro da Guerra e embaixador da República Portuguesa em Londres

os seus interesses dinásticos alimentaram essa interpretação. Aquando da visita ao nosso País do rei de Inglaterra, Eduardo VII, a aliança foi pela primeira vez publicamente apresentada como uma aliança de povos, embora fossem excelentes as relações que existiam entre os dois monarcas. Esta versão, que se ajustava á dignidade de cada uma das nações e ao seu respeito recíproco, teve solene confirmação durante a nossa intervenção na guerra.

Nos meses que se seguiram á proclamação do novo regime, as nossas relações com a Espanha foram más. Da razão que nos assistia ninguém hoje duvida e, conhecidos os factos em que ela se baseava, podem calcular-se os cuidados com que foi preciso acautelá-las e vigiá-las para evitar um grave conflito diplomático que. mais de uma vez, esteve iminente. A hospitalidade dada aos conspiradores monárquicos em território espanhol, as actividades do então representante da Espanha em Lisboa, as diligências pessoais do próprio monarca espanhol, os preparativos militares feitos no país vizinho, são provas irrecusáveis dessa delicada situação que a Republica conjurou com cautela e aprumo. A proclamação da Republica portuguesa foi acolhida no Brasil com compreensível satisfação e dela tivemos provas eloquentes. Havia naquele país uma numerosa colónia portuguesa cujos membros na maioria professavam ideias monárquicas e cujas simpatias políticas não contribuiam para tornar cordeais as relações luso-brasileiras. Estas, apesar disso, decorreram sempre num nivel de compreensão e apreço mutuos, e entre os países nos quais a Republica portuguesa sempre encontrou um ambiente de carinho e amizade, o Brasil ocupou o primeiro lugar.

O saneamento das finanças publicas e o equilíbrio orçamental, a partir de 1912-13 realizados pelos Governos da Republica, e que correspondiam á firme intenção de dignificar a administração e prestigiar o Estado, tiveram a colaboração dos ministros que geriram aquela pasta, com destaque para Vicente Ferreira e Afonso Costa, autor do «superavit» que assinalou a viragem no crédito financeiro do País. O pagamento da dívida flutuante acompanhou essa evolução salutar. Interrompida pela guerra, prosseguiu ela uma vez assinada a paz, e a Republica empreendeu o seu prosseguimento de forma que o ministro das Finanças em Maio de 1926, dr. Marques Guedes, coroou a restauração financeira do País libertando-o do monopólio fiscal mais ruinoso que a história da nossa administração regista, o dos tabacos. Esse monopólio, cujas vicissitudes sempre andaram ligadas ás da dívida publica, teve na vida financeira, económica e social do País tristes repercussões. Para as evitar, a Republica pôs-lhe termo sendo esse um dos actos mais valiosos dos seus dirigentes o qual, de resto, correspondia á atitude antimonopolista dos propagandistas do ideal republicano.

São ainda vivos seis deputados das Constituintes

Salvo erro possível, supomos que dos deputados á Assembleia Constituinte ainda são vivos seis, quatro residindo na província e dois em Lisboa. Residem em Lisboa o dr. Baltasar Teixeira, professor liceal, que, durante muitos anos, foi primeiro-secretário da Câmara dos Deputados, e o coronel Álvaro Poppe, distinto oficial de Cavalaria, que passou á reserva naquele posto.

Na província residem Tomás da Fonseca, há muito recolhido á sua casa de Mortágua e que continua a escrever livros recebidos pelo publico com acolhimento condigno, Helder Ribeiro reformado no posto de coronel e residente no Porto, sendo em 5 de Outubro de 1910 tenente de Infantaria com o curso do Estado-Maior e servindo como ajudante do almirante Candido dos Reis. Helder Ribeiro foi ministro da Guerra e combatente valoroso em França onde se distinguiu. Depois do 9 de Abril desenvolveu acção meritória. Graças principalmente ao seu esforço e patriotismo tornou-se possível reconstituir as forças portuguesas que acompanharam os Aliados na sua marcha vitoriosa O professor Bissaia Barreto, pertencente a uma família de tradições republicanas da qual faziam parte mais dois membros da Assembleia Constituinte, o dr. Augusto Barreto, que como aluno da Universidade e aquando do ultimato e do 31 de Janeiro se distinguiu pelo seu patriotismo, e o coronel Abílio Barreto. O dr. Bissaia Barreto, antigo professor da Universidade de Coimbra, reside nesta cidade. Nos Açores, para onde se retirou há muito, reside o dr. Francisco Luís Tavares que, depois de se ter distinguido como aluno de Direito, ingressou no partido republicano e tomou parte na propaganda doutrinária, conservando-se inalterávelmente fiel ás suas ideias, embora deixasse de exercer qualquer actividade política.

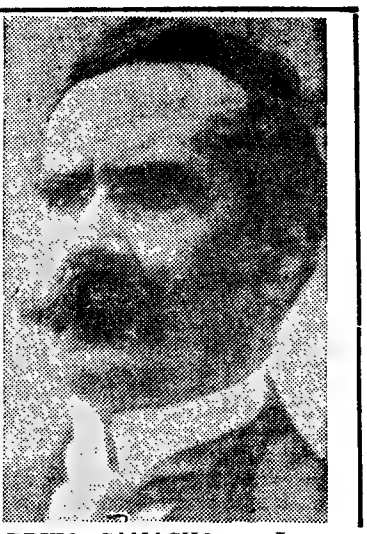
CORREIA BARRETO — Oficial de exército, ministro da guerra do governo provisório, parlamentar e autor de reformas militares decretadas em seguida á proclamação da República

Faleceram nos ultimos tempos alguns dedicados republicanos que fizeram parte da Assembleia Constituinte, a qual se reuniu em 1911, sendo o primeiro parlamento do novo regime. Nele tiveram lugar, as figuras que, na propaganda doutrinária, desempenharam papel preponderante, em Lisboa e na província. Alguns colaboraram na preparação revolucionária em que se distinguiram. Dos membros do directório que teve o encargo de preparar o movimento triunfante de 5 de Outubro de 1910, fizeram parte daquela Assembleia, Teófilo Braga, José Relvas, Eusébio Leão, Cupertino Ribeiro, Inocêncio Camacho, José Barbosa, Malva do Vale, sendo os três ultimos substitutos. Haviam sido eleitos no congresso partidário de Setubal realizado em 1909. Os oficiais que tomaram parte na revolução também foram eleitos contando-se, entre eles, Afonso Pala, Helder Ribeiro, Álvaro Poppe, do exército e Machado Santos, Ladislau Parreira, Mendes Cabeçadas, Tito de Morais, Sousa Dias, Carlos da Maia, Fiel Stockler, Mariano Martins e Vasconcelos e Sá, de marinha, sendo o ultimo médico naval.

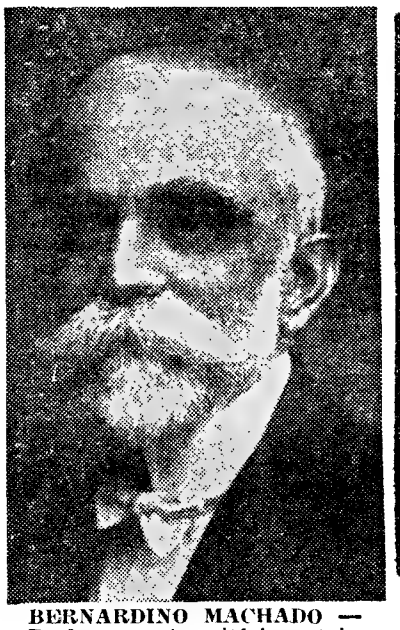
Os antigos deputados republicanos que na vigência da monarquia tiveram assento no parlamento fizeram parte da Assembleia Constituinte, Afonso Costa, António José de Almeida, João de Menezes, Alexandre Braga, Estêvão de Vasconcelos, Feio Terenas, Brito Camacho e Manuel de Arriaga. Da província foram eleitos elementos do partido republicano que, pela sua influência local ou pela sua directa colaboração na preparação do mo-

(Continua na 20.ª página)

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA Médico, orador notável, parlamentar, ministro do Interior do governo provisório, chefe do governo da União Sagrada e presidente da República



BRITO CAMACHO — Jornalista, parlamentar, ministro do Fomento do governo provisório e alto comissário em Moçambique



BERNARDINO MACHADO — Professor universitário, ministro das Obras Públicas no tempo da monarquia, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo provisório, nosso representante no Rio de Janeiro, chefe do governo, e por duas vezes, presidente da República. Figura insigne de inconfundível relevo

AUGUSTO SOARES — Advogado, exerceu diversas funções de relevo na política da República, ministro dos Negócios Estrangeiros, do governo da União Sagrada deu decisiva contribuição para a realização da política de intervenção de Portugal na primeira guerra mundial

ALVARO DE CASTRO — Advogado, oficial do exército, deputado ás constituintes, reeleito em todas as legislaturas, ministro da Justiça e das Finanças, chefe do governo, governador-geral de Moçambique onde desenvolveu uma acção meritória

VICENTE FERREIRA — Enheiro, ministro das Finanças de um dos primeiros governos republicanos que muito contribuiu para a realização do equilíbrio orçamental

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos com 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Rende 164.400$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

Tentativas malogradas dos inimigos da República para a derrubar pela força

Nos dezasseis anos, entre a proclamação da Republica e o movimento militar de 28 de Maio de 1926, os seus inimigos lançaram contra ela uma campanha que visou a sua destruição. Essa campanha revestiu-se de dois aspectos, o ataque pelas armas e uma tentativa persistente de malsinação e denegrimento.

Registaram-se numerosos episódios revolucionários, da responsabilidade dos adversários do regime, vencidos pela resistência dos seus partidários.

Cada um desses episódios confirmou a solidariedade dada pela Nação ao regime que a vontade popular proclamara. É extenso o seu rol. Nunca é demais recordar alguns daqueles episódios pelas graves repercussões que tiveram. Abalaram estas profundamente o equilíbrio e o crédito da Nação, o que não impede que os republicanos que, naquele período, tiveram o encargo de dirigir o País sejam responsabilizados por aquilo que os seus inimigos fizeram sem ter em conta as consequências dos actos que praticaram.

Não houve, nesses dezasseis anos, um único em que os monárquicos, directa ou indirectamente, em tentativas feitas com a sua marca de origem ou dando colaboração a outras, apresentadas com rótulo diferente, se não aventurassem em tentativas armadas, por vezes sangrentas, ou noutras frustradas por medidas preventivas das autoridades, mas de que houve conhecimento e de que ficaram testemunhos inequívocos. Esses episódios podem dividir-se por três períodos, nos quais se revestiram de características diferentes, embora o seu objectivo não variasse: entre a proclamação da Republica e a nossa intervenção na primeira guerra mundial (1910 a 1915); durante a nossa intervenção e no rescaldo desta (1915-1920); e entre a assinatura do tratado de paz e o movimento militar de 28 de Maio (1920 a 1926).

No primeiro destes períodos registaram-se as tentativas revolucionárias monárquicas conhecidas pela designação de incursões e outubradas, as quais se verificaram ininterruptamente, em 1911, 1912, 1913 e 1914. A primeira incursão registou-se em 5 de Outubro de 1911, no dia em que se comemorou o primeiro aniversário da implantação da Republica. Forças armadas monárquicas, em número de algumas centenas de homens, entraram em Portugal vindas da Galiza, onde se haviam concentrado e armado, sendo repelidas e obrigadas a retroceder e regressar ao ponto de partida. Comandava-as o antigo capitão de artilharia Paiva Couceiro, que igualmente comandou a segunda incursão, a qual se verificou no ano seguinte, em Julho de 1912. Os conspiradores atacaram Chaves e foram rápidamente vencidos. Com as incursões e em virtude delas coincidiram uma prolongada agitação no interior do País, especialmente nas províncias do Norte, e o agravamento das nossas relações com a Espanha. Em Outubro de 1913 e Outubro de 1914 deram-se os movimentos conhecidos por outubradas, o primeiro em Lisboa e vários pontos da província, o segundo em Mafra, também com ramificações e cumplicidades que se manifestaram em vários locais. A outubrada de 1913 foi chefiada pelo antigo oficial de Marinha, Azevedo Coutinho, e a de 1914 pelo antigo oficial do Exército, Rodrigues Nogueira.

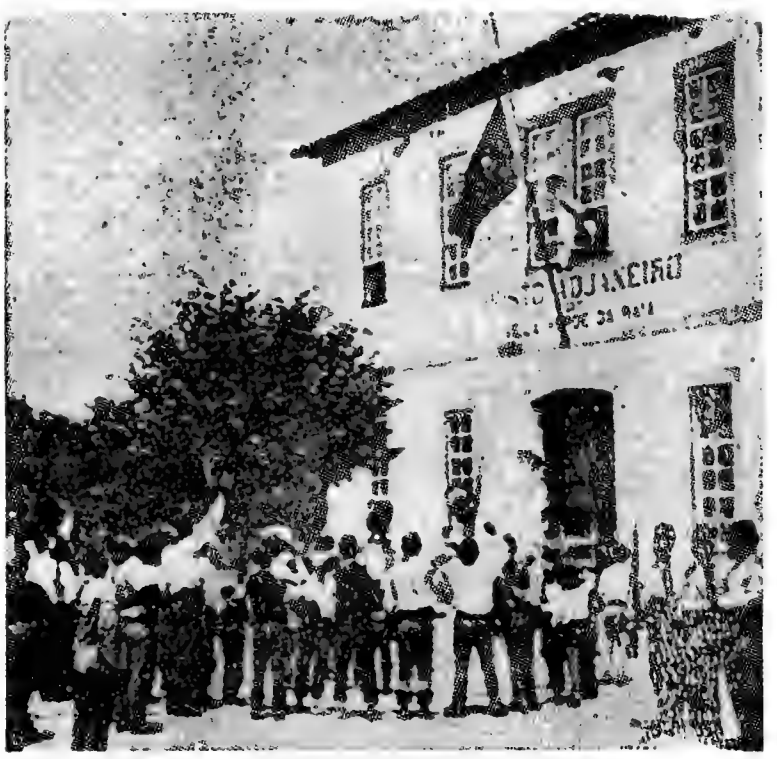
O ano de 1915 começou com um movimento militar, o golpe das espadas, no qual os monárquicos tiveram larga participação. O problema da nossa intervenção na primeira guerra mundial, que estalara em Agosto do ano anterior, superava todos os outros e para a sua honrosa solução era indispensável concentrar todas as energias e recursos da Nação. Essa situação, de extrema delicadeza, não se compadecia com diversões revolucionárias nem com a agitação que estas provocavam. Compreendeu-o lucidamente o próprio pretendente, D. Manuel II, que aos seus partidários enviou ordens expressas para cessarem toda a agitação subversiva durante a guerra, ordem que estes não cumpriram. Em Abril e Agosto desse ano registaram-se novas tentativas monárquicas que não chegaram a eclodir, sendo revelados os preparativos dos revolucionários.

Em Março de 1916, Portugal entrou em guerra com a Alemanha e os episódios revolucionários de origem monárquica que se registaram, nesse e nos anos seguintes, estiveram relacionados com aquela participação. Em Agosto e Outubro de 1916 houve, em diversos pontos do País, graves tumultos promovidos pelos inimigos da Republica e na tentativa revolucionária de 13 de Dezembro, data em que partiram para França os primeiros contingentes do nosso Corpo Expedicionário, tiveram eles declarada participação. No movimento de 5 de Dezembro participaram muitos monárquicos em posições de destaque. Esse período de agitação culminou na aventura sediciosa de 1919, a qual se manifestou no Norte, com a restauração do antigo regime no Porto, e no Sul com a revolta de Monsanto, ambas de maior gravidade e amplitude do que as anteriores. Foram horas de inquietação e ansiedade que a Nação viveu no rescaldo da guerra que terminara pouco antes. Apesar da derrota que sofreram, os monárquicos prepararam, nos meses seguintes, segundo testemunho dos seus dirigentes, novas tentativas, entre Fevereiro e Setembro de 1919. Em 1920 há notícia de outra conspiração da mesma origem. A participação de monárquicos, sob diversos pretextos e em diversas ocasiões, em tentativas revolucionárias posteriores áquela data encontra-se inequívocamente testemunhada.

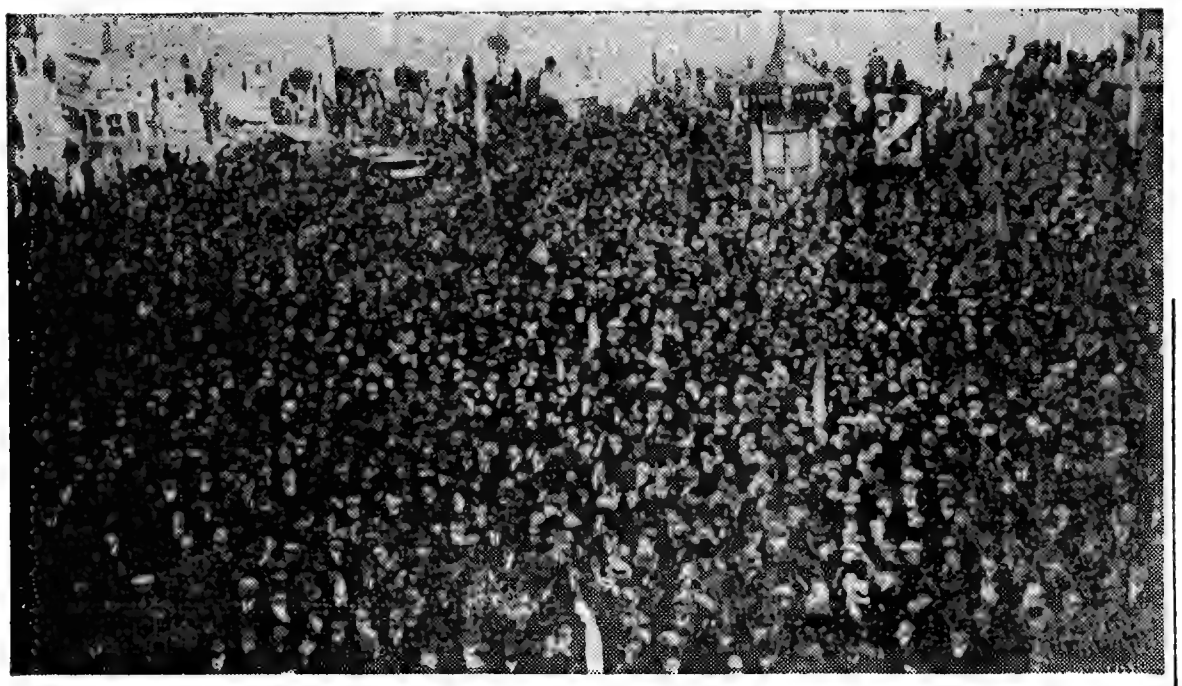
A campanha de acusações infundamentadas e falhas de verdade que os adversários da Republica lançaram contra ela, manifestou-se sob diversas formas. Segundo alguns, a sua proclamação resultou de um bamburrio, o bamburrio da Rotunda, quando é certo que ela foi o epílogo de uma luta prolongada na capital a qual durou trinta e três horas, sendo os defensores do regime monárquico vencidos. A favor destes não houve qualquer reacção no resto do País, sendo o

(Continua na página seguinte)

O estado-maior da coluna republicana que durante as operações militares da 2.ª incursão monárquica venceu os conspiradores monárquicos que se haviam concentrado e armado em território estrangeiro. Desse estado-maior faziam parte alguns dos nossos mais distintos oficiais do exército, entre os quais o então tenente e hoje coronel Helder Ribeiro (o quarto a contar da direita)



Depois de repelidos os conspiradores monárquicos em Julho de 1912, para território estrangeiro, onde se haviam concentrado e armado para invadir o país, a povoação de Vila Verde foi ocupada pelas forças republicanas vencedoras e no edifício do posto da Guarda Fiscal foi içada a bandeira da Pátria no meio de manifestações de regozijo popular



Imponentíssima manifestação de fé republicana do povo de Lisboa em seguida à vitória alcançada sobre os revoltosos monárquicos de Monsanto. A manifestação dirigiu-se ao Terreiro do Paço onde junto do Ministério do Interior os manifestantes expressivamente exprimiram a sua confiança nos destinos do regime proclamado em Outubro de 1910,

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3.º andar tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 91.200$00. Preço 1.500 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARA

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

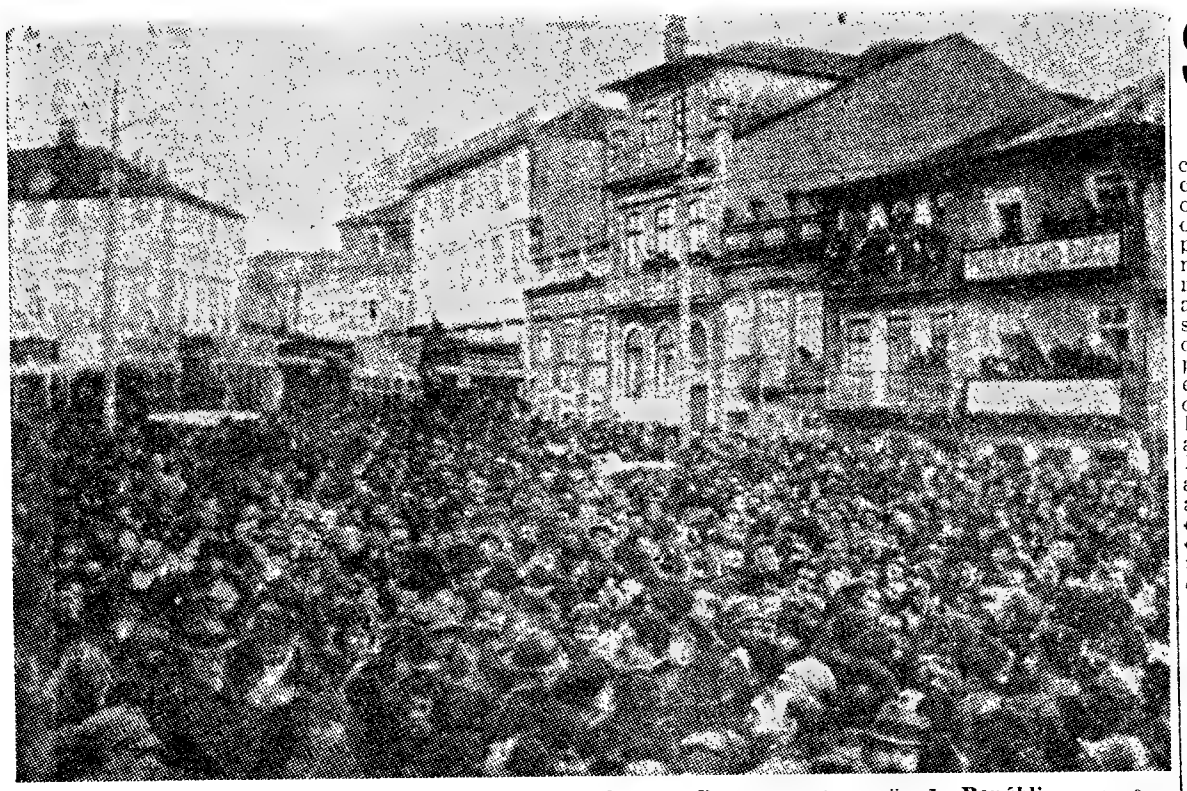
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 - 863232 - 863356 - 729395



Uma impressionante manifestação popular acompanhou no Porto a restauração da República em seguida ao malogro da tentativa monárquica para restabelecer o regime banido em Outubro de 1910. Os monárquicos dominaram a cidade entre 19 de Janeiro e 13 de Fevereiro de 1919!

Os últimos constituintes

(Continuação da 18.ª página)

vimento revolucionário, se destacaram como Antão de Carvalho, da Régua, Manuel Alegre, de Aveiro, Joaquim de Oliveira, de Braga, Ricardo Pais Gomes e José Perdigão, de Viseu, Pereira Coelho, de Beja e Francisco Cruz, de Santarém.

Da geração académica de 1907, a geração da greve, nela tiveram assento, figuras de relevo no partido republicano apesar de serem muito novos, como Ramada Curto, Carlos Amaro, alunos de Direito, e Bissaia Barreto, aluno de Medicina. Este era, como Miguel de Abreu, filho do grande tribuno dr. Eduardo de Abreu, o mais novo deputado ás Constituintes.

Um traço comum identificou estes partidários da Republica que na Constituinte tiveram a missão de elaborar a Constituição. Da sua total isenção, da sua honorabilidade, da sua honestidade sem mácula e do seu comportamento ficou memória perdurável. Os vivos são ainda hoje mais do que sobreviventes de uma época, cidadãos prestimosos e um exemplo que é de elementar justiça apontar ás novas gerações. Tomás da Fonseca e Baltasar Teixeira são modelos de honradez pessoal e aprumo cívico vivendo na mediania dos seus recursos depois de haverem ocupado posições políticas de destaque. Helder Ribeiro e Álvaro Poppe são militares que dignificam a classe a que pertencem e, depois de haverem servido nos campos de batalha a Pátria, honraram o seu passado conservando-se fiéis ao idealismo que foi norma de conduta da sua vida.

Entre os parlamentares das Constituintes falecidos nos ultimos tempos podem citar-se, Nunes da Palma, Ezequiel de Campos, Gastão Rodrigues, Francisco Cruz, Velez Caroço, Mendes Cabeçadas e Miranda do Vale sendo este o ultimo a desaparecer do número dos vivos. Os seus nomes podem igualmente ser citados como modelos de honradez, aprumo cívico e coerência política. Morreram pobres e viveram de modestas reformas que recebiam pelos serviços que prestaram, civis como Nunes da Palma e Gastão Rodrigues, ambos funcionários, ou militares, como Velez Caroço e Mendes Cabeçadas que, apesar de terem alcançado postos elevados, era coronel o primeiro e almirante o segundo, sempre se distinguiram pela sua modéstia e parcimónia.

Os sobreviventes das Constituintes — De cima para baixo e da esquerda para a direita: Tomás da Fonseca, Baltasar Teixeira, Alvaro Poppe, Helder Ribeiro, Francisco Luís Tavares e Bissaia Barreto

Tentativas malogradas para derrubar o regime

(Continuação da página anterior)

advento do novo regime aclamado sem discrepâncias. Segundo outros, os propagandistas da Republica, durante a sua campanha de doutrinação para despertar a consciência cívica do País, mentiram ao povo fazendo-lhe promessas irrealizáveis e induzindo-o conscientemente em erro. Esses propagandistas sempre proclamaram a verdade e disseram que o estado deplorável em que a monarquia deixara o País obrigaria este a sacrifícios, sobretudo para restaurar o equilíbrio orçamental. O bacalhau a pataco, a promessa de que a Republica não obrigaria o povo a pagar contribuições, além de outros, em numero avultado e de sentido pejorativo, foram «slogans» falsos postos a circular com objectivos transparentes. Nunca o dr. Afonso Costa, ao contrário do que propalaram os inimigos da Republica, disse que acabaria com a religião católica em duas gerações, mas essa atoarda tinha por fim justificar a oposição de alguns católicos á Republica e o Rol da Desonra, publicado pelos monárquicos durante a guerra e cuja autoria foi reivindicada por eles, ficou como símbolo de processos de combate que nada tinham em conta quando se tratava de realizar os seus fins.

SIMPÓSIO EM ÉVORA

(Continuação da página central)

com os grandes acontecimentos nacionais: a cidade foi, em bastas oportunidades, cenário de extraordinários acontecimentos e de importantes decisões com repercussão na vida política, económica, cultural e social da Nação. Desde a sua alvorada foi cristã, assim se conservando até ao presente, mesmo quando se apagou o que se designa por «labareda alta de fé» (com a extinção da Universidade baixou, com efeito, a fervorosa espiritualidade cristã em Évora e em toda a grande província transtagana). Mas não há duvida de que foi terra ardente de fé, como o testemunham as páginas da história, a opulência das igrejas sumptuosas e o numero de conventos (houve cerca de trinta), dos mais amplos e grandiosos do País

UMA DAS PRIMEIRAS CIDADES DA CRISTANDADE

Na verdade, para que Évora se ostente como uma das primeiras cidades da Cristandade, não é preciso recorrer á lenda ou á tradição, ao milagre e ao martírio dos seus santos. No ano em que se celebrou o Concílio de Eliberi, Elvira ou Granada, em 303 depois de Cristo, já ela, a par dos templos, com a sua arquitectura majestosa nos pórticos, nas colunas, nas cimalhas e frontões, alteava a sua igreja cristã. Se no Concílio de Elvira apareceu o bispo de Évora Quinciano, a representar a cidade cristã, natural é que não fosse o primeiro prelado eborense, mas o continuador de missão evangélica, começada, por certo, em S. Manços.

No século seguinte, não conhece a História bispo algum da igreja de Évora, mas no século VI sabe-se da existência de dois prelados: Juliano e Zózimo, deste havendo a assinatura nas actas do terceiro Concílio de Toledo, em 597. Aliás, do primeiro ainda hoje se guarda na capela do bispo D. Pedro IV, no claustro da imponente Sé Metropolitana, a campa venerada. Desse tempo, se conservam, também, várias inscrições, a atestar a crença religiosa em terras do Alentejo, e do século que se seguiu há memórias: Sisiclo assiste ao Concílio de Toledo, em 633; ao oitavo está presente Abiencio, no ano de 646; Zózimo II subscreve o décimo sexto, em 693.

Por mais de três séculos foi, então, interrompida a série de prelados da igreja de Évora, devido á invasão dos godos. Se durante o domínio dos árabes houve bispos legítimamente eleitos e confirmados, também nada se sabe, de positivo, como não menos exacto é terem os mouros consentido o culto cristão. O certo é que as grandes perturbações nascidas da invasão árabe acabaram com algumas igrejas e suspenderam outras. Os godos refugiados nas serranias das Astúrias começaram a cruzada contra os mouros e os seus descendentes, no século XII, foram impelindo os conquistadores contra o mar, até que Geraldo conseguiu atravessar as portas da mourisca Évora, reintegrando-a na Grei Cristã e fazendo reatar a cadeia prelatícia, com a nomeação do bispo D. Paio — cadeia que sem interrupção se tem continuado até ao presente, quer na série de bispos, quer na de arcebispos.

SESSENTA ESTUDIOSOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS REUNIDOS EM CONGRESSO

É, pois, a façanha do grande guerreiro lusitano e, simultaneamente, oito séculos de reintegração na Cristandade, que a cidade de Évora tem estado a comemorar, desde 9 de Outubro do ano findo, situando-se essas celebrações com particular relevância no quadro e na ambiência da série sem fim de acontecimentos que, no decorrer dos tempos, fizeram da cidade branca o fulcro extraordinário da vida portuguesa, projectando além-fronteiras as emanações espirituais e políticas de uma urbe que cedo se integrou no cristianismo. É, porque a história de Évora se confunde com a própria história de Portugal, estas comemorações de exaltação do feito de um grupo de audazes combatentes da fé têm, além do carácter de evocação, uma expressão verdadeiramente nacional.

Para encerramento das celebrações, organizou-se um Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, que começa esta noite e reune mais de sessenta estudiosos portugueses, espanhóis, franceses, italianos, etc., os quais, durante cinco dias, vão proceder a uma revisão da História Peninsular que se situa entre os anos 711 e 1492. Além disso, o congresso vai, por certo, fortalecer o intercâmbio cultural entre os historiadores nacionais e estrangeiros, bem como procurar reintegrar a cidade de Évora no plano de centro de cultura do espírito que foi outrora. Serão examinados, na importante reunião, os principais aspectos daquele período da História Peninsular, como sejam o militar, o político e o administrativo, o económico, o religioso, o histórico, o linguístico, o cultural e o das belas-artes.

Os presidentes do Simpósio são os profs. Lopes de Almeida, presidente da Academia Portuguesa da História, e López de Ayala, presidente do Instituto de Espanha, sendo secretário-geral o dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Publica de Evora. As várias secções são presididas pe.a prof.ª D. Virgínia Rau, pelos profs. Marcello Caetano, Lindley Cintra e Pinto de Azevedo, pelo general Camara Pina e pelos prof. Bacelar e Oliveira, S. J., e dr. Artur Nobre de Gusmão. Os relatores são personalidades dos sectores militar, administrativo, cultural e artístico, e, entre os congressistas, contam-se os mais autorizados estudiosos dos temas propostos para debate.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO INAUGURA O SIMPÓSIO

A sessão de abertura do Simpósio efectuar-se-á ás 21 e 30, na Galeria das Damas do Palácio de D. Manuel, sob a presidência do ministro da Educação Nacional e com a presença das principais autoridades de Evora e personalidades dos meios culturais portugueses. Serão oradores o dr. Serafim da Silveira Junior, presidente da Camara Municipal de Evora e da comissão organizadora do Simpósio, o dr. Armando de Gusmão e o prof. Lopes de Almeida. As sessões de trabalho, que se prolongam até ao dia 8, decorrerão no edifício da antiga Universidade (actual Liceu Nacional), efectuando-se o acto de encerramento sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de vários membros do Governo. No dia 6, os participantes neste grande acontecimento cultural e de investigação histórica visitam a anta grande da Herdade do Zambujeiro, recentemente descoberta.

A sessão de encerramento do Simpósio decorrerá, simultâneamente, com a do fecho das comemorações centenárias, mas no dia seguinte, domingo, o Presidente da República, que uma vez mais visita oficialmente a cidade-museu, assistirá, na Sé Metropolitana, a missa solene, seguida de «Te Deum», celebrada pelo arcebispo de Évora, e procederá á inauguração do baixo-relevo em bronze comemorativo do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, oferecido pelo Município de Lisboa. Estará, ainda, presente numa corrida de touros á antiga portuguesa e num espectáculo de ópera no Teatro Garcia de Resende, actos festivos com os quais se dará por concluído o vasto programa das grandes celebrações, que foram subordinadas ao tema genérico «Oito Séculos pela Fé e pela Grei».

• TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

nário as palavras que não conhece. Não tenhais medo de folhear o dicionário diante dela quando encontrardes uma palavra de que ignorais o sentido. É bom persuadi-la de que o dicionário é um instrumento de que se servirá toda a vida, um tira-teimas.

● Organizai o seu trabalho

Fixai vós mesmos as horas do início e da suspensão do trabalho, de modo estrito, e uma vez para todas, assim como as horas de deitar e de levantar. Organizai este emprego de tempo de tal modo que ele possa passear e brincar, arranjai as coisas de maneira que tenha uma tarde e o domingo livres. Tende em conta também a sua natureza; se é nervoso e rápido, tem necessidade de interromper muitas vezes o seu trabalho por momentos de descanso.

Os seus trabalhos são indicados em princípio com antecedência (uma semana). Organizai com ele o horário para que as noites não sejam sobrecarregadas: «Na segunda-feira, fárás os teus problemas; terça-feira, o francês...» Verificai o trabalho que deve fazer desde que entra na escola primária, no liceu, na escola técnica.

— Colocai este horário na cabeceira da cama, recopiado numa folha de desenho de grande formato, com divisões de cores diferentes para cada matéria com a lista dos livros a levar. Por exemplo: segunda-feira, ás 9 horas, francês (divisão azul) gramática, vocabulário; quarta-feira, 3 horas, francês (divisão azul), Autores franceses, Fábulas de La Fontaine, etc.

● Sentido das responsabilidades

Dai-lhe o sentido das responsabilidades e da exactidão, oferecendo-lhe um pequeno despertador pessoal a que se submeterá de boa vontade. Uma rapariguinha gostará de regular o seu horário segundo a indicação dos ponteiros dum relógio de sala, despertador que enfeitará o seu quarto. Um rapazinho preferirá um despertador de carteira que colocará sobre a mesinha de cabeceira e transportará nas suas bagagens em férias ou para a pensão.

— Não o sobrecarregareis com lições particulares ou pequenos cursos quando não seja necessário. As repetições são uteis sómente quando a criança deve recuperar uma parte do programa em seguida a uma doença, ou quando está fraca numa matéria. Se está fraca em tudo, é provável que esteja numa turma muito forte para ela ou que as suas dificuldades devam ser atribuídas a outras causas.

● Interessai-vos pelos seus estudos

Mostrai que lhe ligais importancia. Desde o seu regresso da aula fazei-lhe perguntas em tom benevolente e não em tom inquisidor. Estimulai o seu interesse pelas actividades escolares imaginando-lhe prolongamento no plano extra-escolar: um filme (bem escolhido) sobre Moçambique ilustrará uma lição de geografia sobre esta província; um passeio ao jardim zoológico ou a um jardim botanico ilustrará uma lição de coisas, etc.

● Os seus cadernos

— Não vos esqueçais de verificar a sua apresentação, a ortografia, a dos nomes próprios, recorrendo, se o ignorais, aos manuais escolares.

— Fazei esta verificação sempre com benevolência, mas não adopteis uma atitude desconfiada. Deve sentir em vós um amparo e não um «contrôle».

Não o façais faltar á escola sem razão válida. É causar-lhe prejuizo no plano escolar e habituá-la a atribuir á escola um papel secundário.

● O canto de trabalho do estudante

Respeitai o seu trabalho. Não a perturbeis. Uma criança tem necessidade duma preparação maior que um adulto; se a chamais, se a mandais comprar o pão, se lhe pedis para vigiar a irmãzinha, não poderá concentrar-se no trabalho tanta vez interrompido. Por outro lado os mínimos trabalhos de que o encarregueis aumentam a sua fadiga.

Fazei silêncio á volta dela. Se tiverdes uma habitação pequena, evitai pôr o rádio ou a televisão a funcionar antes que termine o trabalho. Os seus estudos valem bem este sacrifício.

— Impedi os irmãos e as irmãs mais novos de virem brincar no quarto onde trabalha.

— Um bom isolamento fisico deste compartimento é necessário: duplos cortinados, um tapete ou uma alcatifa contribuirão para estabelecer esta calma, ou ainda um extenso reposteiro se a porta comunica com um compartimento onde se faz barulho.

Arranjai-lhe um canto de trabalho. Condições defeituosas de trabalho são por vezes difíceis de melhorar quando a família vive num apartamento demasiado pequeno, mas não é sempre o caso e muitas vezes um pouco de engenho permitiria dar mais conforto a criança.

Se não tem quarto pessoal, reservai-lhe um canto num loca, bem iluminado onde colocareis.

— Uma mesa de trabalho; deve ser bastante espaçosa (0,70 m × × 0,60 m no mínimo) para ai estender livros e cadernos.

— Uma cadeira sólidamente colocada, com um encosto em boa altura para bem amparar os rins.

Vigiai para que a altura da cadeira seja proporcionada á altura da mesa ou da secretária da criança, a fim de evitar as más posições, por exemplo curvatura das costas, causa de desvios da coluna vertebral.

— Um cesto para papéis.

— Um quadro preto (prático mas não indispensável).

— Uma prateleira ou um pequeno móvel para arrumação e classificação dos seus livros escolares e dos seus cadernos.

— Uma gaveta, senão na mesa, no pequeno móvel ou adaptada á prateleira a fim de poder arrumar os lápis, borrachas, réguas e acessórios de desenho, caixa de tintas, etc.

— A iluminação: luz do dia ou do candeeiro da secretária que deverá vir da esquerda. A lampada será protegida por um «abat-jour» para não encandear.

Não deixeis de:

— Arejar bem o aposento;

— Manter uma temperatura ambiente suficiente a fim de evitar á criança, estando imovel na sua mesa de trabalho, todo o risco de arrefecimento.

Na Primavera, quando se interrompe o aquecimento, ou no Outono quando não está ainda em funcionamento, será prudente prever um aparelho auxiliar (eléctrico de preferência porque este modo é mais são) que colocareis, no momento de fazer os trabalhos de casa, na proximidade da criança.

● As relações pais-professores

É do interesse da criança manter entre a escola e a família estreitos contactos. Será util informar os professores da conduta do seu aluno em casa, do tempo que passa a fazer os trabalhos, da fadiga e das dificuldades que a sua execução arrasta.

Mantendo-vos vós mesmos ao corrente do seu comportamento na escola. A colaboração entre pais e professores permitirá aos primeiros compreender melhor a criança e adaptar na medida do possivel o seu ensino ás necessidades.

Será agradável também o interesse que os seus pais testemunharão participando nas diferentes manifestações organizadas pela escola (sessões culturais, festas, etc.) e as suas obras.

É evidente que, para tornar proveitosa esta colaboração entre a escola e a família, os pais não devem nem criticar os professores, nem formular um juizo contra a escola diante do filho. Em caso de conflito entre o filho e o professor, é indispensável que os pais se informem de maneira objectiva e julguem por eles mesmos sem parcialidade.

Aconselha-se:

— Ao pai ou á mãe assistir regularmente ás reuniões de pais de alunos.

— A não hesitar em pedir uma entrevista ao professor quando os pais vêem que os filhos têm uma quebra numa matéria, ou ainda quando um factor exterior se arrisca a vir perturbar o seu trabalho (mudanças, dissabores familiares).

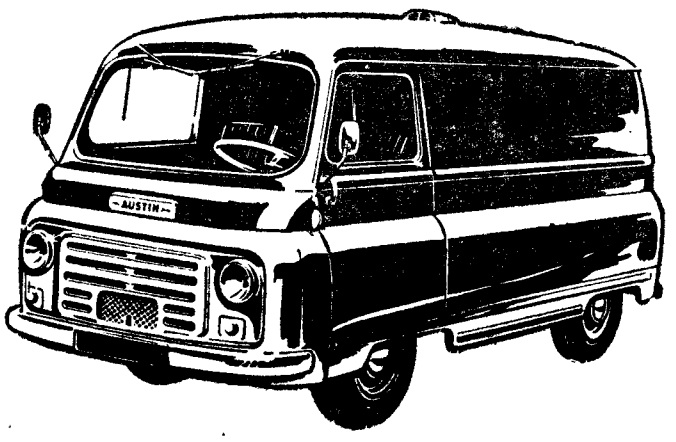
● A Escola de Pais

Realizam-se periódicamente cursos de psicologia familiar, por psicólogos, médicos (psiquiatras ou especialistas de crianças) sociólogos, pedagogos sob a forma de conferências, seminários, círculos de pais onde se encontram grupos de pais. Não perca nunca uma oportunidade que se lhe depare nesse sentido.

Estão também em curso aglutinar as associações de pais. Há mesmo uma associação de familia oficialmente aprovada (União pró-família) que orienta os pais sob o ponto de vista educativo das crianças.

A SEGUIR: **Os fracassos escolares**

COMERCIAIS AUSTIN

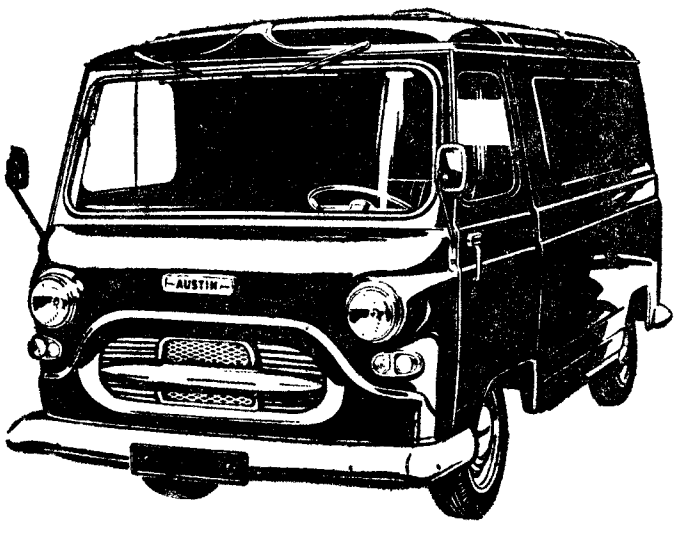


J2

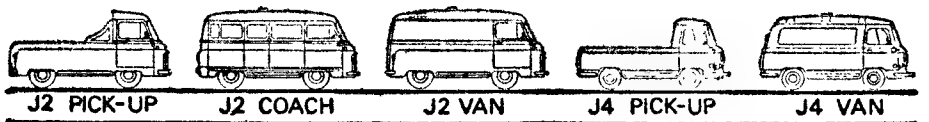
AJUDA PRECIOSA PARA TODOS OS QUE PRECISAM DE DESENVOLVER OS SEUS NEGÓCIOS COM TRANSPORTES RÁPIDOS E EFICIENTES.

✱

GRANDE VERSATILIDADE, MÁXIMA CAPACIDADE PELO MÍNIMO CUSTO E POSSIBILIDADES DE ISENÇÃO DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO.



J4



J2 PICK-UP · J2 COACH · J2 VAN · J4 PICK-UP · J4 VAN

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO ÉVORA · BRAGA · SANTAREM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Em CASTELO BRANCO possui agente distribuidor ANTÓNIO SA RO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIA DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO RIO DE LISBOA».

PROPRIEDADES

— VENDAS —

APARTAMENTOS

380 c. LUMIAR, acabamentos de 1.ª, prontos a habitar, c/ 4 assoalh., coz., 2 s. banho e despensa.

450/550 c. AV. DE BERNE, construção requintada c/ 4/5 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiro.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIAS

850 c. ALVALADE, acabamentos de luxo, revestida a avinel, c/ 6 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros.

3.000 c. LAPA, completamente restaurada, composta de 2 pisos, 16 divisões assoalhadas, coz., 3 c. banho, 3 despensas e quintal.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins.

TRATA:

JOAQUIM LOURENÇO

Praça dos Restauradores, 132.º Telefs. 32.0040 e 3281.43

HIPOTECAS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anastácio 4

TERRENOS c/ projecto aprovado

Para 8 prédios c/ isenção, c/ 8 inquilinos cada, e/ lojas, e/ 4 boas assoalh., coz., c. banho, despensa e hall. Situação magnífica no futuro. Facilita-se pagamento. Preço de venda: 1.800 contos. Trata a:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telef. 367444

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 237.600$00. Isento 4 anos. Preço 4.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

TAUNUS 20 TS, 65; Mercedes 190, 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; Vauxhall VX 4/90 64; B. M. W. 700. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

OPEL Kadette, 1964; Alfa-Romeu Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1959; Fiat 600 D, 1962; Simca Elysée, 1960; Utilitárias Isabela 1961 e Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pgt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C

COMPRAS

AUTOMÓVEIS. compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos. STAND CHILE Rua Actor António Cardoso, 11-C-D

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear, ou impecáveis Av. João Crisostomo, 8 Telefs. 5 0060 - 5 1042

FURGON. Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Peugeot 403 Gazul CX ab. 1962, 1200 kg. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

VENDAS:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

AUTOMÓVEIS

Vendemos revistos e garantidos: Volkswagen 1963 — Austin 1100 1964 — Gordini 1962 — Jaguar 2.4 1958 — Simca Elysée 1962 — MGA 1958 e outros.

STAND MONTE CARLO
Rua de Arroios, 19-A - 19-B
T. 53 60 58

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Propriedade horizontal

Para rendimento

Vende-se já alugada

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
200.000$00	1.100$00
280.000$00	1.110$00
400.000$00	2.700$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º

Telefones 369384/5/6

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇOES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ECONOMISTA

Grande empresa precisa para trabalhar em Lisboa. Preferência licenciatura em Economia. Idade até 30 anos. «Curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 226.

PLATEX

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

FÁBRICAS MENDES GODINHO SARL, têm a honra de informar os Ex.mos Técnicos e o Público em geral que os preços do PLATEX em todo o País, nos armazéns dos n/ Agentes e Revendedores, continuam sendo:

PLATEX DURO	2,3 mm	11$00	m2
	3,2 mm	13$00	m2
	5 mm	17$00	m2
PLATEX PERFURADO	3,2 mm	18$00	m2

NOTA — Nestes preços estão já incluídos todos os encargos fiscais e de distribuição.

TOMAR, 1/10/966

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Em sessão extraordinária, reuniu-se ontem a Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas), sob a presidência do dr. Andresen Leitão, secretariado pelos drs. Anibal Costa e Salgueiro Rego. Falaram, com brilho, os professores Joaquin Cabot (Espanha), que se vê na gravura, e António Venerando (Itália) e dr. Silvano Silvij (Itália)

O SANTOS JOGARÁ COM O BENFICA
EM DEZEMBRO, NO MARACANÃ?

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — A equipa brasileira do Santos concordou em conceder uma desforra ao Benfica, no dia 13 de Dezembro, no Estádio do Maracanã — revelam os dirigentes santistas.

O acordo foi firmado entre os dirigentes do Santos Futebol Clube e o empresário internacional Samuel Ratoinof.

O Benfica deve chegar a Buenos Aires, no dia 8 de Dezembro, a fim de inaugurar o novo sistema de iluminação do Estádio de Avellaneda, da capital argentina. Depois vem para o Rio, a fim de defrontar o Santos.

N. da R. — A direcção do Benfica, pelo que nos foi dado apurar, ainda se não pronunciou, em definitivo, sobre o convite relacionado com a sua deslocação á Argentina.

Quanto á notícia do Santos, por ora, o clube da Luz não recebeu qualquer comunicação oficial. Todavia, afigura-se muito difícil a presença do Benfica, no estrangeiro, por período prolongado, considerando a sequência do campeonato nacional.

O Santos empatou no campeonato paulista

S. PAULO, 4 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato paulista de futebol:

Corinthians - Palmeiras, 1-0; S. Bento-Santos, 3-3; Bragantino-Portuguesa Santista, 4-0; Botafogo-Noroeste, 2-1; Comercial-América, 4-2.

Os três primeiros da classificação geral são o Corinthians, com 22 pontos, o Palmeiras, com 20 e o S. Paulo, com 19.

Opinião
por Fernando Soromenho

MODERATO»...

Por ora, fazendo fé nos dois unicos jogos por nós testemunhados esta temporada, o futebol português está consideràvelmente distanciado de uma das suas inconfundíveis características — a velocidade.

Tanto no Benfica-Varzim como no Atlético-F. C. Porto, este todavia disputado sobre relva ensopada em água, não foi possível verificar o processo gizado na rapidez do atleta e da bola, simultaneamente.

Nos «encarnados», que anteontem voltaram a impressionar, atacando muito sem proveito condizente, e nos alcantarenses, mau grado a diferenciação técnica dos respectivos membros, pontificou o lance estudado, com peso, conta e medida, com prejuízo do golpe entusiasta, de vincado cunho competitivo.

O Atlético, por exemplo, surpreendeu o juvenil F. C. Porto com a produção de um futebol acetinado, macio no contacto e persuasivo na intenção, hipnotizando os adversários que nunca despertaram do estranho encantamento. Mesmo que as incidências do jogo demonstrassem a necessidade de se colmatar a eficácia do trio (Fagundes, Angeja e Vicente) no meio do campo. Nada. O «onze» das Antas estava abulico, quase «K. O.», diante de enlaces harmoniosos em que, por vezes, o veterano Matateu participava com brilho, embora sem o fulgor dos verdes anos, o que é natural. Todavia, Matateu, sabendo o que está ao seu alcance, age visando ser util de acordo com as suas actuais possibilidades. E no confronto com muitos jovens, não tem que se envergonhar. E' bem certo que o jogador de futebol vale, unica e exclusivamente, pela eficácia, independentemente do que diz o bilhete de identidade.

Ainda em relação ao F. C. Porto será de apontar a influência da lição da Tapadinha. Em Bordéus, amanhã, terá de ser combativo, enérgico, vibrátil e rebelde para assim, no ardor da luta, actuar desperto, pronto a defender os seus interesses, convencendo.

O futebol português, enfim, nas próximas jornadas internacionais terá que ser diferente. Ler com fluência é diferente de soletrar. Melhor, claro.

Leonel Miranda
Vencedor da 10.ª tirada da Volta a São Paulo

BARRETOS (São Paulo), 4 — (F. P.) — O português Leonel Miranda ganhou a 10.ª etapa da 4.ª Volta Ciclista de São Paulo.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Portugal), 2 h 59 m 39 s; 2.º, Martin Rodriguez (Colombia), 3 h 00 m 09 s; 3.º, Francisco Valada (Portugal), 3 h 00 m 24 s; 4.º, Roberto Breppe (Brasil), 3 h 00 m 39 s; 5.º, Tercio de Andrade (Brasil); 6.º, Alvaro Pachon (Colombia); 7.º, Pedro Souza (Brasil); 8.º, João Roque (Portugal); 9.º, Silvério Silva (Brasil) e 10.º, Sérgio Páscoa (Portugal), todos com o mesmo tempo do quarto. 20.º, Peixoto Alves (Portugal), 3 h 00 m 50 s.

A classificação geral fica assim ordenada:

1.º, João Roque (Portugal), 38 h 09 m 48 s; 2.º, Alvaro Pachon (Colombia), 38.16.05; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 38.20.41; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 38.27.26; 5.º, Martin Rodriguez (Colombia), 38 28.23; 6.º, Francisco Valada (Portugal), 38.29.38; 7.º, Valdemar Arballo (Brasil), 38.24.14; 8.º, Peixoto Alves (Portugal), 38.39.52; 9.º, Augusto Leocadio (Brasil), 38 42.26; e 10.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 38.42.29. 13.º, Leonel Miranda (Portugal), 38.43.05.

Por equipas, Portugal continua no 2.º lugar.

DESPORTOS

AMANHÃ, TRÊS JOGOS INTERNACIONAIS

Sporting e F. C. Porto actuam em Budapeste e Bordéus contra o Vasas e Girondinos

O Sporting de Braga recebe o AEK, de Atenas

Três jogos internacionais, dois dos quais no estrangeiro, assinalarão a presença do futebol português, amanhã, em três torneios europeus.

O Sporting (Taça dos Campeões Europeus) faz o seu primeiro encontro para receber no próximo dia 12 o seu adversário, o Vasas.

O F. C. Porto (Taça das Cidades com Feira) e o Sporting de Braga (Taça dos Vencedores das Taças) realizam o jogo correspondente á 2.ª mão da primeira eliminatória, enfrentando o Girondinos (em Bordéus) e o A. E. K. (em Braga).

Desnecessário se torna realçar a importancia da jornada, considerando a possibilidade de persistir a presença dos clubes portugueses nos torneios referidos.

Treino nocturno do F. C. Porto em Bordéus

Depois de excelente viagem, o «onze» do F. C. Porto prepara-se para dar amanhã — 20 e 30 — rija réplica ao Girondinos, pensando no 1-0 registado, nas Antas, no jogo da 1.ª mão. A vantagem, por certo, servirá de poderoso estímulo aos portugueses.

Hoje, á noite, Pedroto levará os seus pupilos ao recinto do encontro para se processar um treino sob iluminação artificial.

Apesar dos «responsáveis» não terem anunciado as formações, supõe-se que as mesmas não devem afastar-se do seguinte:

GIRONDINOS — Montes; Peri, Rey, Calleja e Chorda; Donetti e Abossolo; Keita, De Bourgoing, Couécou e Robuschi.

F. C. PORTO — Rui; Carlos Manuel, Almeida, Valdemar e Sucena; Pavão e Ernesto; Jaime, Pinto, Djalma e Gomes.

Arbitro — Alessandro Adagostini (Itália).

O Sporting treinou-se ontem em Budapeste

Desde sábado á noite, em Budapeste, o Sporting efectuou ontem um treino no Nepstadion, dirigido pelo professor Reis Pinto e treinador Fernando Argila. A sessão decorreu satisfatóriamente, não se tendo verificado qualquer lesão nos jogadores que se deslocaram.

Hoje, a delegação «leonina» dará um passeio pela cidade e amanhã até á hora do jogo — 19 horas — será observado o mais rigoroso repouso.

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

VASAS — Varga; Bakos, Mészoly, Berendi e Ihász; Mathesz e Fister; Molnar, Puskas, Farkas e Korsós.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Alexandre Baptista; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Peres.

Arbitro — De Marco (Itália).

O Sporting de Braga em descanso...

Fernando Caiado decidiu não levar a efeito qualquer treino antes do jogo de amanhã — 15 horas — contra o A. E. K. (Atenas). Os seus pupilos, instalados no Bom Jesus, repousam.

Por sua vez, o clube grego realizará hoje nova sessão de preparação, mas de carácter ligeiro.

A cidade de Braga está a viver momentos de grande ansiedade, supondo-se que amanhã os estabelecimentos comerciais encerrarão as suas portas.

As equipas devem alinhar assim:

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Albino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

A. E. K. — Maniateas; Stathopoulos, Balopoulos, Vassiliou e Sofianidis (cap.); Skevofilax e Karafeskos; Mastrakoulis, Nikolaidis, Papaioannou e Pomonis.

Arbitro — John Adair (Irlanda).

FUTEBOL EM ÉVORA
• Um torneio quadrangular para o qual foi instituído o magnífico troféu «Giraldo Sem Pavor»

Integrado nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, realiza-se, amanhã, no Campo Estrela, do Lusitano Ginásio Clube, um torneio de futebol para disputa do valioso troféu «Giraldo Sem Pavor».

No torneio participam as equipas do Belenenses, Benfica, Vitória de Setubal e Lusitano de Évora.

O programa é o que segue:

Benfica-V. Setubal (14 e 30) e Belenenses-Lusitano (15 e 15).

Vencidos e vencedores dos encontros anteriores defrontam-se ás 16 e 16 e 45.

Outras provas

O feriado nacional de amanhã vai ser aproveitado para outras manifestações desportivas, que passamos a referir:

Aniversário — O Sport Lisboa e Saudade, para assinalar a passagem do seu 23.º aniversário, reune-se, amanhã, á tarde, a fim de efectuar um jogo de futebol no Campo Grande.

Ciclismo — Na pista do Ginásio de Tavira, ás 15 horas, festival em que participam, além da equipa algarvia, as do Sporting e do Benfica.

Haverá provas de eliminação, critério e em linha para as categorias de populares, amadores e profissionais.

Futebol — No Parque de Jogos do Sporting União Sintrense e para comemoração do seu 55.º aniversário, ás 21 horas, jogo entre as equipas principais do Atlético.

FUTEBOL EM LEIRIA — 3.ª jornada da «Taça Bombarral» com os seguintes jogos: Caldas-Bombarralense, Mirense-Nazarenos, Leirience-Vieirense e Marrazes-Marinhense.

Hipismo — Começa amanhã, no hipódromo do Campo Grande, o Concurso Hípico Nacional de Lisboa para cavalos nacionais e incluindo o 8.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Inauguração — No campo de jogos da Associação Desportiva de Grijó, inauguração da luz eléctrica, com o seguinte programa: Grijó-Perosinho, ás 21 horas; F. C. Porto-Sporting de Espinho, ás 22 e 30.

Râguebi — No Estádio Nacional: festival de abertura da nova época com os seguintes encontros: Académica-Belenenses, ás 9 horas, e C. D. U. L.-Benfica, ás 11 horas. Serão distribuídos, pela direcção da Federação, os prémios das provas disputadas na época passada.

Natação — Na piscina do Clube Nacional de Natação, realiza-se, ás 16 horas, um festival promovido pelo Belenenses, e que faz parte do programa comemorativo do 47.º aniversário.

Além de nadadores do Belenenses, participam representantes do Algés, Pedrouços, Nacional de Natação, C. D. U. L. e Alhandra.

ÀS 15 HORAS
OS JOGOS DE FUTEBOL NO PRÓXIMO DOMINGO

A direcção da F. P. F. marcou para as 15 horas do próximo domingo os jogos correspondentes aos campeonatos nacionais da I e II Divisões, com excepção do Sintrense Lusitano, que principiará ás 15 e 30.

MONTADORES OFFSET

Oficiais, meios-oficiais e pessoal auxiliar. Resposta a este jornal ao n.º 225.

Benfica--Spartak e Juventus--V. Setúbal
na Taça das Feiras

Em Zurich, efectuou-se ontem o sorteio das eliminatórias da Taça das Cidades com Feira que forneceu o seguinte resultado:

Leeds United-D. W. S. de Amesterdão; Kilmarnock-Royal F. C. de Antuérpia; La Gantoise-vencedor do F. C. Porto-Bordéus; West Bromwich Albion--D. O. S. de Utreque; F. C. de Liege-Lokomotive de Leipzig; Barcelona-Dundee United; Drumcondra de Dublin ou Eintrach de Francfort-Boldklubben de Copenhaga; Toulouse - Sevilha ou Dynamo de Ploesti; Valencia ou Nuremberga-Red Star de Belgrado; Odense 09 - Nápoles; Burnley-Lausana Sports; Spartak de Praga-A. C. de Bolonha; Dunfermline-Dinamo de Zagreb ou Spartak de Brno; Juventus de Turim-Vitória de Setubal; Oergryte de Gotemburgo-Olimpia de Ljubljana ou Ferencvaros, de Budapeste; Benfica--Spartak de Plovdiv.

Os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar até 3 de Novembro.

O vencedor do jogo de amanhã Girondinos-F. C. Porto defrontará, na Bélgica, o La Gantoise.

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS

O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO
PARA A ESCOLA OU LICEU.
O MAIS PRÁTICO.

***Em exclusivo no* ADÃO JUVENIL**

R. AUGUSTA, 240 - 1.º **LISBOA**

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45—LISBOA-1—Telef. P. P. C. 538811
DELEG.: Rua Santo Ildefonso, 245 — PORTO — Telefones 25334 e 33759

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao abono de **Família e Assistência Médico-Medicamentosa**, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos que no presente ano lectivo (1966-1967) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** corrente.

B) ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica ùnicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação **ATÉ 31 DE DEZEMBRO** p. f., por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA: — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1966/67, que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá, dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de Invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

—★—

IMPORTANTE

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS, RESPEITANTES À ESCOLARIDADE, IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS E A PERDA DO DIREITO AO BENEFÍCIO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

IGUALMENTE, DA FALTA DA ENTREGA, NO PRAZO FIXADO, DOS ATESTADOS PASSADOS PELAS JUNTAS DE FREGUESIA, RESULTA A SUSPENSÃO DO PROCESSAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA E DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA.

Lisboa, 1 de Outubro de 1966.

A DIRECÇÃO,

DESPORTOS

GINÁSTICA

No Benfica

Na sede e na secretaria do S. L. e Benfica encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica.

Atlético de Alvalade

Na sede do Clube Atlético de Alvalade, das 21 e 30 ás 23 e 30, continuam a aceitar-se inscrições para as classes de ginástica. As aulas começam no próximo dia 10.

Ateneu Comercial

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa continua aberta a inscrição para as aulas de ginástica, as quais começam no próximo dia 6.

L. C. Rio de Janeiro

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, aceitam-se inscrições para as classes de ginástica de ambos os sexos, a partir dos 4 anos.

Algés e Dafundo

No próximo dia 10 inicia-se o ano lectivo do Sport Algés e Dafundo.

Centro Espanhol

O centro de educação física do Centro Espanhol, instalado na Rua Nova da Trindade, 20-1.º, e que funciona sob a direcção do professor Júlio dos Santos, começa a sua actividade no próximo dia 6.

Prestam-se informações em todos os dias úteis, das 18 ás 20 horas.

C. Atlético de Queluz

Está marcada para o próximo dia 10 o começo das classes de ginástica do Clube Atlético de Queluz.

Das 21 ás 23 horas, de todos os dias, podem ser feitas as inscrições.

Triângulo Vermelho

As actividades desportivas da Associação Cristã da Mocidade (Triângulo Vermelho Português) principiam no próximo dia 10, incluindo as da ginástica.

Agradecemos a oferta de duas inscrições nas classes infantil ou juvenil destinadas a dois protegidos do nosso jornal.

O Belenenses venceu o Sporting no «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem, á noite, o «Regional» de hóquei em patins, da I Divisão, registando-se os seguintes resultados:

Belenenses - Sporting	3-1
J. Salesiana - F. Benfica...	7-2
Paço de Arcos-Benfica.....	1-2
Oeiras - Cascais	11-3
C. Ourique - Hóquei Sintra	6-1
Lisgás - C. U. F.	1-9

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica, 39 pontos; 2.º, Oeiras, 37; 3.º, C. U. F., 36; 4.º, Belenenses, 35; 5.º, Campo de Ourique, 34; 6.º, Paço de Arcos, 30; 7.º, Hóquei de Sintra, 29; 8.º, Cascais, 28; 9.º, Sporting, 24; 10.º, Juventude Salesiana, 23; 11.º, Futebol Benfica, 21; 12.º, Lisgás, 20.

A próxima jornada efectua-se depois de amanhã.

†

MARIA ALEXANDRINA NEVES LOURENÇO

PARTICIPAÇAO E MISSA DO 30.º DIA

António Valentim Neves Lourenço e sua mulher, José Valentim Neves Lourenço, sua mulher, filho e nora, Fernando Valentim Neves Lourenço e sua mulher, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó, e que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos, quinta-feira, dia 6, ás 19 horas, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

PRÉDIO

EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1.110$00. Isento 6 anos. Preço 2.900 contos Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | **DESTINOS**

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Outubro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**. Carrega de 6 a 11 de Outubro

LUGELA
a sair em 28 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 22 a 26 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 21 de Outubro ás 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança, 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Rui de Mascarenhas; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Beco de Lucrécia», de Próspero Merimée; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 49: Musica de piano, de Debussy e de Liszt; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 1, op 11 em mi menor», de Chopin; 21: Canções; 21 e 15: Concerto de camara; 22: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 22 e 30: «Quarteto n.º 4», de Bela Bartock; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966; 23 e 45: Peças características; 0: 2.ª parte do concerto; 0 e 35: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2 Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: ...dirige o ritmo; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica regional portuguesa; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica moderna para gente moderna; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica da Broadway; 21 e 45: Melodias de Cole Porter; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Mário Lanza; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 169 k/cs — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíço, centro da Europa; 21 e 45: Eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias; 17 e 15: Arquivo poeirento; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 17 e 20: Abertura; 17 e 25: Programa da Eurovisão — Transmissão directa de Roma da celebração da missa da paz pelo Papa Paulo VI; 18 e 30: Fecho. **2.º período** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Francis no País das Feras; 20 e 10: «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Carta de Espanha; 20 e 40: Panorama literário — «Encontro com o escritor António Quadros»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 35: Festival de Salzbourg 1966 — transmissão da ópera «As Bodas de Fígaro», em 4 actos, de Wolfgang Amadeus Mozart, com a Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção do maestro Karl Boehm (realização de Wilfried Seheib e programa da ORF — Televisão Austríaca, para a Eurovisão); 1: Telejornal — ultimas notícias; 1 e 10: Meditação; 1 e 15: Fecho

ARTES PLÁSTICAS

O concurso para professor de Pintura da E. S. B. A.

No concurso para professor de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa foi dado aos três candidatos como tema o esboceto de uma obra: «As Cortes de Coimbra de 1385».

Os candidatos, entregue esse esboceto, têm agora um prazo largo para realizar o seu desenvolvimento. A obra definitiva será entregue no fim do ano, seguindo-se, já em Janeiro, as lições e a defesa da tese.

Como noticiámos, concorrem á cadeira de Pintura os artistas Gil Teixeira Lopes, Manuel Lima e Luís Filipe de Abreu, todos eles aprovados em mérito absoluto no último concurso.

Exposições de pintores portugueses em Madrid

Algumas galerias espanholas se estão interessanto em intercâmbio artístico peninsular.

Sabemos que para a próxima época uma galeria de Madrid tenciona apresentar alguns pintores portugueses. Entre outros, vão expor nessa galeria o dr. Jaime Murteira e D. Maria Fernanda Amado.

A «Brasileira» do Porto vai ter novas obras de Arte

Está a sofrer profunda alteração o café da «Brasileira», no Porto, com tradições de convívio intelectual. À semelhança de outros cafés próximos onde artistas como Abel Salazar marcaram o seu vinco forte, também a «Brasileira» terá obras de arte contemporânea. O pintor Gil Teixeira Lopes trabalha, neste momento, nessa decoração.

ORDEM DO EXÉRCITO

Foi distribuída a Ordem do Exército, 2.ª série, n.º 18, de 15 de Setembro do corrente ano, que insere diversos diplomas de nomeações, colocações, transferências, passagens á situação de reserva e reforma, etc.

Oficial do Exército reintegrado no serviço

Foi reintegrado na situação de reserva, no posto de capitão, o alferes de infantaria reformado sr. Augusto Pais Pinheiro de Figueiredo. Fica com a pensão anual de 31 044$00.

Jardim e Museu Agrícolas do Ultramar

O Jardim Agrícola do Ultramar encontra-se aberto ao publico todos os dias, das 9 ás 17 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

CURSOS PRÁTICOS

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA

Aulas diurnas e nocturnas

ESCOLA CONTINENTAL

Telefone: 32 56 52

Rua do Arsenal, 100, 1.º

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✽ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública, 366141 ✽ Judiciária, 735380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✽ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 3 (7117780) ✽ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (125140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 8? (772466) ✽ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✽ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 3C (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 105 (40632) ✽ Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✽ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✽ Dalvo, Av. Duque d'Ávila 25 (45225) ✽ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✽ Oliveira, R. Prata, 240 (321415)

BELEM — Mouro, R. de Memória 58 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✽ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, Loreto, 31 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n. 98 (688807) ✽ União, R. Saraiva de Carvalho 19 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✽ Pinto, R. Campolide, 53-B (682610)

CASELAS — Macedo, Fialho, R. do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✽ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✽ Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 17 (790480) ✽ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 11 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua 8 4, lote 48 (388026) ✽ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide. Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, ? (381136) ✽ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✽ Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro 27 (638824) ✽ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2472948)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telefone 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8). **Carmelo** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia J.P.L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (T. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vendo
Cons 2 3/4 % I. 10	654$00	653$00	—
Cons 3 % I. 10	—	725$00	727$00
Cons 3 1/2 % I. 10	840$00	835$00	—
Centenários 4 % 1940	1.970$00	—	1.980$00
Obg Tes. 2 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut 3.ª série s/I.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	880$00	880$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	910$00	930$00
Gás, Elect 5 %	960$00	958$00	960$00
U E P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U E P. 4 % 945	—	88$00	90$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	92$00	92$00	93$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	89$00
U E P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	—	790$00
H do Douro	900$00	—	905$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	970$00	969$00	975$00
TAP	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.810$00	1.810$00	1.820$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.100$00	—	4.100$00
Portugal	2.870$00	2.850$00	2.900$00
Ultramarino	1.450$00	1.445$00	1.460$00
Agricultura	1.060$00	1.055$00	1.070$00
Crédito Predial	1.820$00	1.810$00	1.830$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	540$00	540$00	545$00
Ag das Neves	—	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	95$00
Açúcar de Angola	—	730$00	780$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1.480$00	1.500$00
Com do Búzi	—	68$00	69$00
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	52$00	58$00
Zambézia	45$50	45$00	45$50
Diamantes	1.180$00	1.175$00	1.185$00
Lobito	—	510$00	525$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.680$00	1.670$00	1.690$00
Nac de Navegação	—	1.140$00	1.150$00
Col de Navegação	—	580$00	615$00
Port de Celulose	—	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	399$00	—	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.000$00
Petroquímica	—	4.000$00	4.100$00
Termoeléctrica	1.945$00	1.945$00	—
Sacor	5.050$00	5.000$00	5.100$00
Socel	3.700$00	3.700$00	3.750$00
U F Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.820$00
Gás e Electricidade	430$00	430$00	430$50
H Alto Alentejo	240$00	239$00	240$00
H E Cávado	1.435$00	1.430$00	1.440$00
H E Zêzere	1.700$00	1.695$00	1.705$00
Nac de Electricidade	1.740$00	1.740$00	1.745$00
União Eléctrica Port.	—	238$00	242$00
H Douro	1.515$00	1.515$00	1.520$00
H E S.	—	—	—
F. I. D E S	—	118$50	122$10
F Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
França	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fina	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 7: Abertura da Estação; 7 e 5: Noticiário — Programa da manhã; 8. Noticiário — Programa da manhã; 9: Noticiário: 9 e 15: Cartaz dos programas — Programa da manhã; 10: Concerto miniatura: 10 e 30: Melodias em voga; 0 e 50: Valsas, pela Orquestra de Helmut Zacharias; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Festival 66; 2: Noticiário — Revista da Imprensa; 2 e 0: Que quer ouvir?; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Orquestras ligeiras; 13 e 45: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 14: 14.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 14 e 20: Novidades em discos; 14 e 50: Crítica literária; 5: Noticiário — Boletim meteorológico; 5 e 5: Melodias portuguesas; 5 e 25: Programa dos rapazes; 15 e 50: Futebol: resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol Sporting de Braga-A. E. K.; 17: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 17 e 5: Tempo de «jazz»; 17 e 45: A nossa terra; 18: Noticiário 8 e 5: Danças; 18 e 45: Noticiário regional; 18 e 55: Transmissão de Budapeste, do relato do desafio de futebol Vasas-Sporting, por Artur Agostinho; 21: Diário sonoro — Boletim meteorológico 2 e 30: Fados, por Loubet Bravo e Lídia Ribeiro; 21 e 50: 5.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 22 e 5: Conjuntos ligeiros; 22 e 20: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8. Música portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9 e 15: «Trio em lá menor», de Ravel; 9 e 45: Canções de Martín e de Granados; 10: Música sinfónica; 10 e 50: Música de piano; 11 e 15: 5.º acto da ópera «Khovanthchina», de Mussorgsky; 11 e 48: «Sonata em si bemol maior, KV 10», de Mozart; 12: Noticiário — Revista da Imprensa — Cartaz dos programas; 12 e 15: Concerto sinfónico: 2 e 58: Música de piano; 3 e 15: Concerto sinfónico; 14 e 15: Trechos de óperas; 14 e 45: Quarteto, op. 76», de Haydn; 15 e 15: Música de bailado; 5 e 45: Tempo de poesia; 6: Programa de intercâmbio: Festival de Chimay, de 966, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 16 e 38: «Primavera», suite, para orquestra, de Debussy; 17: Interrupção; 18: O compositor do mês: Dvorak; 19. Música do século XX; 19 e 30: Recital, pela cantora Maria Adelaide Roberto; 19 e 49: Abertura da ópera «Oberon», de Weber; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Assim falou Zaratustra», poema sinfónico; 20 e 48: Ciclo de sonatas; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Música coral sinfónica; 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 1: Noticiário; 3: Noticiário; 3 e 2: Sintonia-63: 5: Noticiário; 6: Noticiário; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; 10 e 4 Talismã; 11: Noticiário; 12: 45 Rotações; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Melodias portuguesas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Os grandes do ritmo; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 14 e 30: «Matinée» teatral 4 e 45: Isto é fado; 15: Noticiário; 15 e 2: Selecções; 15 e 30: Gaio de Ouro; 15 e 45: O cinema pela música; 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Música das Américas; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 0. Noticiário: 0 e 2: A noite é Varig, 7: Noticiário; 1 e 3: Fecho As 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário: 7 e 3: Top — Um, seis, oito; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 12 e 2: Clube das donas de casa; 13: Noticiário, 13 e 2: Carroce em FM; 15: Noticiário; 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário: 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-oite; . Noticiário; 2: Fecho. As 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; 8 e 30: Talismã 9: Noticiário; 10 e 4: Carrocel; 11 Noticiário, 12: Artistas da Itália; 12 e 15: Só-Rádio; 12 e 30: Selecção: 12 e 45: Conjuntos de ritmo; 13: Noticiário; 13 e 3. Graça com todos, 14: Vozes que são êxito, 14 e 15: Ritmos do Brasil; 4 e 30: Discos em voga; 4 e 45. Melodias para a sua tarde; 5: Noticiário; 15 e 3: Histórias da tia Joaninha; 15 e 7. Vozes portuguesas, 15 e 30: Ritmos do momento; 15 e 45: Eles cantam para si; 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário, 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46 A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18 Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica: 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 8: Rádio Peninsular, 8 ás 10: Rádio Graça; 10 ás 12: Rádio Peninsular; 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

DIA 5 — As 19 e 30, Abertura, 9 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 35, Grandes Viagens; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro («Serão Alentejano» — transmissão directa de Évora. Realização de Ruy Ferrão); 23 e 10, TV Mundo; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10. Fecho

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (633288 ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (631777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio 15 (630120)
ALVALADE — Alvalade, Av. [illegible]reia, 8-B (712070) ✻ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus (724941) ✻ Onilda, Av. João XXI 3-A (726848) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (450179)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Largo Pequeno 36-B-C (710176) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (405942) ✻ Sagres, Av. Luís Bivar 69-71 (47213 ✻ Correio de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47585)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, Forno de Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Socorro, R. 21 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R. B. 6 R. Marquês de Olinda 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 11-15 (321289) ✻ Estácio, Pr. D. Pedro IV 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portela, R. Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (714682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ Ivone Lda, Rua Silva Carvalho, 23-A (650150)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nuno Álvares da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 96-1 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António da Estrela, 96-98 (665196 ✻ Martins, Calçada da Estrela 6-8 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fonte de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila 25 (38 5 2) ✻ Antunes Rosas, R. C, 1 lote 99 — Olivais Sul (380610).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M. 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Caiz da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Sanatório, 91 (773128)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

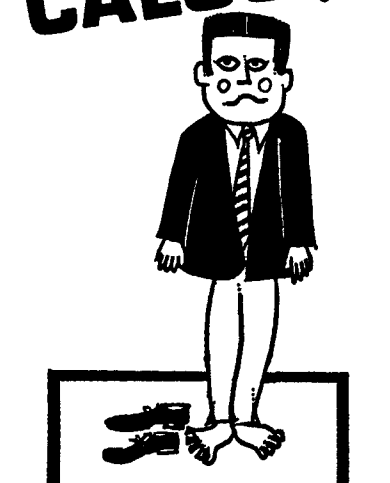
Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 93 1551); Central — Avenida Cardoso Lopes 25 (Te 932210), Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950043), Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

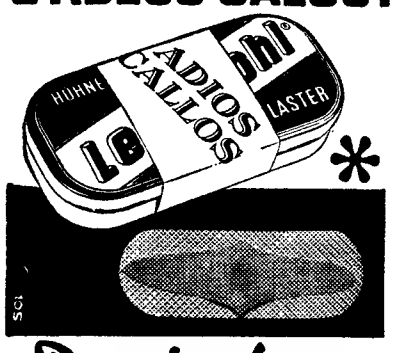
Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 2341 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel 270212)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Te 23425), Bairros — B. Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

NÃO TENHA CALOS*



TENHA ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!



*

Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D.
TELEFS. 45337/730840 • LISBOA-1

✝

Prof. José dos Reis Borges

MISSA DO 7.º DIA

Sua família comunica que, na Capela da Freguesia de S. João (Rua Morais Soares, 32), será celebrada, amanhã, pelas 7.45, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO agente distribuidor o sr. PEDRO DE LISBOA»

SEEL

MATERIAL DE AÇO
PARA ESCRITÓRIO

SELDEX – Sociedade de Equipamentos de Escritório, S. A. R. L., tem o prazer de informar que de acordo com o seu programa industrial, acaba de lançar no mercado a sua

NOVA LINHA DE MOBILIÁRIO METÁLICO PARA ESCRITÓRIO

que estará exposta no seu «stand», na **Avenida da Liberdade, 127, 129, em Lisboa.**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Às 19 h. — OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
— no CINEMA MONUMENTAL

TIVOLI
Telef. 6 05 95
(M. 12 anos)

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
39.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

Hoje, ás 19 h., ESTREIA
O mundo sombrio da droga num filme documentário de Miguel Spiguel
OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
Ver anuncio especial (M. 17 anos)

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
ANGÉLIQUE À CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

AVIS

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
2.ª SEMANA de êxito!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia
evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estudio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

LIZ
Telef 4 85 60

A's 15 e 21 horas
(Adultos)
JUDITH
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos dias
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75

Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
RIO CONCHOS
DRAMA NUM ESPELHO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 21.30
(M. 12 anos)
Apresenta esta noite
ULISSES
com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn

ALVALADE
Telef 76 30 80

Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON
Telef 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A familia Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Triunfo dos 10 Gladiadores» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Guerra Secreta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Cognac» o meu rival» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h. — «Kid Rodeo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «O grande combate» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Espião á força» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Revolta em Batasi» (17 anos).
ROYAL — Às 21 e 30: «O Rancho do Amor» (17 anos).

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «O rapaz e o touro» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Difamação» e «O convidado misterioso» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Tu viverás» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Não incomode» e «Intenção de matar» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Preço de um homem» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Charada» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «Operação embaixada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O Caso Ipcress» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A sorte» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um americano no harem» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).

AMANHÃ

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O rapaz e o touro» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Kid Rodelo» e «A irmã de S. Sulpício» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «A mulher sem cara» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Relíquia macabra» e «A bela americana» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Furia na Bahia O. S. S. 777» e «O céu não está á venda» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 15 e ás 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «No abismo do medo».
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 16 e ás 21 e 30: «Turma bossa nova» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O renegado da selva» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 15 e ás 21 e 15: «Os reis do Sol» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 15 e ás 21 e 15: «Via Macau» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mundo Maluco» (12 anos).

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

bom apetite

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80. Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados
EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Muitos paquetes no Tejo
e não havia cais para todos acostarem

OS PASSAGEIROS DO «ANGRA DO HEROÍSMO» FORAM DESEMBARCADOS PARA UM «FERRY-BOAT»

O porto de Lisboa esteve hoje superlotado. Efectivamente, ao cais de Alcantara estavam atracados os paquetes inglês «Nevada» e italiano «Caríbia» e ao cais da Rocha do Conde de Obidos os paquetes inglês «Avalon», americano «Brasil» e o português «Infante D. Henrique» que trouxe, esta manhã, dos portos de Africa, 1068 passageiros.

Esgotadas as possibilidades de atracar mais navios àqueles dois cais, o paquete inglês «Chusan», vindo de Londres, com 1000 passageiros, foi para o cais privativo da Companhia Colonial de Navegação, onde os barcos habitualmente só atracam para a descarga de bagagens. Por sua vez, o «Uige», que a meio da tarde partiu para Africa, recebeu a bordo os seus 500 passageiros atracado ao cais sul da eclusa de Alcantara, facto que não há memória de ter acontecido.

Mas aconteceu ainda que a meio da manhã, chegou ao Tejo o «Angra do Heroísmo», que trazia 350 passageiros dos Açores e da Madeira. O respectivo comandante tentou meter o navio na eclusa de Alcantara — unico local onde havia cais para atracar — mas não pôde fazê-lo, pois o calado do «Angra do Heroísmo» não o permitiu. Assim, o paquete teve de ficar ao largo, fundeando cerca das 11 horas. E só duas horas depois foi possível desembarcar os passageiros, que vieram para terra a bordo de um «ferry-boat».

Recorda-se, a propósito, que há tempos a Imprensa se fez eco da exiguidade das instalações portuárias da capital, onde os cais para barcos de passageiros são poucos e, além disso, estão muito assoreados.

Diminui o movimento no porto da Beira

LONDRES, 4 — (L.). — Os prejuízos que a África Oriental está a sofrer em consequência do conflito anglo-rodesiano são destacados no relatório do Barclay's Bank D. C. O., na Beira.

A carga manipulada no porto português da Beira durante o mês de Julho ultimo — segundo afirma o referido relatório — desceu para 249.354 toneladas, contra 424.869 toneladas em igual mês do ano anterior, o que constitui uma quebra devéras importante e cujas causas não são difíceis de adivinhar.

DECRESCE A PRODUÇÃO DE COBRE NA ZÂMBIA

SALISBURY, 4 — (R.) — Fontes chegadas á indústria mineira esperam que seja anunciada nos próximos dias uma diminuição da produção de cobre na Zâmbia em virtude da escassez de combustível, especialmente de carvão. Este provém das minas de Wankie, na Rodésia, que, em Setembro passado, venderam menos 100 mil toneladas para a Zâmbia do que em igual mês do ano passado.

A maior parte do carvão destas minas vai para a Zâmbia, embora cerca de 20 mil toneladas sigam mensalmente para o Congo e pelo caminho de ferro de Benguela, para outros destinos.

ACIDENTE MORTAL COM ARMA CAÇADEIRA

PAREDES DE COURA, 4—Quando, esta madrugada, caçava na companhia de três amigos, Rui Oscar Bacelar, de 23 anos, solteiro, aspirante de Finanças, residente nesta vila, foi atingido pela carga da sua própria espingarda, sofrendo morte imediata.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMARI LICEAL

ENTRE CAMPOS

R. ISIDORO VIANA, 12

TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

A colecção de arte de um industrial do Barreiro foi oferecida ao Museu Regional (ainda a edificar)

BARREIRO, 4 — Faleceu nesta vila, recentemente, o sr. João Ferreira, de 92 anos, daqui natural, industrial de sapataria, que foi, também, corticeiro e hábil artista em trabalhos manuais executados nessa matéria.

A família do falecido ofereceu esses trabalhos, bem como quadros e medalhões de grande valor artístico ao Município local, destinados ao futuro museu regional desta vila. Todas essas obras foram entregues á Biblioteca Municipal e vão ser expostas ao publico, nesse local.

O seleccionador nacional de futebol desloca-se a Estocolmo

ESTOCOLMO, 4 — (A.N.I.) — O seleccionador português de futebol, Manuel da Luz Afonso, chega amanhã a Estocolmo para assistir ao jogo entre a Suécia e a Austria.

Portugal defronta a Suécia, no dia 13 de Novembro, em Lisboa, num jogo da Taça das Nações Europeias.

Os pombos preferem o milho aos autógrafos e Maria Dulce e José Viana fazem-lhes a vontade

A União Zoófila
deu milho aos pombos da cidade

A União Zoófila procedeu hoje a uma distribuição de milho pelos pombos da cidade.

Concentrou-se a direcção da benemérita instituição nos Jerónimos — e aí foram ter, por simpática deferência do empresário Vasco Morgado, alguns dos artistas que constituem o elenco de «Esta Lisboa que eu amo», em cena no Monumental.

Os pombos, também não se fizeram rogados — e cada grão que caía era logo disputado alvoroçadamente pelas aves...

A caravana, dos Jerónimos, deslocou-se a outros pontos da cidade (Rossio, Carmo, S. Pedro de Alcântara, Estrela, etc.), no cumprimento de uma acção que fez bater muita asa e sensibilizou os transeuntes.

A DESPEDIDA DO GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

a colaboração prestada pelas Forças Armadas, que sempre procuraram apoiá-lo. Em resposta, o general Soares Pereira agradeceu a presença do governador, formulando votos pelas suas prosperidades pessoais.

O coronel Silvério Marques esteve também no Paço Arquiepiscopal a apresentar cumprimentos ao arcebispo coadjutor de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, a quem pediu que transmitisse os seus cumprimentos de despedida ás dioceses da província. O arcebispo agradeceu e lembrou a acção desvelada do governador-geral a favor das missões.

ISRAEL SOLICITOU A SUA ASSOCIAÇÃO AO EUROMERCADO

BRUXELAS, 4 — (R.) — Israel solicitou hoje formalmente a sua associação com os seis países do Mercado Comum.

O pedido de Israel foi entregue pelo seu embaixador junto das comunidades europeias ao adjunto do professor Walter Hallstein.

Israel está actualmente ligada ao Mercado Comum Europeu por um acordo comercial assinado em 1964, o qual deve expirar no próximo ano, e pediu agora a sua associação com o Euromercado, em vez da renovação do acordo comercial, porque as suas exportações para os «Seis» aumentaram apenas ligeiramente em resultado desse acordo.

Chuva prejudicial à lavoura de Santarém

SANTARÉM, 4 — E' profundo o desanimo que reina entre os agricultores desta região em consequência da chuva intensa que tem caído.

Afirma-se que os prejuízos nos tomatais ascendem a muitas centenas de contos. Entretanto, as vinhas têm sido também altamente prejudicadas pela chuva.

SOEKARNO PODERÁ SER JULGADO – SEGUNDO UM GENERAL INDONÉSIO

DJAKARTA, 4 — (F. P.) — O general Nasution, o «homem forte» do Exército indonésio, declarou hoje que o presidente Soekarno não está acima das leis, podendo vir a ser convocado como testemunha no julgamento por subversão do ex-ministro Subandrio que está a decorrer em Djakarta.

Nasution acrescentou que Soekarno não respondeu ainda ao pedido do Congresso no sentido de fazer um relato pormenorizado do golpe de Estado comunista do ano passado.

O general, cuja declaração foi transmitida por Rádio Djakarta, disse ainda que o Exército e os estudantes estão de acordo em «transformar a ordem antiga em ordem nova» Explicando as desordens ontem verificadas entre soldados e estudantes, fez notar que estes preconizam soluções radicais imediatas, ao passo que o Exército deseja avançar etapa por etapa.

Entretanto, as autoridades militares anunciaram que 62 jovens ficaram ontem feridos em Djakarta.

Por outro lado, segundo a agência Antara, o general Sarwo Edhie, comandante dos pára-quedistas afirmou que o Exército não hesitará em enviar a tribunal todos os indivíduos que se prove terem participado na intentona de Outubro de 1965, «sem excluir o presidente Soekarno nem a sr.ª Hartini Soekarno».

Portugal representado no Congresso Hispano-Americano de Direito Internacional

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4 — (F. P.) — O V Congresso Hispano-Americano de Direito Internacional começou ontem á tarde na Universidade local. A cerimónia inaugural foi presidida pelo dr. Luís Legaz Lacambra, subsecretário de Estado para a Educação, e nela discursaram o dr. Martins Moreira (Portugal) e outras individualidades.

Assistem ao congresso delegados de Portugal, Espanha, Argentina, Brasil, Cuba, Costa Rica, Equador, México, Peru e Colômbia.

Durante uma semana, este congresso discutirá, nomeadamente, aspectos jurídicos das integrações económicas, a definição do conceito de agressão, a revisão e anulação dos tratados internacionais, a coordenação das disposições coercivas para a conclusão de conflitos internacionais na O. N. U. e na O. E. A. e aproveitamento dos rios internacionais.

Moeda rara cunhada em prata

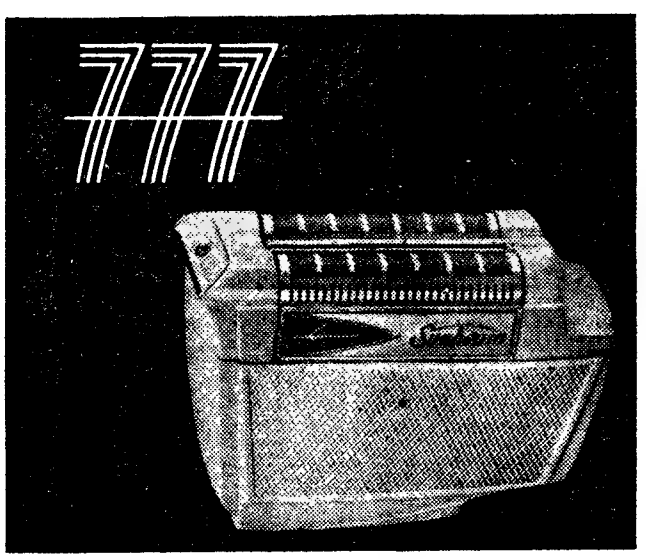
ÉVORA, 4 — O sr. Manuel da Silva Claro, conhecido numismata desta cidade, enriqueceu a sua colecção com uma moeda rara, de prata, cunhada em Coimbra, em 1110, no tempo do conde D. Henrique, pai do primeiro rei de Portugal.

A moeda circulou em território lusitano, junto ao rio Mondego.

Academia das Ciências

Na próxima quinta-feira, ás 14 e 30, haverá sessão da 1.ª Classe da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, com a seguinte ordem do dia: comunicação do sr. prof. Barahona Fernandes, «Esquema diagnóstico das doenças mentais».

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

CRÓNICA DE MODAS

BAGATELA—NOVIDADES

Os compridos brincos de coloridos vivazes, as enormes argolas em sinfonias de branco e preto, as largas pulseiras, a condizerem com os brincos ou em cores de franca oposição, continuam a usar-se. É certo que, quando em pleno mês de Maio, apareceram em muitos dos mais movimentados «boulevards» de Paris tendas ambulantes exibindo essas bagatelas, se julgou que o seu reinado seria curto ou estaria mesmo a findar. Mas tal não aconteceu. As jovens elegantes que apreciam o vistoso elegeram as fantasias atrevidas e logo todas as raparigas desejaram possuir brincos incríveis, argolas que roçam pelos ombros, pulseiras grossas, tudo em tons quentes ou violentos ou então num discreto enlaçar de negro e branco. Já o Verão está a dizer adeus e as fantasias não se põem de parte. Entre nós, observam-se nas casas de modas e em grandes perfumarias. Vai prosseguir o seu triunfo?! Podemos acreditar que sim. São bagatelas que ficam bem ás raparigas sob a condição de estas evitarem o exagero.

Há fantasias bonitas. Que as moças vão educando o gosto para mais tarde saberem escolher as preciosas jóias.

Em tecidos, temos sérias e belas novidades para o Outono e para o Inverno. O «jersey» será a grande vedeta. Conquistou um lugar importante que até há pouco só estava reservado ás fazendas. Ver-se-ão «jerseys» de pura lã, lisos, com motivos em relevo, com estampados, com ziguezague e «cloqués». Muitas vezes, o «jersey» será combinado com tecidos de lã de fina qualidade.

Também se usarão os cheviotes lisos, os veludos de lã, os tecidos espessos, o cetim de lã, as otomanas, os granitados.

Alguns fios de cheviote são empregados com tafetás de lã muito maleáveis.

O veludo de lã será acetinado; «ratines», feltros, peluches e tecidos de lã género burel.

A gabardina de aspecto rústico ou assemelhando-se ás sarjas, realizará bonitos casacos práticos.

Pelos seus coloridos ricos, os cetins de lã, frequentemente «double-face», alcançam um lugar de prestígio. Com os modernos cetins de lã se confeccionam luxuosos casacos, para a hora do «cocktail» ou para a noite. Sumptuosos «tailleurs» de cerimónia, usados com blusas palhetadas, são talhados em cetins de lã de cores fulgurantes ou em negro, já que o negro volta a ter um lugar de honra.

As otomanas são geralmente forradas, assim como o «piqué» de lã.

Nota-se o regresso, embora tímido, do «tweed», estilo «Harris», espinhado, liso, pespontado e nunca com fios lisos.

Muitos «tweeds» apresentam de-

(Continua na 4.ª página)

VESTIDO-TÚNICA, de inspiração mexicana. Tecido de lã natural, estampado (Duca d'Oria) com riscas vermelhas, amarelas, violeta e cor de castanha. Decote em «V» e mangas quimono. «Capeline» de feltro branco.

O regresso de férias —Outono e beleza

As férias terminaram, são já uma recordação e agora, de volta ao viver de todos os dias, a mulher observa que a pele perde uniformidade na bela cor bronzeada e que a pigmentação, ficando desigual, resulta pouco atraente. A pele está ressequida e sem elasticidade. Experimente-se ver o rosto num espelho de aumento; notar-se-ão pequenas rugas mais brancas, estrias e também zonas avermelhadas devidas a que os pequenos vasos capilares se fizeram mais visíveis com as exposições ao sol.

Soou o momento exacto para um adequado tratamento á pele, não só do rosto, como também do pescoço e das mãos. Se queremos que a pele retome a flexibilidade temos de a engordurar e hidratar convenientemente. Só assim lograremos readquirir o aspecto apetecido depois de umas férias que nos brindaram alegria na despreocupação em que foram vividas.

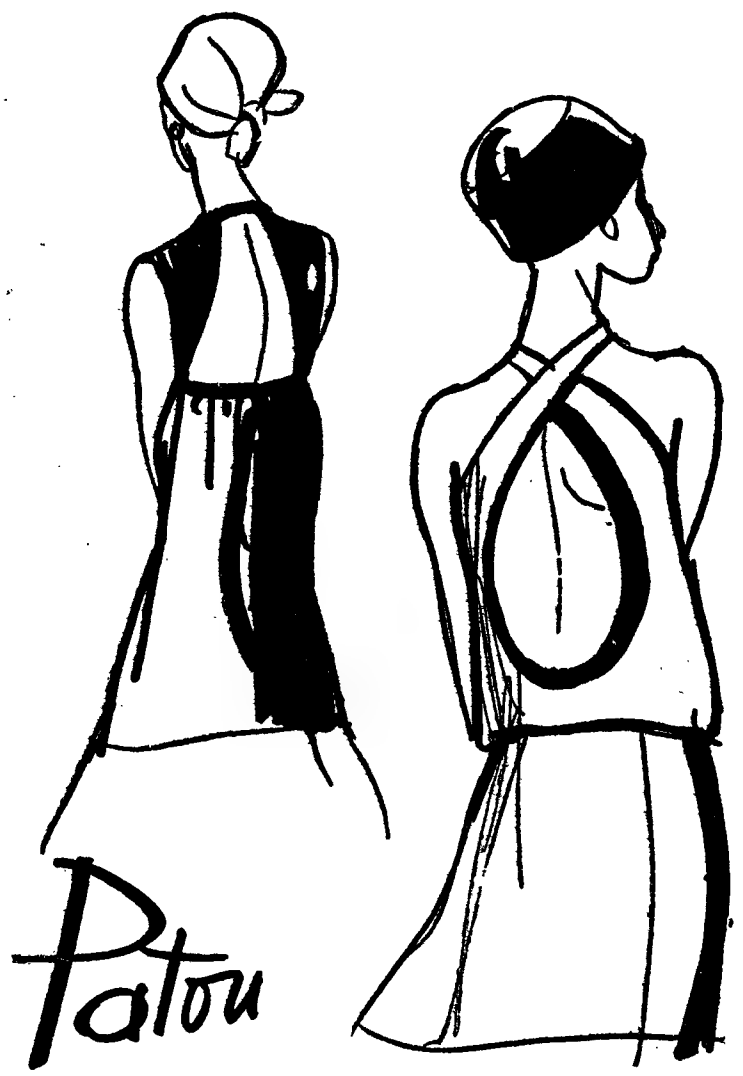
Há muitos produtos de confiança. Mas, de entre os bons, devemos escolher os melhores, já que a pele tudo absorve e necessita, realmente, do que levou anos a criar para embelezar a mulher, e garante um perfeito rejuvenescimento.

Não se pense, nesta época de transição, que se foi imprudente, expondo a pele, excessivamente, ao sol e ao vento. Os pequenos males depressa desaparecerão. Lubrifique-se a pele, suavize-se, hidrate-se e tonifique-se. Consiga-se uma pele nova. Devoliva-se a tonicidade á pele. Ajude-se a Natureza com o firme desejo de ficar bela!

Limpe-se a pele á noite com Creme de Nettoyage N.º 1, aplicando duas vezes seguidas. Retire-se com papel absorvente, em movimentos circulares.

Molhe-se uma pequena toalha de felpa em água quente e bata-se com ela no rosto, repetidas vezes, até que a pele fique rosada. Com a pele húmida, passar no rosto um pedaço de algodão embebido em

(Continua na 3.ª página)



PARA A HORA DO «COCKTAIL»: Vestido de tecido de lã preto com abertura original nas costas e vestido de crêpe de lã branco com enorme decote e ombros nus. Criações de Paton — Paris.

A MULHER NO MEIO RURAL

O papel da mulher na vida agrícola foi debatido numa recente reunião de senhoras de diversas nacionalidades, como preâmbulo á 18.ª assembleia geral da Confederação Europeia da Agricultura.

Nessa reunião foram apresentadas várias exposições tendentes a melhorar a posição da mulher no meio rural. Simplesmente, da teoria á prática há um longo caminho a percorrer, de acesso difícil, pelo menos entre nós.

No nosso País não será fácil melhorar, facilitar as tarefas da mulher do campo. Nos últimos anos, com o grande surto da emigração os seus trabalhos foram duplicados. Ela tem de desempenhar as tarefas que lhe competem e as que normalmente eram executadas pelo homem. Quando, nas nossas aldeias, diminui consideràvelmente a população masculina, como pode falar-se em aliviar a mulher dos seus pesados encargos? Se não se modifica a política agrária, só restarão braços femininos para fazer face aos pesados trabalhos da agricultura. Num país de acentuadas tradições agrícolas, esta crise de braços masculinos reflectir-se-á necessàriamente na economia nacional.

Certamente que há soluções para suster a emigração dos nossos rapazes e fixar o homem do campo á terra que lhe serviu de berço. Essas soluções têm de preparar a melhoria de vida do trabalhador rural. Podem conseguir-se através das cooperativas, já que o pequeno lavrador não poderá sòzinho adquirir as máquinas que lhe facilitariam a sua tarefa. Só as cooperativas poderiam aumentar os lucros do produtor por prescindirem a colaboração dos intermediários, que são aqueles que mais lucros auferem e encarecem os produtos, o

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

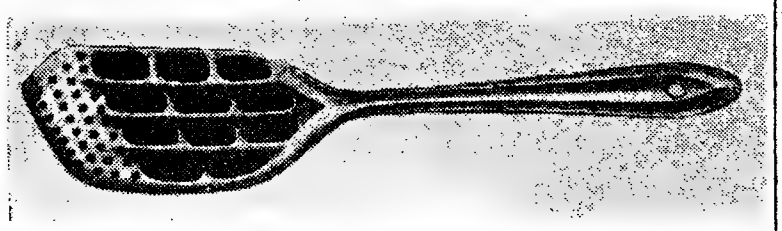
Nós as lisboetas, as citadinas, temos, no fundo, a impressão de que o progresso se concentra todo em Lisboa e que as cidades do interior do País só muito mais tarde do que nós vêm a gozar os respectivos benefícios. Impressão errada, na maior parte dos casos. Querem um exemplo concreto? Este ano, durante as férias passadas na aldeia, a Maria Adelaide foi á cidade mais próxima (na Beira Alta), fazer uma «mise». O cabeleireiro estava apetrechado com os mais modernos aparelhos, um dos quais não vimos ainda em Lisboa (o que não quer dizer que não os haja, é claro). Trata-se de um distribuidor de laca que funciona como a pintura á pistola: um dispositivo eléctrico espalha uma nuvem uniforme e quase invisível. Os rolos que nos puseram, também, para nós, eram novidade, pois não precisam de pinças nem de «palitos» para fica-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

rem bem presos; uma rede de pequenissimas argolas fixa o cabelo ao rolo sem mais complicações. Já vimos esses rolos á venda em Lisboa. Fabricam-se em quatro tamanhos diferentes, mas cada um custa 12$00. É caro, confessemos, mas são muito práticos e não magoam a cabeça. As estóicas podem, inclusivamente, dormir com eles, pois são muitíssimo mais cómodos do que os de arame, ou mesmo os de



plástico aos quadradinhos, que são os mais comuns.

Uma toalha universal

O nome é bastante pomposo; na versão inglesa chama-se «Wash Fix» e, afinal, é de origem alemã. Serve para limpar e neutralizar qualquer nódoa ou traço de óleo, lubrificante, tintas esferográficas ou comuns, «baton» ou qualquer corante. Não estraga a pele. Cada toalha custa 20$00 e dura de três a quatro meses.

Estamos finalmente descansadas, quanto a nódoas de tinta. Aqueles «malmequeres» de cem folhas, com que as crianças se costumam ornar quando voltam da escola, dedos, pernas, joelhos enfeitados (ou serão só os meus filhos que fazem destas avarias?) saem agora com toda a facilidade, sem que seja preciso esfregar a pele até ficar vermelha. A unica região que ficará vermelha serão as orelhas, pois dum puxão bem dado não se livram eles! Pois claro, onde é que já se viu as crianças enfeitarem-se com nódoas de tinta?

Uma colher universal

Não há duvida, este principio de época deixou-nos megalómanas... tudo é universal, pelo menos no dizer dos fabricantes. Imaginem que esta colher-espátula tem doze utilidades diferentes. Por nós, não conseguimos descobrir-lhe tantas, mas três ou quatro são certas e muito práticas. É feita de alumínio inoxidável, o bordo é cortante e, como podem ver pela gravura, é excelente para manusear qualquer espécie de fritos, pois vira-os e escorre-os, qualquer que seja o tamanho. Custa 12$50.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os rolos para o cabelo que dispensam pinças na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120; a toalha antinódoas na drogaria Alvarez, na Rua da Prata, 225; e a colher-espátula em Rocha Amado & Latino, também na Rua da Prata, no n.º 82. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Amanhã—D. Maria da Conceição Luís Brás, D. Maria Isabel Luis Brás e D. Maria Rosa Claro.

Dia 6 — Escritora D. Maria Lamas, D. Antonieta da Gama Pires e menino Américo José Teixeira Kruss Afflalo.

Dia 7 — D. Maria da Luz de Sá Amado, D. Mariana Salgado e D. Gabriela da Veiga Pinto Teixeira.

Dia 8 — D. Micaela Julia Martins Lopes e D. Maria Leonor da Silva Assis.

Dia 9 — D. Regina Madeira de Oliveira, D. Sara Jara de Carvalho, D. Alice Augusta de Portugal Boavida e menina Aurora Carreto Brigolas.

Dia 10 — D. Celeste da Conceição Nunes e menino Carlos Alberto Barbosa da Silva.

Dia 11 — D. Maria Leonor Cardoso Rodrigues, a Irmã Vicentina Gizelda Perdigão e menina Julia Maria Ramires.

Dia 12 — D. Maria Eugénia Andrade Nery Teixeira Moutinho, D. Maria Bruma Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Maria Alice Afonso Lopes Cardoso Loureiro Pipa, D. Maria da Conceição Sanches Ramires de Carvalho Cordeiro, meninas Margarida da Costa Vieira Pinto e Alda Alexandra de Sousa Gomes, e menino Daniel da Veiga Douro.

Simone Mirnau assina este estranho chapéu que denomina de «Branco Nilo». A sua inspiração, na verdade, parece acentar raízes na antiga civilização egípcia e dará, por certo, à mulher o ar esfíngico que admiramos nas estátuas do país das pirâmides

TRÊS MODELOS PARA A MESMA VEDETA

Três elegantes «toilettes», correspondendo a outros tantos estilos, criados especialmente para a actriz Doris Day e com os quais aparecerá no seu novo filme «The glass bottom boat» que em português receberá o título «A espia de calcinhas de renda». É evidente que a elegância da artista contribui para a valorização dos modelos.

A MULHER NO MEIO RURAL

(Continuação da página anterior)

que vai também dificultar a vida ao comprador.

Sobrecarga de trabalho

O papel da mulher no meio rural é dos mais pesados e difíceis. Tem que olhar pelos filhos — e o índice da natalidade é mais elevado nos meios rurais —, fazer a lida da casa, olhar pelos animais e participar nas outras tarefas agrícolas. Como pode desempenhar toda essa acumulação de trabalhos? É um milagre fruto do heroísmo e da abnegação. Como diz uma das exposições apresentadas na reunião que se realizou no Palácio Foz: «Não é justo que se deixe permanecê-la (á mulher) de tal modo sobrecarregada de trabalho e preocupações que quase a fazem esquecer dos seus direitos como indivíduo e membro de uma sociedade».

A mulher do meio rural não pode esquecer-se dos seus direitos como indivíduo simplesmente porque os não conhece! Até há pouco analfabeta só após a campanha de alfabetização aprendeu a ler. Pouco lhe serve isso, aliás. Não tem tempo para ler, assoberbada por múltiplos labores. A nova geração, a que frequenta agora as escolas primárias, será mais consciente no futuro e talvez por isso mais cedo abandone a terra natal se não se tornar mais compensadora a agricultura.

Um vasto e ambicioso programa

Há muito a fazer em prol da mulher do campo. Entre as coisas citadas na referida reunião indicaram-se a «introdução na exploração do maior número de máquinas agrícolas; a distribuição equitativa e racional do trabalho agrícola e doméstico pelos dois membros do casal; canalizar a água em todas as casas; instalar esgotos nas casas e nos estábulos; electrificar as casas, etc.».

No respeitante á electrificação das casas, falou-se de um vasto programa tão ambicioso como pouco realizável no nosso meio rural. Quando será possível á nossa mulher do campo, que em grande parte vive em casas toscamente construídas, usufruir da posse de fogão eléctrico, geleira eléctrica, espremedor eléctrico... Tomara ela ter pura e simplesmente electricidade! Vemos na televisão que as fazendeiras americanas e suíças possuem esses aparelhos, mas isso, entre nós, continuará por muito tempo no reino da utopia.

O que nos parecia viável era, desde já, «proporcionar á mulher do campo, e em especial á rapariga, a possibilidade de adquirir em qualquer escola especialmente construída para esse fim, ou através de cursos ambulantes, *conhecimentos essenciais* sobre os principais ramos da actividade verdadeiramente feminina, como por exemplo a costura, bordados, cozinha, arranjo do lar, economia caseira e agrícola, criação e tratamento dos animais domésticos, pequenas indústrias caseiras como a manteiga, queijo, requeijão, etc.».

A professora primária poderia exercer esse ensino se para isso estivesse devidamente habilitada. Em geral, porém, não o está. Para as aldeias mais serranas são quase sempre escolhidas as professoras menos qualificadas ou, á falta destas, encarregadas desse ensino as «regentes», que podem estar cheias de boa vontade, mas raro possuem a devida preparação para ensinar.

As Casas do Povo são organismo indicado para ministrar os elementares conhecimentos que toda a mulher deve possuir para bem desempenhar as funções caracteristicas ao seu sexo. Brigadas de enfermeiras, puericultoras, educadoras, assistentes sociais deveriam periòdicamente fazer cursos em todas as freguesias para melhorar o nivel da nossa mulher do campo e promover a sua situação social. Conhecemos a mulher do campo através do folclore, mas essa que vimos a dançar só nos mostra a face pitoresca, alegre, da aldeã. A outra face é dura, difícil, tão penosa que vemos a nossa mulher do campo envelhecer prematuramente, ralada de preocupações e sobrecarregada de trabalho, por não terem ainda sido resolvidos os seus problemas, que não são insolúveis, assim o queiram as entidades competentes e os congressos não se limitem á oratória e sirvam para indicar aos dirigentes as disposições a tomar de imediato.

Este sumptuoso vestido de «hotesse» foi criado por Revillon em tecido «mohair» e visão branco. Agora que o Inverno se aproxima, a anfitriã pode deslumbrar os seus convidados com os modelos idealizados especialmente para si e que se coadunam com as recepções de grande gala

O regresso de férias —Outono e beleza

(Continuação da 1.ª página)

loção calmante. Enxugar, pulverizar novamente com a loção e aplicar no rosto uma toalha aquecida. Desta maneira limpa, a pele ficará macia e irá adelgaçando e ficando com os poros cerrados. Durante o sono repousante respirará livremente.

As loções refrescantes também se aconselham, sobretudo se a pele brilha por excesso de transpiração.

Os cuidados matinais são importantes. Protegida, a pele suportará bem os primeiros frios do Outono.

Em alguns dias deve engordurar-se com um creme rico mas não espesso, como esse refinado creme de Guerlain que é o creme Super-Nourrissante N.º 2 que a pele absorve quase instantâneamente; em outros dias, usar-se-á um creme de dia rosado, uma base hidratante ou Incroyable que os franceses chamam «Réductrice» e que protege, hidrata e dá firmeza aos tecidos.

Gostando-se de bases coloridas, os cremes serão aplicados logo ás primeiras horas da manhã e volvida uma hora o excesso será retirado ou com uma loção ou por meio de compressas embebidas em água tépida. As bases podem usar-se com pós ou sem pós-de-arroz, deixando a pele mate, com um esplêndido aspecto de saúde.

Ficando-se em casa um dia ou uma tarde, cuide-se da pele e, por último, descanse-se, fazendo-se o «ângulo de beleza», que consiste em ter os pés trinta centímetros mais altos que a cabeça. Recubra-se o rosto e o colo com uma grande compressa embebida em água fria e, ou não se pense ou pense-se em coisas agradáveis que proporcionem alegria íntima, uma paz interior com reflexos de serenidade em todos os traços e em todos os gestos.

Recorde-se que são enormes os efeitos do repouso sobre a beleza.

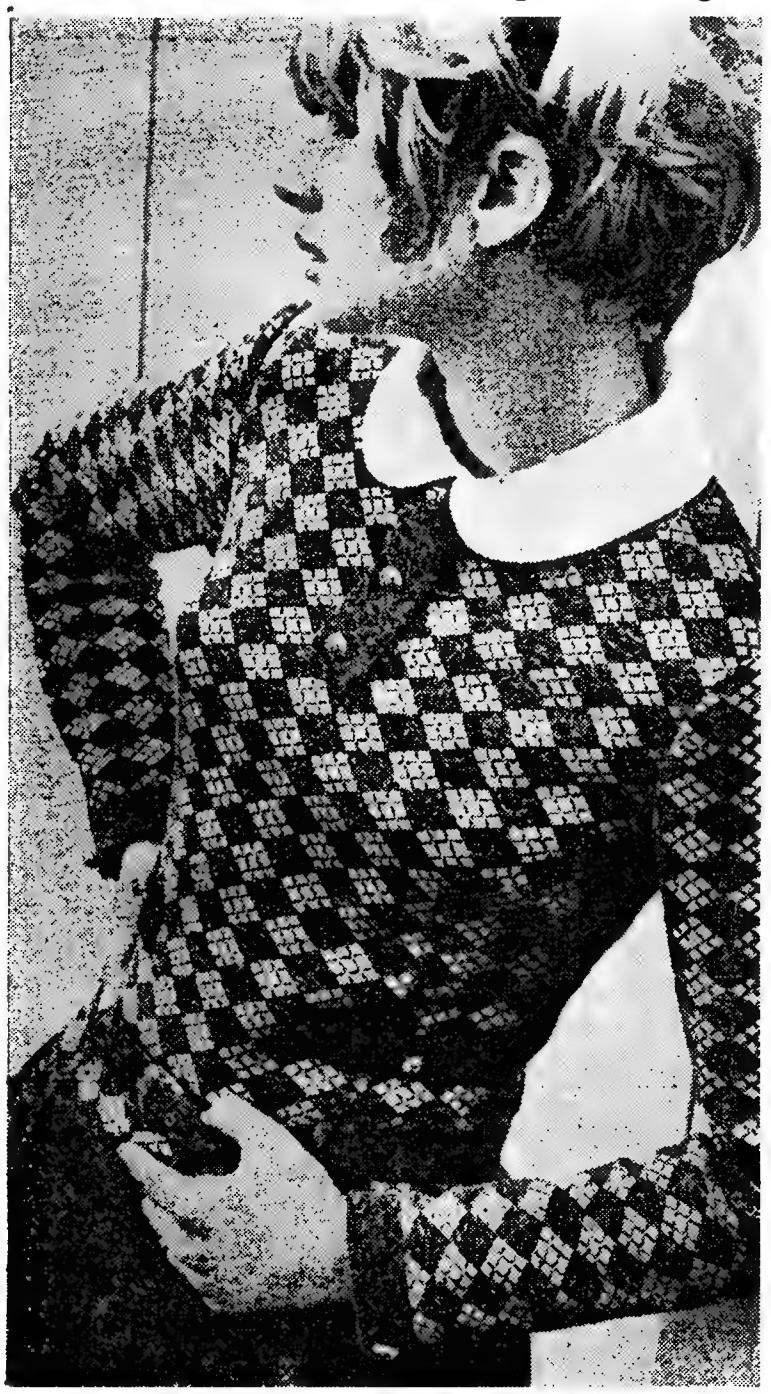
E quem não tem admiráveis minutos para relembrar?- Esqueça-se tudo o que feriu (é possível, se temos força de vontade) e lembre-se o que deu asas prodigiosas á imaginação ou foi comoção de imensa felicidade a percorrer-nos os nervos.

Não é gratuito afirmar que pensamentos alegres rejuvenescem o rosto.

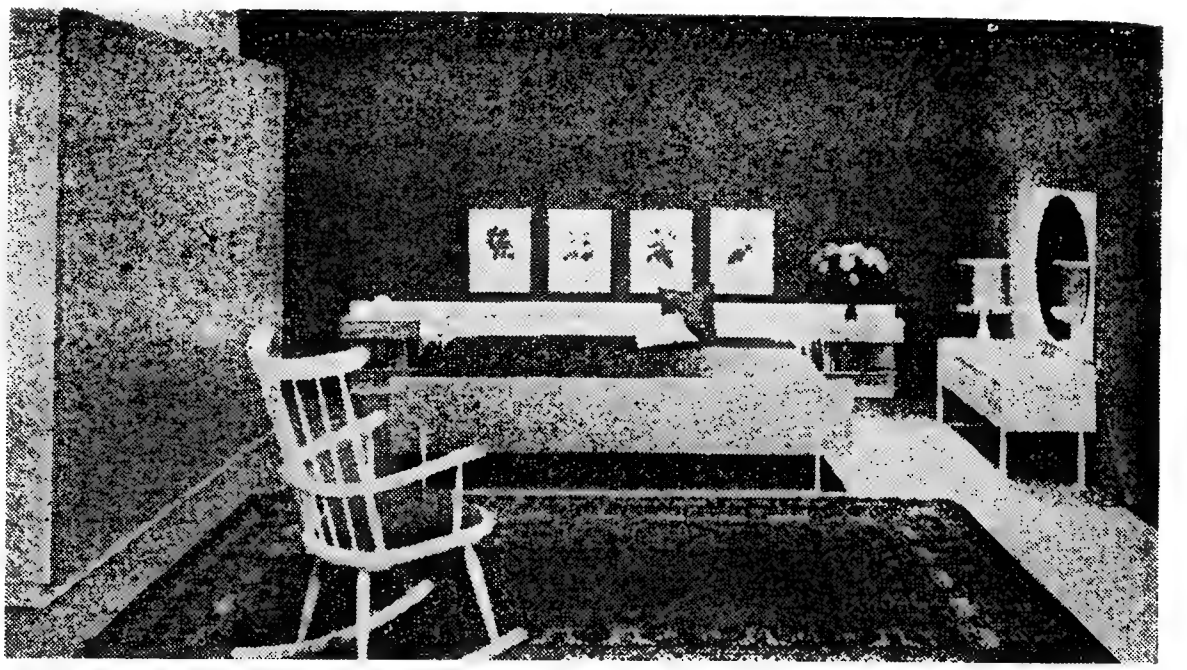
Em beleza nada é, afinal, complicado. Tendo-se um programa de embelezamento e transformação os tratamentos realizar-se-ão fàcilmente, deixando-nos satisfeitas e com uma subtil sensação de segurança que se mesclará a um saudável optimismo. Com bonita pele e arranjadas com esmero poderemos encarar mais firmemente tanto a hora seguinte como o dia de amanhã. A força que resulta da segurança levar-nos-á a vencer galhardamente contrariedades que surjam e a resolver com inteligência algum problema que apareça para nos molestar por instantes.

Com beleza e em beleza, tudo poderá ser para nós, mulheres de sensibilidade, apenas princípio...

A blusa de «jersey»

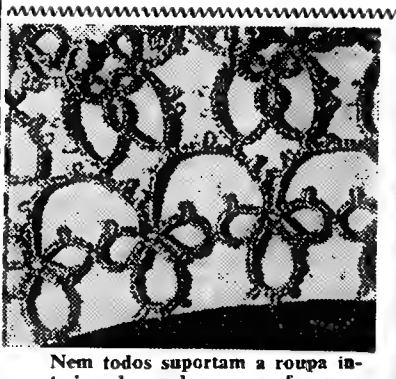


Veremos neste Outono-Inverno as graciosas blusas de «jersey» em variadíssimas cores e desenhos. Serão usadas com saias lisas ou de mescla também de «jersey» como se vê na gravura. A blusa, cujas malhas se apresentam com um desenho pouco vulgar, tem a gola de «piqué» branco. O cinto e a patilha da blusa são de «jersey» em mescla igual à saia



Móveis modernos para um quarto de dormir

Móveis de linhas direitas talhados em madeira clara, com fechos sóbrios, destinados a um quarto de dormir para casal. A cadeira de balanço está a aparecer nos interiores modernos, quase sempre pintada de branco sem brilho, mas fazendo pensar que, no tempo das nossas bisavós, havia coisas agradáveis



Nem todos suportam a roupa interior de «nylon» e preferem a seda ou o algodão para a confecção das combinações, calças, «soutiens» pijamas e camisas de noite. A opal suiça, já entre nós muito bem imitada, é, geralmente, a preferida pelas alérgicas ao «nylon». Aqui temos uma graciosa camisa de noite que parece um vestidinho caseiro. É de opal cor-de-rosa guarnecida com frioleiras que foram feitas com linha Mercer Corrente crua n.º 40

1766

CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

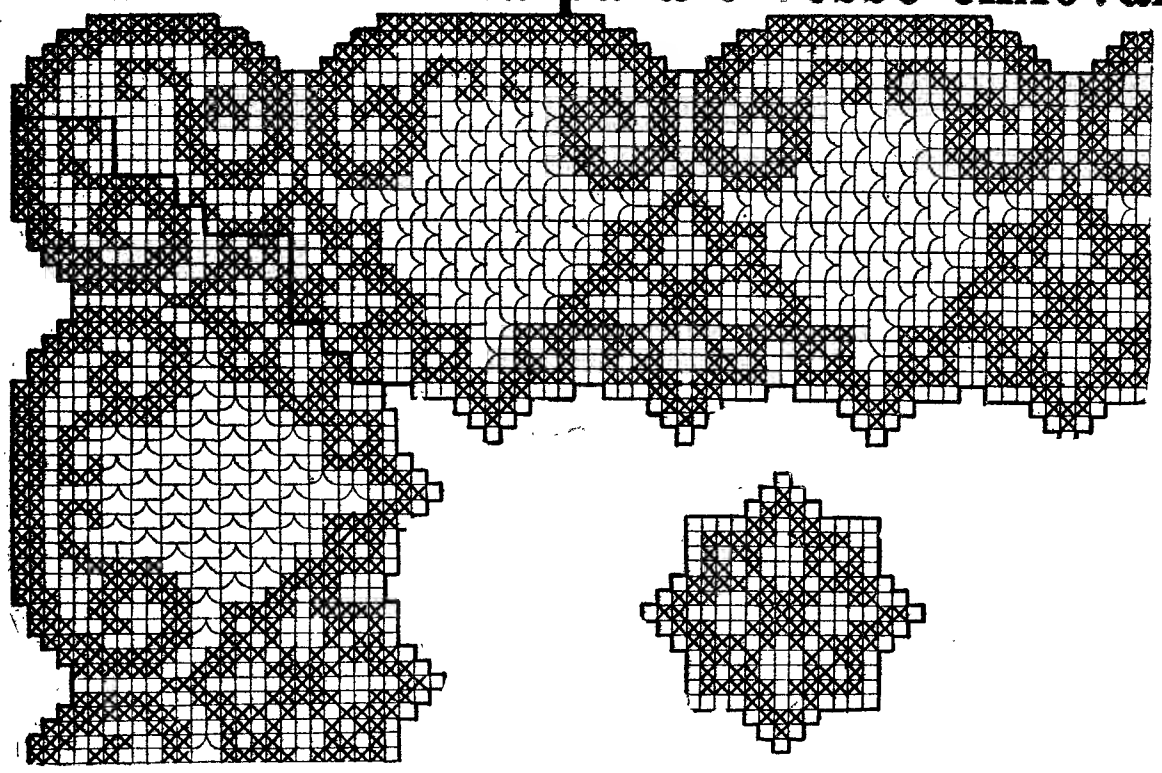
EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES
Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

Uma renda bonita para o vosso enxoval



Do enxoval de noivado faz sempre parte uma toalha de mesa para dias de festa e essa toalha é, quase sempre, guarnecida na orla por uma renda bonita feita em malhas de «crochet». É para executarem uma renda desse género que hoje oferecemos, ás nossas estimadas leitoras, este desenho que muito lhes vai agradar. Além do desenho da renda, apresentamos também um pequeno motivo que lhe corresponde. Servirá para ornamentar os guardanapos e poderá, também, ser incrustado, de onde em onde, no tecido da toalha. A renda deverá ser executada com linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40 para atingir, na largura, 0,15 m.

CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da 1.ª página)

senhos ou são granitados, em xadrez ou espinhados.

A voga dos xadrezes e dos tecidos de lã espessos, aos quadrados, mantém-se. Quadrados em perspectiva, riscas, quadrados lineares valorizam as «ratines» macias.

Todos os géneros de flanelas de lã foram aceites pela Alta Costura. Os escoceses clássicos, com tonalidades progressivas e com alguns fios mais grossos igualmente têm o favor da moda.

Predomínio das riscas horizontais. Tom sobre tom, de efeitos baços e brilhantes, em cetim de lã ou «duvetine». Nas fazendas de gabardina, tons diferentes nas riscas mas obedecendo a uma certa fusão.

Os «jacquards» ou são de uma só cor, com desenhos de arabescos, espirais, ondeados caprichosos, ou parecem mosaicos graciosos e ladrilhos de formatos irregulares. Cores estridentes ou de uma quente intensidade.

Acerca das linhas que vão usar-se, poderemos afirmar que a silhueta feminina deverá ser em «I» ou em «A». Não haverá quaisquer pormenores surpreendentes, quer nos vestidos, quer nos casacos, e isto afirma o interesse cada vez maior pelos tecidos, os modernos tecidos de lã cheios de cor e suavidade. Passou a segundo plano a subtileza do corte. Todavia, novos efeitos surgem nos cortes em viez. A leveza dos tecidos auxilia esses cortes idealizados para tornarem mais graciosa e flexível a silhueta.

Linha «I» nos casacos: direitos, filiformes, estilo colegial, cintados ou género capote russo, com cinto de cabedal. Estes são os modelos propostos por Dior, Balmain e Cardin.

Lauvin apresenta o casaco-vestido, debruado com peles e ajustado por meio de um cinto que dá nó á frente.

Linha «A» na casa de Nina Ricci: um corte vago e á frente um grande fecho «éclair».

Na casa Venet: abotoamento duplo, ou sem botões á frente e fechando nas costas.

Nas casas de Cardin, Patou, Rouff e Saint-Laurent: em forma de trompete, alargando um pouco para baixo.

Os grandes costureiros querem a mulher delgada e de membros ágeis. Realmente tal afirma juventude e só assim os novos modelos alcançarão o sucesso que se deseja.

O GUARDANAPO E O SEU USO

Toda a gente sabe que é inestético prender o guardanapo ao pescoço. Deve colocar-se em cima dos joelhos e, quando necessário, limpar com ele delicadamente a boca, principalmente antes e depois de beber qualquer líquido.

Depois da refeição, o guardanapo deve colocar-se negligentemente em cima da mesa. O convidado não deve dobrá-lo, pois a dona de casa não vai servir-se de novo dele. A mesma atitude deve ser adoptada no restaurante.

Antigamente, a dona de casa esmerava-se em dobrar o guardanapo com formas graciosas. Esse hábito entrou em desuso e o guardanapo deve ser colocado ao lado do prato dobrado de forma simples.

Em família, o guardanapo serve mais de uma vez. Usavam-se antigamente umas argolas, que passaram de moda, e eram muito práticas para identificar os guardanapos. A moda, porém, deve ser aquela que nos proporciona mais comodidade. O saquinho para os guardanapos ou as argolas são muito práticos e a dona de casa pode servir-se deles para que os guardanapos se não misturem.

Pergunte para saber

Como se faz doce de melão?

ZILDA ROSA

Parta o melão ao meio, tire-lhe as cascas e pevides. Pese o miolo e corte-o em quadrados. Deite o melão com igual peso de açucar, num tacho. Deixe-o ficar assim durante 12 horas. Junte o sumo de um limão por cada quilo de melão empregado, pesado sem o açucar. Leve a lume brando e deixe ferver até atingir o ponto de estrada.

Conhece-se esse ponto quando se passa a colher de pau no fundo do tacho e o doce depois de se afastar não torna a unir-se ou só se une muito lentamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ouro

INGREDIENTES — 1 kg de batatas, 1 colher das de sopa de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 cebola, 1 colher, das de café, de pó de caril, 1 maçã, 1 litro e 1/2 de água, 1 colher, das de chá, de sumo de limão e sal.

PREPARAÇÃO — Refoga-se a cebola picada na margarina, junta-se-lhe o pó de caril. Mistura-se-lhe a água, as batatas descascadas e a maçã descascada e sem caroços. Deixa-se ferver durante 30 minutos. Coa-se tudo pelo passe-vite. Junta-se o cubo de caldo de carne e, por fim, tempera-se com o sal que for necessário.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dobrada panada

INGREDIENTES — 1 kg de dobrada, 2 ovos, sumo de 1 limão, sal e pimenta, q. b., pão ralado, q. b. e óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Lava-se e coze-se a dobrada em água. Depois de cozida, corta-se em bocados e tempera-se com sumo de limão, sal e pimenta. Logo que a dobrada tenha arrefecido passa-se cada bocado por ovo e depois por pão ralado. Frita-se em óleo a ferver e serve-se com meias rodelas de limão.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo real

INGREDIENTES — 350 g de açucar, 250 g de miolo de amêndoa, 9 ovos, 1 colher e meia, das de sopa, de farinha, 2 colheres, das de sopa, de doce de gila e 1 colher, das de café, de canela.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar ao lume com a água suficiente para o demolhar. Em estando no ponto de pasta tira-se do lume, deixa-se arrefecer, junta-se-lhe a amêndoa moída e mexe-se bem. Leva-se ao lume para cozer a amêndoa e deixa-se de novo arrefecer. Juntam-se-lhes os restantes ingredientes, misturam-se bem e deitam-se numa forma lisa bem untada e polvilhada com farinha. Polvilha-se por cima com alguma farinha e leva-se a cozer em forno bem quente com os bicos de gás virados para baixo. Desenforma-se e polvilha-se com açucar pilé.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Não ameace o seu filho com o pai. Nunca lhe diga: «Se o teu pai soubesse!»... «Deixa estar que, quando o teu pai vier, eu lhe direi!»... O pai não é papão nem carrasco. E a mãe deve ter autoridade e persuasão suficientes para resolver os pequenos problemas que surjam, sem ter que recorrer a ameaças.

TERÇA-FEIRA

Antes de dar uma ordem, pense se ela é justa e oportuna. Não queira correr o risco de exigir da criança aquilo que não está de acordo com a sua idade e as suas forças.

QUARTA-FEIRA

Em geral os pais queixam-se dos filhos: da sua teimosia, da sua preguiça, da sua linguagem, das suas maldades... Mas não serão os pais quase sempre responsáveis pelas atitudes e reacções dos filhos? A pergunta aí fica.

QUINTA-FEIRA

O amor dos pais pelos filhos leva-os, naturalmente, a rodeá-los de cuidados e carinhos. Mas será isso o suficiente? É importante que os pais sejam capazes de se colocarem na situação das crianças, compreendê-las e respeitar nelas o seu valor humano. Não será?

SEXTA-FEIRA

Fale a seu filho numa linguagem clara, natural e simples. Não lhe fale á «bebé», imitando-o. É esta a melhor maneira de o ajudar a falar correctamente e com propriedade.

SÁBADO

Se o seu filho possui uma imaginação rica e inventa histórias, não se oponha a que ele as conte nem lhe diga: «Mas onde foste tu buscar isso? Não vês que é mentira?».

O que tem a fazer é ouvi-lo com atenção, dizer-lhe, mesmo, que gosta de ouvir as suas histórias, e tentar compreender, através delas, aspectos da sua personalidade e da sua vida interior.

DOMINGO

A partir dos oito ou dez anos, a criança deve receber, primeiro semanalmente, depois mensalmente, algum dinheirinho para as «suas despesas pessoais». Mas isto não basta. É preciso vigiar discretamente e aconselhar a criança, de modo que ela aprenda a ser previdente e económica, e a dar ao dinheiro o justo valor: não o considerar sem importância, nem querer-lhe demasiado.

MARIA LÚCIA

TÊM AS CRIANÇAS PROBLEMAS?

CLARO, têm problemas — e temem, sobretudo, perder o amor dos pais. As crianças têm tanta necessidade de amor como as flores de sol, para crescerem saudáveis e fortes e prepararem-se para as tempestades futuras. Sem dúvida, é preferível que a criança receba o calor do amor dos pais — mas se, por qualquer razão, isso é impossível, a criança, como a planta, voltar-se-á para uma outra fonte de amor: os avós, a ama, uma irmã, um irmão, um mestre ou um amigo. Se o sentimento de ser amado é maravilhoso para o adulto, para a criança é de uma importância decisiva. Uma criança amada tem o sentimento de que merece sê-lo. Tudo o que faz é tomado a sério. Como os que a rodeiam se ocupam dela, está pronta a despender qualquer esforço. Mas se ninguém a amar, pensa que não merece ser amada. O que acontece não importa. Uma vez que ninguém liga importância ao que ela faz, não prosseguirá no esforço necessário para agir da melhor maneira. Essa criança achará que quase não vale a pena esforçar-se por ser ajuizada em vez de má, forte em vez de fraca, viver em vez de morrer.

Diz a lenda que um imperador, para saber a que ponto o amor agia nas crianças, ordenou que os bebés expostos, embora tratados com a devida alimentação, higiene e conforto, não fossem acarinhados nem nunca lhes mostrassem amor. Ao fim de alguns meses, essas crianças estavam mortas; mortas por falta de vontade de viver.

Claro que isto é uma lenda, mas as descobertas da psicologia dinâmica moderna provam que esta história contém um germe de verdade. Na Inglaterra, por exemplo, durante os ataques aéreos, viu-se que as crianças que se sentiam amadas pelos pais ganhavam peso e prosperavam, apesar dos bombardeamentos, enquanto as crianças a quem esse amor faltava, em circunstâncias materiais muito melhores, perdiam peso e força vital.

Esta prova de que o «corpo» enfraquece se a criança tem falta de amor na primeira infância é apenas um dos aspectos da questão; milhares de confirmações clínicas cintificamente recolhidas mostram que a «personalidade» do homem fica também diminuída pela privação de amor na primeira infância.

JUNE BINGHAM

(A Educação da Criança — Problemas quotidianos)

A CRIANÇA PRECISA DE DORMIR MUITO

As crianças pequenas devem ir cedo para a cama, e a horas certas. Além disto, durante o dia devem ter a sua hora de sesta ou repouso, num quarto tranquilo, embora nem sempre durmam enquanto estão deitadas.

Em geral, a criança não diz que está cansada. A fadiga revela-se com mais frequência na rabugice ou no irrequietismo do que no desejo de se deitar ou sentar.

A necessidade de sono, tal como a de alimentação, varia de criança para criança.

Por volta dos quatro ou cinco anos, o espaço de tempo que se segue á refeição do meio-dia poderá ser preenchido com qualquer jogo sossegado, ou uma história.

NORMAS EDUCATIVAS

Educar uma criança no verdadeiro sentido da palavra é, acima de tudo, amar e compreender. Quererá isto dizer que os educadores devem cruzar os braços? Não, o que quer dizer é que antes de aplicarem qualquer sanção ou recompensa devem reflectir e procurar a melhor solução.

*

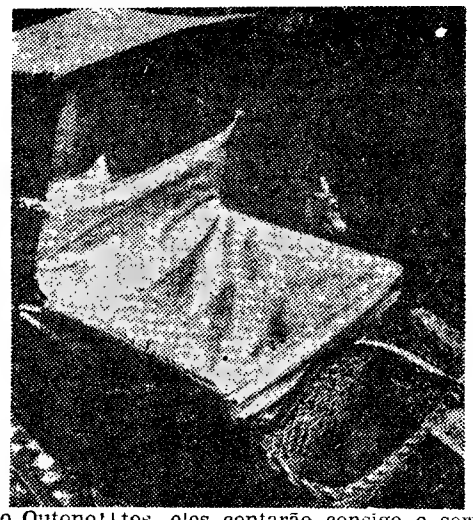
A criança entregue a si própria, sem convívio com outras crianças, torna-se egoista, caprichosa e mimenta. No entanto, logo que se torne elemento de uma sociedade, faz-se generosa e sociável, desde que esta sociedade seja orientada por princípios justos e igualitários.

*

E' com lógica e inteligência que devemos educar os nossos filhos, de maneira a poderem ser adultos que vejam a felicidade, não no alcance de um prazer, mas na própria vida, vivida com rectidão, lealdade e solidariedade...

NATIVIDADE CORREIA

NÃO SE ATRAPALHE MÃEZINHA!



Se precisa de ir fazer as suas compras e não tem a quem deixar o bebé, não se atrapalhe. Não se atrapalhe, mesmo que — estamos no Outono! — o tempo se não apresente muito seguro. Isto, claro está, se o pequenino estiver de saude.

Hoje, mesmo nas cidades, os locais de venda não são, necessáriamente, lugares de grandes aglomerações. Há as mais variadas lojas, lugares e supermercados onde se pode ir a qualquer hora, e onde, justamente a determinadas horas, se encontram poucas pessoas. Que diferença fazem dos mercados ruidosos e repletos de compradores aos encontrões, onde era forçoso ir nas horas da manhã!

Organize a sua vida de modo a fazer as suas compras tranquilamente, quando houver menos movimento. Se tiver fornecedores certos, eles contarão consigo e servi-la-ão bem.

Se houver um pouco de vento ou humidade, ao carrinho do bebé pode adaptar-se um plástico como a gravura indica, de modo que o pequenino fique bem protegido. E também é fácil adaptar-lhe um cesto de verga para as compras — ora repare! — de modo que a mãe não terá mais do que empurrar o carrinho.

Proteja o seu filho contra a doença. Saiba como ela se evita e o que tem a fazer no caso de o seu filho adoecer. A mãe não pode substituir o médico, mas é necessário que saiba ser o seu melhor cooperador.

Um cantinho confortável para o seu filho estudar

Claro, o trabalho feito em boas condições torna-se mais apetecível, é mais fácil e rende mais.

O estudante, seja qual for a sua idade, necessita igualmente de boas condições para estudar. Não é o estudo o seu trabalho mais importante?

Nem todas as famílias podem dispor de um quarto de estudo para os seus pequenos. Mas, muitas vezes, não se dá realmente a este problema a atenção devida, e não se rodeia o jovem estudante de um certo conforto que não seria difícil proporcionar-lhe.

Vejamos:

— No seu próprio quarto de dormir, na casa de jantar, na «marquise», há, se lhe dermos um jeitinho, um pequeno espaço junto da janela que podemos desocupar — mesmo que para isso tenhamos de atravancar um pouco mais um outro recanto da casa?... Pois, junto dessa janela, coloquemos uma mesa e uma cadeira, de modo que a luz venha da esquerda; não uma cadeira e mesa quaisquer, mas á estatura do estudante, de modo que ele possa sentar-se, apoiar os pés no chão e os braços na mesa, confortávelmente. Uma almofada macia e um tapete fofo não são, de maneira nenhuma, pormenores supérfluos. Uma bonita e fresca cortina na janela também não. E um candeeiro — de preferência com lampada azul — com quebra-luz é absolutamente indispensável. Uma ou duas prateleiras, á falta de estante — se a mesa não for, antes, uma secretáriazinha com alçado — completam o «cantinho» do estudante.

Faça o possível para que, durante as horas de estudo, a casa não seja muito barulhenta.

Como vê, mesmo numa casa pequena, há quase sempre possibilidade de proporcionar um local de estudo ao nosso filho. Isto tem a sua importancia, presente e futura. Ele habituar-se-á a trabalhar em casa — e não procurará, para esse fim, o ambiente do café, daqui a alguns anos.

E se, em vez de um, houver vários filhos em idade escolar? Então o problema complica-se, mas não é insoluvel. Basta que, de pequenino, cada um aprenda a respeitar o trabalho dos outros. E, quando chegar a altura de ter também de fazer em casa os seus trabalhos escolares, ingressará no grupo, com todo o juízo... Nestas condições, cada qual terá a sua prateleirinha para os livros, mas a mesa da sala de jantar, á falta de melhor, servirá muito bem de mesa de estudo para o grupo.

Ajudemo-nos uns aos outros

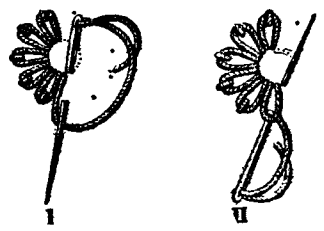
Aproveitemos todas as oportunidades que se nos deparam para lutarmos pela criança — auxiliando e esclarecendo os pais nossos conhecidos ou até, simplesmente, as pessoas que encontremos!

Vergonha de ensinar os pais ignorantes? Ora essa, não a devemos ter! Em casa, na rua, no comboio ou no eléctrico, na praia ou no jardim, onde quer que encontremos alguém proceder mal com uma criança — pobres vítimas da ignorancia! — aproximemo-nos, intervindo delicadamente! Corremos o risco de ser mal recebidos? E' verdade, e então? Antes isso do que cruzarmos os braços perante a injustiça que uma criança possa sofrer, ou um qualquer atentado á sua saude, ao seu bem-estar, á sua segurança.

Mas nem sempre seremos mal sucedidos! Com um bom sorriso, um gesto amável, e o tom sincero de quem quer ajudar — consegue-se muito, acreditem! Portanto, vamos! Nada de hesitações! Ajudemo-nos uns aos outros, lutemos corajosamente pelas nossas crianças!

A lição de bordados

Ponto de malmequer



I II

Apesar da sua simplicidade, este ponto exige muita atenção para que as «pétalas» sejam mais ou menos do mesmo tamanho, pois dessa regularidade depende o bom efeito do trabalho.

Executa-se da seguinte maneira: segura-se a linha com o polegar esquerdo; faz-se um ponto de cadeia grande (fig. I), prendendo a laçada com um ponto miudo (fig. II).

O PRIMEIRO DIA DE ESCOLA

É importante preparar a criança para os primeiros dias de escola, que o mesmo é dizer para os primeiros dias entre estranhos. A semana passada focámos alguns aspectos importantes, e hoje queremos lembrar um pormenor igualmente da maior importância quando se trate de crianças muito pequenas. Estas devem já estar bem treinadas no manejo de botões e elásticos. Porque as crianças são muito sensíveis a tal respeito, e podem ter acanhamento em pedir auxílio, por temerem o ridículo.

Quando a mãe não prepara convenientemente o seu filho para os primeiros tempos de vida escolar, pode acontecer a criança voltar aos seus hábitos de bebé, ou passar a sofrer de pesadelos. Pode começar a molhar a cama, chupar o dedo ou roer as unhas — sinais de tensão emocional.

Quando a criança sabe (mas sabe, sem falsos aspectos favoráveis ou desfavoráveis) o que a espera na escola, e já possui um certo grau de independência pessoal, assim como á-vontade para pedir ajuda quando dela necessite — o seu primeiro grande passo na vida fora de casa, não lhe causará dificuldade, e sentir-se-á feliz no seu primeiro dia escolar.

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Comunica-se que, até ao dia 15 de Outubro próximo, está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

«O DESCONHECIDO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Numa pequena aldeia, aparece um dia um desconhecido, Rex, a quem a sr.ª Ana Sarlat, proprietária de uma quinta, dá trabalho. Ana é tia de Robert, que está apaixonado pela jovem Mira Martigues, filha do médico local. A propriedade do rapaz não prospera. Mira começa a interessar-se por Rex, e Robert tem um acesso de ciumes. Bernier, abastado lavrador da região e homem sem escrúpulos, vai visitar Ana, para lhe propor a compra de uns terrenos. Entretanto, Robert e Mira têm uma discussão, que é ouvida pelo rico proprietário.

5 — Rex metera-se na discussão dos jovens, e as coisas estavam a tomar um rumo bastante desagradável. Os dois homens começavam a ameaçar-se e pareciam decididos a passar a vias de facto. Dois empregados da quinta — César e Maria — observavam a cena com curiosidade. «Robert, não tens vergonha?» — gritou Mira. «Fazeres um escândalo semelhante diante de toda a gente!» O rapaz recuou, aborrecido, e decidiu retirar-se, murmurando para Rex: «Você vai pagar isto muito caro... Verá!» A calma voltou á quinta. Ana e Bernier retomaram a conversa interrompida e os criados afastaram-se. Rex e Mira ficaram sózinhos, um pouco embaraçados. «É abominável» — gemeu a rapariga. «Nunca se pode falar sem que haja gente ao pé.» Rex contemplou-a com um sorriso estranho e disse: «Não nos podemos encontrar com frequência, Mira... É melhor para os dois!» A jovem olhou-o e corou intensamente. Depois, com um trejeito infantil, afirmou: «Há um bom meio de nos encontrarmos, sem sermos vigiados... O meu pai parte esta noite, para ir visitar alguns doentes da região. Fico sózinha em casa... Quer vir ver-me?»

6 — «Você tentaria o diabo» — murmurou Rex — «mas não tenho o direito...» — «De gostar de mim?» — perguntou Mira. «Porquê? Por ser pobre? Todos o somos, á excepção de Bernier, naturalmente.» O rapaz tremeu, ao perguntar: «Esse homem é assim tão rico?» A rapariga encolheu os ombros. «Bem, tudo o que sei é através de boateiros... As pessoas têm sempre inveja dos que estão bem na vida. Pretendem que Bernier se aproveitou da ocupação alemã, para fazer uma fortuna colossal. Acusam-no, alliás, de todas as ignomínias...» A rapariga calou-se bruscamente, pois acabara de lembrar-se de que o pai a esperava. Partiu contrariada, murmurando: «Então, até esta noite, Rex?» Nas horas que se seguiram, Mira sentiu-se inquieta, nervosa. Aguardava febrilmente que a noite tombasse e pudesse ficar sózinha. Finalmente, a criada retirou-se e o pai, depois de se despedir, foi ver os doentes. A jovem esperou durante horas, mas ninguém apareceu. Acabou por se ir deitar, desgostosa e fatigada. De madrugada, foi acordada pela voz do pai: «A minha mala, depressa! Chamam-me a casa de Sarlat. Ao que parece, Ana foi assassinada!»

7 — Foi uma autêntica revolução na aldeia. A mulher fora estrangulada em plena noite, enquanto dormia. O assassino entrara por uma janela, que apresentava sinais de ter sido forçada. Tentara violentar a vítima, cujos vestidos estavam rasgados, em completa desordem... O homem fugira em velocidade, roubando ao acaso o conteudo de algumas gavetas. César, o pastor, e Maria, a criada, bem como Rex, não tinham ouvido nada. Haviam dormido nos seus quartos, por cima dos estábulos. Algumas horas depois, o juiz de instrução chegou á localidade e instalou-se em casa do dr. Martigues, que conhecia há muito tempo. Resolveu proceder aos primeiros interrogatórios. «Então» — disse-lhe o médico, depois de terem sido ouvidos os criados — «é da minha opinião? Não acha que se trata do crime clássico de um vagabundo?» O juiz lançou-lhe um olhar de espanto, antes de afirmar: «As suas conclusões são demasiado rápidas, meu amigo. Na verdade, não sou da sua opinião, pelo menos em certa medida...»

8 — O magistrado tomou um ar douto. As suas ideias eram bastante retrógradas e costumava apregoá-las constantemente: «Quanto a mim, o criminoso não é um vagabundo, mas, sim, alguém da região que procurou camuflar um ajuste de contas. E isto se não estivermos na presença de um homicídio cometido por motivos de interesse...» Resolveu interrogar Robert, a quem conhecia desde há muito. «Como sabe» — respondeu o rapaz — «fui á Quinta Sarlat, naquela noite, cerca das nove horas... há algum tempo que vigio o novo empregado, um vagabundo da pior espécie! Foi ele quem matou a minha tia, pois vi-o sair do seu quarto, no estábulo...» — «Nesse caso, esse homem mentiu, ao dizer que não abandonara o leito. É preciso esclarecermos esse ponto» — afirmou o juiz. Convocaram Rex e submeteram-no a um interrogatório apertado. O rapaz negou com firmeza. Subitamente, Mira, que escutava a conversa, no quarto contíguo, surgiu na sala. «Rex, diga-lhes a verdade» — pediu. «Você saiu para se encontrar comigo, e passámos a noite juntos!»

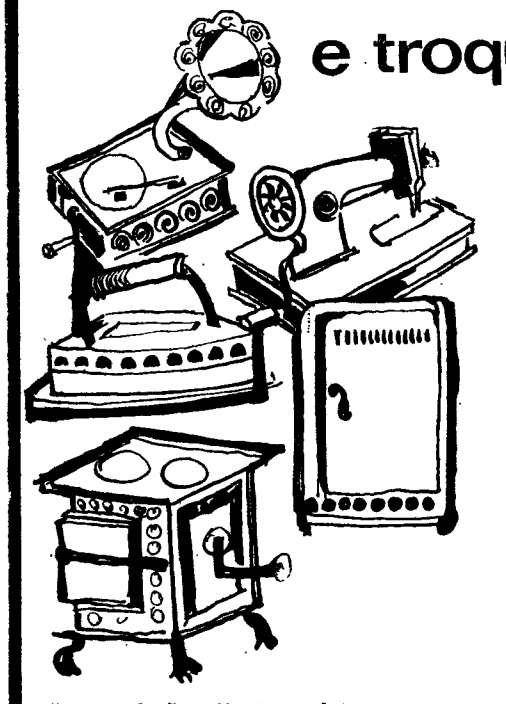
(CONTINUA)

Por esta ninguém esperava...

Dardo inicia o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!
É válido apenas até ao fim do mês

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!

Dardo

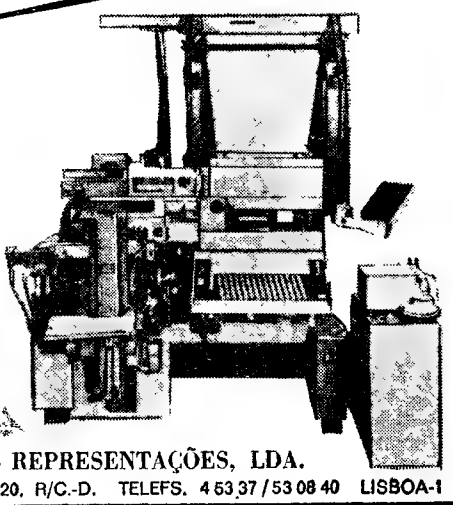
MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Jizer
Nas artes gráficas

EFICIENTE
RÁPIDO
ECONÓMICO

LIMPEZA PERFEITA DE MATRIZES E TIPOS



Danisol — REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 63 37 / 53 08 40 LISBOA-1

PUBLICIDADE 881

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

Publicava o «Diário de Lisboa» no dia 4 de Outubro de 1936:

«De regresso da América do Norte, onde foi em visita aos vários núcleos da colónia portuguesa, chegou hoje a Lisboa o sr. cardeal-patriarca, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Carneiro Mesquita...»

CURIOSIDADES

● O assobio—meio de comunicação

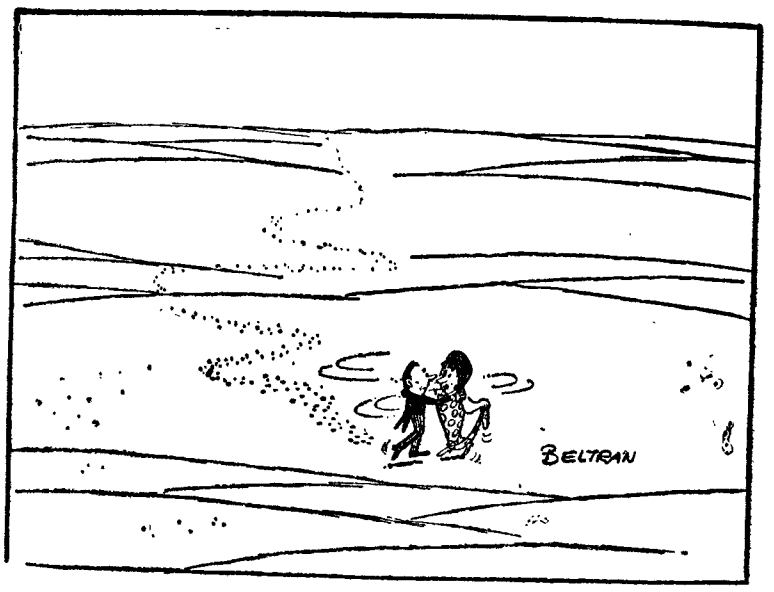
Na ilha de Gomera, no arquipélago das Baleares, pelo acidentado do seu território, o assobio não representa um processo de distracção: os seus habitantes usam-no como meio de comunicação... Os sons, por vezes, alcançam a distancia de quatro quilómetros.

● É possível o automóvel atómico?

Não. Um veículo ficaria a pesar cerca de vinte e cinco toneladas. É mais possível a locomotiva atómica...

● O primeiro monopólio do tabaco

A primeira concessão do monopólio do tabaco, em Portugal, data do reinado de Filipe III, e foi feita a um português pela renda anual de 40 mil réis ...



— Que distracção a nossa!!! O melhor é voltarmos à festa.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

ANEDOTAS

■ O professor — **Quando digo—«eu parti» — esta expressão é correcta?**

O aluno — **Não é, porque o senhor professor ainda cá está...**

★

■ — Vieste ao enterro do teu médico?

— É verdade! Palavra que nunca esperei...

★

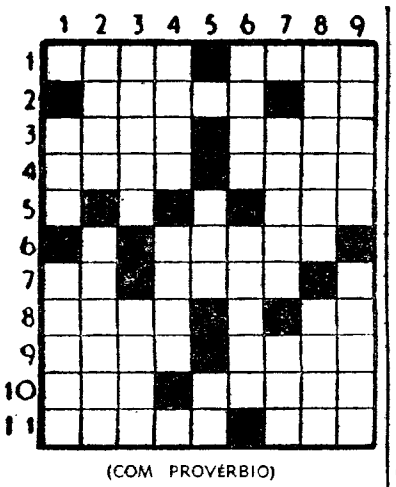
■ **— Tens o descaramento de dizer que são 10 horas...? É uma hora! É uma hora, homem?**

— Que culpa tenho eu que o relógio se esquecesse de dar o zero, mulher!

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4244

HORIZONTAIS: 1 — Verniz-da-china negro ou vermelho. Tempo do verbo ir. 2 — Próximo. Preposição de e artigo definido. 3 — Preposição. Atraiçoa 4 — Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Ópera de Verdi. 5 — Preposição. 6 — Tecidos de linho ou algodão. 7 — Símbolo químico do crómio. Pronome pessoal (pl.). 8 — Prender. Reis. 9 — Cidade do Peru. Remou para trás. 10 — Nome de uma letra. Da Pérsia. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.

VERTICAIS: 1 — O vencimento diário dum soldado. Gíria. 2 — Certa árvore do Brasil. Género de plantas, cuja haste e folhas produzem sobre a pele um prurido especial. 3 — Nome de uma ave (Bras.) Gostas muito de. 4 — Homem de baixa estatura. Nome dum fruto. 5 — Óxido de cálcio. Abreviatura de Post Scriptum. 6 — Sacrifica. Brota. 7 — Artigo definido. Alegrias. Cólera. 8 — Épocas da vida. Nome de uma flor. 9 — Vão para fora. Habitual.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4243

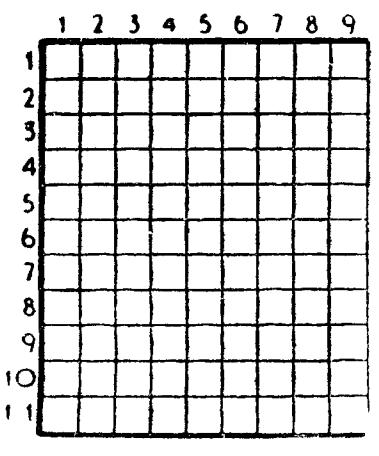
HORIZONTAIS: 1 — Balística. 2 — Isar. Grãs. 3 — ANDAR. Aca. 4 — Niró. Ida. 5 — Eco. Pão. 6 — Je. COM. Co. 7 — Mor. Par. 8 — Sós. Sair. 9 — Sir. FURÃO. 10 — Rata. Atra. 11 — Amolarios.

VERTICAIS: 1 — Bianejo Sra 2 — Asnice. Siam. 3 — Ladro. MORTO. 4 — Irão. Cós. Al. 5 — Por. A. 6 — Tg. Iam. Suar. 7 — Irado. Parti. 8 — CAÇA. Caiara 9 — Asa. Corroas.

PROVÉRBIO: **Andar com furão morto á caça**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8089



HORIZONTAIS: 1 — Embarcação asiática. Cobertura. 2 — Ligar. Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. 3 — Luz da Lua. Escarnecem. 4 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 5 — Atmosfera. Filtra Preposição latina que designa movimento. 6 — Ruim. Porco. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde 8 — Símbolo químico do cobalto. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Apelido. Ferro temperado. 10 — Ondulação Perfume. 11—Saudáveis. Uma das Cíclades, onde foi encontrada a famosa estátua de Vénus.

VERTICAIS: 1 — Orgão respiratório envolvido pela pleura e contido no tórax, sobre o diafragma. Grande desordem. 2 — Estar de acordo. Molenga. 3 — Lugar. Mulo. Passado 4 — Semelhante a certa raça. Artigo definido. 5 — Laço. Satélite de Júpiter. 6 — Sisudas. Grande ribeira da Ásia Russa 7 — Amole. Alternativa. Genro de Maomé 8 — Bebedeira. As pessoas mais distintas. 9 — Exército do mar. Parte aquosa que se separa do leite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8038

HORIZONTAIS: 1 — Açor Soma 2 — Lapa. Ruim. 3 — Uras Arna 4 — Gas. Aar. 5 — Am. Afã. Só. 6 — Boticas. 7 — Cá. Ume. El. 8. — Ar. Nó 9 — Gota. Amem 10 — Arai. Raça 11 — Ressoaram.

VERTICAIS: 1 — Aluga. Cegar. 2 — Caramba. Ore. 3 — Opas. Atas. 4 — Ras. Atura's. 5 — Afim. 6 — Sra. Acenara. 7 — Oura. Omar. 8 — Minasse Eça. 9 — Amaro. Limam.

FACTOS REAIS «Os primeiros séculos da Igreja»

5 — *A extraordinária aventura da expansão da Igreja começou com o milagre do Pentecostes. Menos de dois meses depois do drama do Calvário, pescadores ignorantes e timoratos tornaram-se confessores e mártires. Nesse dia de grande significado para os cristãos, Pedro pregou e 3000 judeus se converteram. A Igreja nascera. Cristo trouxe aos homens um novo código de vida, anunciando um reino espiritual, e comunicou aos descendentes de Abraão uma mensagem maravilhosa, que diz respeito á Humanidade inteira. Segundo ele, todos os homens devem ser salvos e, por isso, não procurou fundar, apenas, uma religião, mas criar, também, uma comunidade, uma família.*

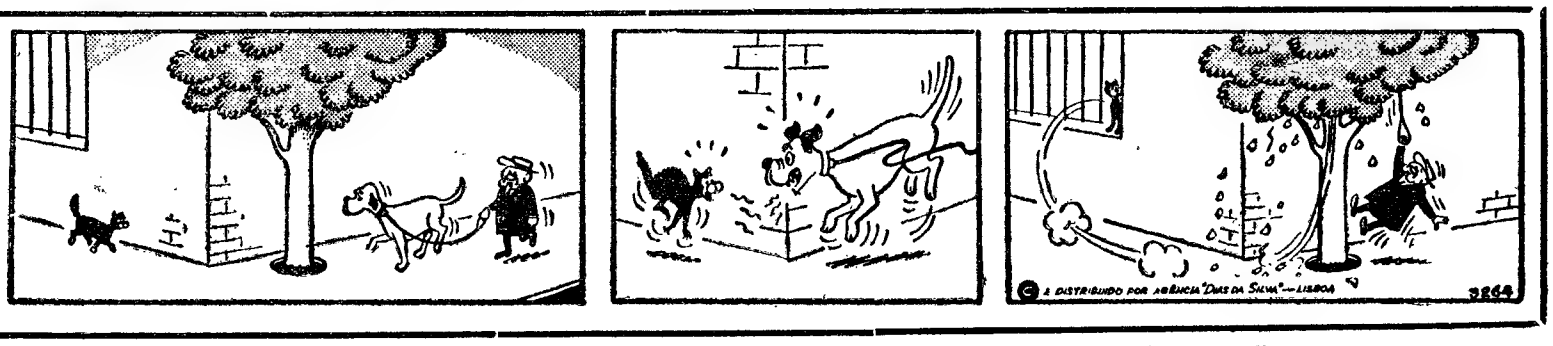
6 — *O primeiro nucleo cristão surgiu em Jerusalém, e era, ao mesmo tempo, cristão e judaico. Os recém-convertidos não se separavam, na verdade, da Sinagoga. Limitavam-se a unir ao judaismo a doutrina especificamente cristã. Nisso residiu, aliás, o primeiro conflito que dividiu a Igreja — de um lado os judeus do interior e, do outro, os Fariseus, de espírito acanhado, recusando a salvação aos bárbaros, e, ainda, os judeus do exterior, de mentalidade mais aberta Para resolver o problema posto por estes ultimos, que foram dos primeiros a converter-se, os cristãos nomearam sete diáconos, dos quais dois deles, Estêvão e Filipe, ficaram célebres. Estes homens tinham, muito provàvelmente, uma cultura helenística. O segundo foi quem recebeu o primeiro pagão no seio da Igreja, enquanto o primeiro, objecto do ódio dos Fariseus, acabou por ser supliciado sem julgamento.*

7 — *Esse facto, aliás, contribuiu para fortificar a religião nova, tornando-a mais confiante na unidade de que dispunha, bem diferente do judaísmo. Muitos dos seus membros, depois do trágico acontecimento, abandonaram Jerusalém. Foi assim, aliás, que se formou uma comunidade em Samaria. O círculo de influência alargava-se. Pouco depois, um «conselho de apóstolos» reuniu-se em Jerusalém e decidiu que os cristãos vindos do paganismo não ficariam sujeitos á Lei judaica.*

8 — *As perseguições movidas aos continuadores de Cristo, aliás, tiveram sempre o condão de fortificar a Igreja. E muitos dos inimigos da nova fé se converteram. O fariseu Saul, por exemplo, que ia a Jerusalém para atacar os cristãos, converteu-se durante o caminho e, diante de Paulo, prometeu tornar-se o mais ardente servidor da causa anteriormente odiada. Paulo, como se sabe, foi o primeiro «católico». Nascido de pais judeus, que eram cidadãos romanos, numa cidade helenística, sintetizou em si as três culturas em que o cristianismo se expandiu mais tarde. Percorreu 20 000 quilómetros e defrontou perigos incontáveis, para difundir a palavra de Cristo. Quando morreu, decapitado, na estrada de Óstia, no ano 67, fizera que a nova religião entrasse na História do mundo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

ELEGANTE E DISCRETO «TAILLEUR» PARA O OUTONO

Este modelo de saia e casaco londrino adaptar-se-á bem às exigências do nosso Outono, com fins de tarde bastante frios e chuvosos. É confeccionado em pura lã com borbotos, sem gola, e as mangas são largas de molde a deixar aparecer os punhos da blusa, que cai á vontade sobre a saia. Meias de fantasia e sapatos de tacão largo, que parece não encontrar grande aceitação entre as portuguesas, a não ser no sector juvenil

QUADRA POPULAR

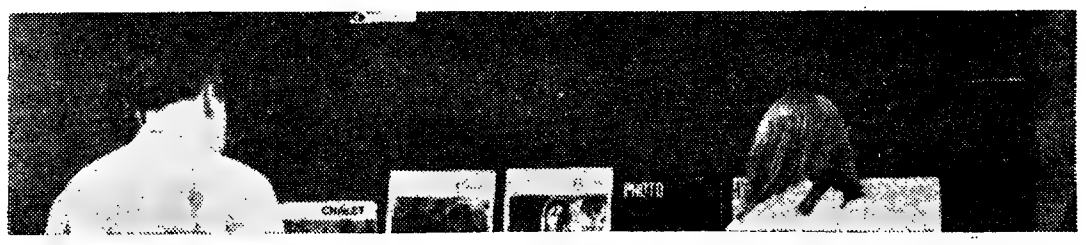
Ó minha mãe, minha mãe,
Não se pode ser mulher:
Se é bonita, é desgraçada,
Se é feia ninguém na quer!

Jane Wyman está a convalescer

e tenciona regressar ao cinema

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Jane Wyman, que em 1948 conquistou o «Oscar» pela sua interpretação no filme «Johnny Belinda», continua a convalescer, em sua casa, da grave infecção do pancreas que a reteve dez dias num hospital.

A actriz, actualmente com 52 anos, conta voltar dentro em breve ao cinema.



UM E OUTRO

Marieta riu-se muito na outra ponta do fio. Já tinha companhia... Eu não me ofendi — e só lhe disse que assim procedia porque...

— Solidão! — me disse ela.

— Nem mais... — lhe ripostei.

E conversámos um pouco, trocámos umas impressões ligeiras. No fim — e ainda cativado por um certo ar seu — perguntei-lhe se os olhos continuavam obliquos...

— Assim serão até á morte — sorriu Marieta. — Mas deixa-te de parvoices e aparece logo á noite em casa da Mitó. Ela faz anos e há discos para dançar.

Segui o seu conselho — e pus uns laços pretos na camisa branca.

Estava contente, sentia-me bem, apetecia-me assobiar. Eu assobio muito bem — embora esta habilidadezinha contraste com certo tom sombrio do meu carácter...

São coisas, enfim! Mas quando entrei em casa da Mitó — alegria, musica e sorrisos — novamente me encontrava já muito sériozinho. (Escrevo com ironia, mas escrevo com verdade...).

— Oram vivam todos!

— Viva, viva, viva!

Eram muitas as vozes e muitos os pares enlaçados na melodia da dança. Marieta apresentou-me o namoro, um rapaz alto, de expressão divertida e óptima camisa de cambraia cinza.

— Rui — disse a moça — aqui te apresento o meu amigo Luís. Entendam-se bem, sim...?

E deixou-nos, já nos braços de um outro moço. Eu não senti ciumes, a apresentação do desconhecido não me afectou — e ambos, muito naturalmente, nos pusemos a conversar. Quando Marieta voltou, encontrou-nos em boa harmonia — e combinado ficou entre nós um piquenique para o dia seguinte, que era domingo.

— Será divertido, verá... — me disse este.

— Leva duas cervejas e alguns pastéizitos... — recomendou Marieta.

Eu disse que sim, que sim, e pensei que, certamente, cairiam sobre nós as folhas do Outono.

Sorrio para mim mesma. Ainda há uma semana estava obcecada por um rosto, agora... onde está ele? Como era ele? Diluiu-se! Ai a imaginação das raparigas! Dizem que o amor para sobreviver precisa de ser alimentado... até o sonho, digo eu. Apetecia-me fazer troça de mim mesma, dos meus dezanove anos cheios de ilusões. Rir, enfim. Um rosto... tem uma certa piada... e isto duas semanas, continuamente... foi irrisório.

Vamos que merecia um puxão de orelhas! Olha se eu tinha dito á mãe a razão do meu ar macambuzio! Teria feito troça de mim, e tinha razão, olá se tinha... Mais valia ter-me apaixonado pelo Clark Gable, que já morreu e era um romântico duro, ou por um James Dean, que sofria a angústia de viver, e é hoje tão irreal como aquele rosto entrevisto na multidão, melhor, numa esplanada qualquer, numa tarde quente de fim de Verão.

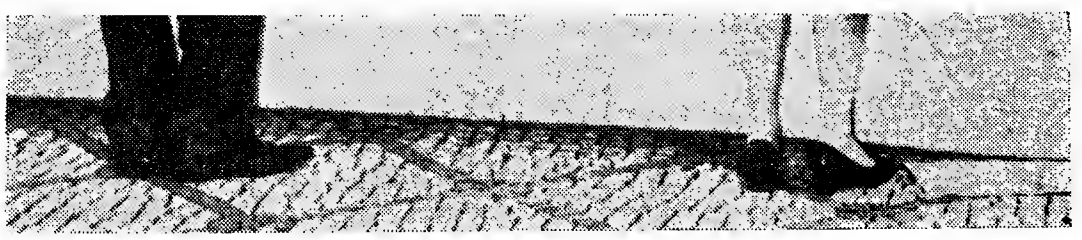
Porque é que as raparigas se preocupam tanto com o amor, até aquelas que disseram a si mesmas que precisam de construir um futuro independente? Porquê esta necessidade de uma companhia masculina, não de uma qualquer, a do Carlos ou a do Aníbal que gostam de mim, mas que não me dizem nada, mas a companhia de um determinado homem onde nos sintamos projectada, que nos adivinhe e de quem intuimos os pensamentos?

Deve ser bom estar apaixonada. Apaixonada? É melhor dizer enamorada, é mais suave, menos absorvente, não implica tanta concentração de sentimentos, infelicidades... Ai os livros que eu li! O meu bisavô não deixava a minha avó ler romances. Ele lá sabia porquê, esse velho bisavô que não conheci e que no retrato do album que a mãe guarda se mostra de grandes bigodes e uma bonita pêra — bem sei quem gostaria de ter uma pêra como aquela! Ainda hei-de mostrar a fotografia ao Eduardo!

Os romances têm uma quota-parte muito importante nestes voos um tanto ás cegas da minha imaginação. Em vez de estar á espera do impossível, do que acontece só uma vez na vida, etc., etc., mais vale apreciar as presenças agradáveis que o dia a dia mas proporciona. Ora vamos lá a ver: o Rui é conquistador, mas é «charmante» — vou aceitar sair com ele uma destas tardes; o Carlos é um tanto enxabido, mas é bom rapaz, demasiado bom rapaz e enjoa-me o demasiado bom — reservo-o para meu «chevalier servant»; o Eduardo, com a sua mania das barbas e da intelectualidade, torna-se um bocadinho pedante, «chato» por vezes, a falar do Proust, como se só ele conhecesse o Proust e o Kafka fosse das suas relações — o melhor é ir aturando-o, até porque pode ser que acabe por escrever alguma coisa de jeito e sempre dá uma certa categoria estar relacionada com «celebridades». Pobre Eduardo e a sua mania das literatices!

Quanto ao Aníbal, bah! Fujo-lhe. Tenho de lhe fugir. No fundo gosto dele, do seu ar desajeitado, daquela mistura de bom e mau, tão autêntico na sua complexidade, nas suas maldades... Porque faz aquele rapaz tantas garotices? Bem sei que espera algo de mim, mas não me vejo no papel de anjo salvador e por muita amizade que lhe tenha não vou agora comprometer o meu futuro só para o ajudar a vencer as suas frustrações, esse espinho que se lhe meteu na pele e que o faz julgar inferior aos outros rapazes e o torna exibicionista para que reparem nele. Eu compreendo-te, meu pobre Aníbal, mas tem paciência, não me arrisco. Gosto do existencialismo como filosofia adoptada pelos outros. Até admiro a Simone de Beauvoir e sua franqueza perante a vida! Não me engano, porém, sou uma burguesa.

Gosto do fogo, as suas línguas ardentes e doiradas atraem-me, mas não quero queimar-me. Sou a menina da mamã. E vou continuar a sê-lo...



PEQUENO ROMANCE

Trabalhava num escritório. Fazia-o por necessidade e também por gosto. O convívio com outras pessoas era-lhe indispensável, tal como a leitura, a musica, o teatro. Não perdia um filme ou uma exposição com interesse. E gostava de sair, oh se gostava! O noite tinha para ela um sabor especial. Dava longos passeios, não se cansava nunca de os repetir.

*

O casamento não lhe modificou os hábitos, antes a tornou mais rigorosa no aproveitamento do tempo, para que nada do que gostava lhe escapasse. Tinha agora uma companhia fiel e mais sua, nessa ansia inesgotável de viver, de conhecer.

Havia os filhos, já pensara nisso... como conciliar tudo? Teria que optar? Neste ponto surgiam as hesitações. O seu gosto por uma vida livre e recheada daqueles pequenos-nadas não lhe parecia adaptável ás obrigações de futura mãe. Valeria a pena tentar? Não fracassaria?

Deixou passar dois anos; então fez a experiência. Perdeu as hesitações do pé para a mão. Era bom! Tinha agora uma filha e nela ia aplicando resultados de leituras, de conceitos adquiridos na sua experiência humana, ideias que até o pequenino ser lhe ia sugerindo... ganhou a partida. Afinal a sua vida anterior, que mantinha ainda até onde lhe era possível, acabara por redundar num precioso apoio. Não havia tempo para frivolidades ou pieguices deformadoras, isso não, mas uma ternura firme e activa começava a dar os seus bons frutos. Todos encontravam a criança encantadora, disciplinada sem quebra de espontaneidade, sempre risonha!

Descobrira, pois, que tinha vocação maternal. Nada receava portanto. Queria mais filhos, estava segura de que saberia ampará-los e ser deles uma companheira. Três era o seu ideal. O pior era a vida, encarecendo de dia para dia, dificultando o alargamento da família. Mas teria pelo menos mais um... um rapazinho talvez... quem dera!...

*

Surgiram problemas graves. O marido afastado de casa, interrompera a sua vida profissional. Ela mantinha o lar, procurando encher o vazio da alma e da casa. Dia a dia mais pesada... menos calma... começava a ser difícil...

— Mamã, traz o papá p'ra eu ficar contente!...

Mas, só ela sabe...

*

Tudo se precipitou. A segunda filha (deixá-lo! tentaremos ainda!...) nasceu antes do tempo. Angústia, expectativa penosa durante dias. A pequenita era forte, mas havia a reacção meníngea...

Atentamente, a mãe velou... havia uma probabilidade e os médicos estavam optimistas. Tudo parecia recompor-se. Que bom! estava próximo o regresso... ele iria conhecê-la, já a andar, a saber chamá-lo...

Mas não foi bem assim. O falar tardio, dificuldade em andar, em reconhecer o que vê... não mostra interesse. Que será? Exames. Radiografias, análises: Lesão cerebral; foco epiléptico. Hemiplegia...

Tem agora três anos. Anda com insegurança. Criou um mundo seu e raras vezes o transpõe. Bonita, como é pena! E como gosta de música! O olhar vivo parece transbordar quando a escuta, mas a boquita rosada não se aventura a falar...

Os médicos hesitam. Questão difícil. Talvez no estrangeiro... fala-se em Inglaterra, lá sim, fazem-se coisas extraordinárias nestes casos. Poderá tentar-se, quem sabe? É caríssimo, mas o marido está com ela, juntos removerão montanhas!

Três era o seu ideal...

MARTA SOEIRO

Diario de Lisboa

N.º 488

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CINEMA E REALISMO

por JOÃO RAFAEL NUNES

Caro Zé Barros

Impunha-se que o «CINEMA — ARTE DO REAL» fosse teu, pois já passaste a ser para os leitores do Juvenil, «o tipo do cinema». Creio que aquilo que escreveste, fica bastante aquém daquilo que podias e, sobretudo, querias. Eu sei que há o emprego, os papéis a encher, os colegas a aturar, mas o ensaio tem pouca «cola» — dificilmente terá provocado a adesão dos que o leram.

Muita gente já ouviu falar de realismo [«— Essa coisa do neo-realismo»], já leu, talvez, Garaudy e Lukács [«— Deixa ver o que é que eles querem»]; mas a ideia que continua a ter, é que isso de afirmar que toda a arte é realista, é querer tudo para o seu lado [«— No meio termo é que está a virtude].

Ora dizer que «toda a grande arte é forçosamente realista» é formular um juizo de realidade e não um juizo de valor: não se trata de afirmar que «o nosso grupo é o melhor do mundo», mas que há històricamente linhas de análise que nos permitem falar em arte, artista, motivação artística, como conceitos limitados.

Por outro lado, o grande artista foi sempre, não o indivíduo que situou o homem numa dada linha de evolução cultural e humanística — tarefa que tem sido do historiador e do filósofo —, nem o individuo que procurou satisfazer as ambições do seu tempo — tarefa que tem sido do cientista e do téc-

(Continua na 3.ª página)

«Song in the night»

Na noite
há estrelas
muitas estrelas
vermelhas
aos meus olhos
imprevistas.

Passe a noite
ou passe
o Sol
bailam
coisas
aos meus olhos
imprevistas.

No céu azul,
em copo de
madrigal
bembem lume
em verde
Queixume
bailarinas
aos meus olhos
imprevistas.

e a alegria
verde
gira
sem porfia
todo o dia
nas crianças
aos meus olhos
imprevistas.

Tudo é sonho
tudo é vida
que se fia
nas amantes
aos meus olhos
imprevistas.

(e) Tu bailas
de alegria
sem porfia
em lume
de verde
queixume
nas estrelas
aos meus olhos
imprevistas.

CARLOS JORGE

PRÉMIOS DO CONCURSO DO «JUVENIL»

Alguns dos prémios do grande concurso literário de «Fósforo Ferrero» que «Diário de Lisboa Juvenil» patrocinou e estruturou, foram entregues em mão. Na gravura podem ver-se, da direita para a esquerda, Maria de Fátima Boavida, Mário Castrim (dar prémios dá tanta alegria como recebê-los...) Casimiro Balsa e Jorge Martins

Trago um choro de crianças na memória

trago um choro de crianças na memória
nos olhos nos ouvidos — trago um choro
mais antigo do que é a nossa idade
me persegue pela noite — desespero

trago um choro de crianças na memória
e por isso eu sou triste e não conheço
a alegria das canções dos meus amigos
suas músicas que dizem bem da vida
e atiram para a sombra a solidão

trago um choro de crianças na memória
das manhãs de esperança iluminadas
e por isso para mim todos os dias
são difíceis de viver no esquecimento...

trago um choro de crianças na memória
as crianças podem ser as de Hiroxima
e a memória pode ser ao mesmo tempo
de outros jovens da minha geração
— pois trazemos na memória o choro todos
dos meninos que morreram quando nós
abríamos os olhos para a vida...

trago um choro de crianças na memória
— falo por mim sentado a esta mesa
sossegado por fora mas por dentro
abalado nas raízes por vinte anos
com os mitos destruídos pela bomba
no dia 6 de Agosto em Hiroxima...

— falo por mim mas eu sou todos nós
verdadeiros nesta força neste grito
secular mas repetido a cada hora

trago um choro de crianças na memória...

LUÍS MIRANDA ROCHA

TEMAS VIVOS

NOTAS SOBRE A «PINTURA INCÓMODA»

por José Pacheco Pereira

Independentemente da aceitação ou não-aceitação das proposições de Lima de Freitas (Pintura Incómoda, Col. Vector-D. Quixote), uma coisa nos é satisfatóriamente certa, o valor dum verdadeiro ensaista num campo que em Portugal, fora duns raros José Augusto França ou Ernesto de Sousa, nada aparece. L. de F. ao atacar a procurada «pureza» dos abstraccionistas ronda sem duvida o que achamos ser o cerne primordial da arte do nosso tempo: o que há mais a fazer?

A solução abstracta é já um retorno aos princípios, repensados com toda a experiência duma arte de alguns milénios, mas a solução realista, a impureza da pintura, por sua vez também é um retorno á tradição dum Bosch, dum Brueghel ou dum Ensor. A pintura e a escultura contemporanea (repensar a pedra ou o material como faz Moore) são uma digressão no estudo da matéria. De facto, as semelhanças da expressão plástica de hoje com a arte pré-histórica ou primitiva (as preferências dos expressionistas alemães principalmente de Klee pelos primitivos africanos são sintomáticas) mostram bem o elo comum que as liga. A preponderancia dada ao gesto criador,

(Continua na página seguinte)

RETALHOS

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

I

Drake tocava viola. A sua voz arroucada lançava para o ar uma canção da velha Albion.

A madeira crepitava. As labaredas iluminavam a praia deserta e escura. As areias frias enchiam-se inesperadamente de calor humano.

Sentados, à volta da fogueira, ouvíamos Drake dedilhar as cordas rutilantes da sua viola. Dir-se-ia que uma força estranha nos obrigava a estar ali, a admirá-lo, a aplaudi-lo, a entusiasmá-lo a continuar, a continuar sempre!

Drake sorria feliz, enquanto o seu corpo franzino se agitava, cada vez mais frenético. Grossas gotas de suor escorriam-lhe pelas faces. Os cabelos revoltos e em desalinho caíam-lhe para a testa, dando-lhe um aspecto cada vez mais irreal.

Os pescadores admirados com aquela companhia inesperada, vieram juntar-se-nos. A «mini-saia» com ar enjoado levantou-se e com um andar bamboleante foi-se sentar junto a «Baby Face». John, despeitado, atirou com um punhado de areia para a fogueira, parecendo depois ficar satisfeito perante a irritação dos circunstantes.

Drake continuava incansável. A sua voz rouca e a sua viola enchiam, por completo o ambiente:

— To Pretória... To Pretória...

As garrafas de cerveja andavam de mão em mão. As labaredas desenhavam na areia figuras dantescas.

O fumo enchia-nos as gargantas, Bebi um trago de cerveja por uma garrafa que uma mão vinda não sei donde, me estendeu. Achei-a horrorosa. Um arrepio percorreu-me o corpo todo e estremeci. Cuspia-a com repulsa para longe.

O mar murmurante, vinha espraiar-se de mansinho,

(Continua na página seguinte)

• RETALHOS •

(Continuação da página anterior)

curioso, nas areias adormecidas.

Deitei-me de costas e fiquei por uns momentos a observar com deleite o céu estrelado. Senti-me invadido por uma sensação tão estranha quanto maravilhosa: à minha volta havia luz, calor, gente que davam vida àquela praia deserta. As estrelas cintilavam no céu parecendo também quererem-se associar. O mar murmurava baixinho com medo de ser ouvido. As labaredas continuavam a desenhar na areia quadros horrorosos, talvez copiados do «Inferno», de Dante.

A «mini-saia» adormeceu encostada ao ombro da «Baby Face». As garrafas de cerveja tinham-se esvaziado. Drake e a sua viola lá continuavam, frenéticos, incansáveis:

— To Pretória... To Pretória...

II

Fiquei deitado na areia à sombra de um rochedo. Perto de mim, um grupo de franceses consertava um barco de borracha, que já era mais remendo do que barco pròpriamente dito.

Sentia um ardor pelo corpo todo que me dava um mau estar tremendo. Talvez tivesse apanhado sol de mais...

Manel tinha ido à pesca submarina. Com as mãos em pala para proteger os olhos, observamos-lhe os movimentos e o respiradouro que, de vez em quando, aparecia á tona d'água para tornar a desaparecer, quase em seguida. Dele dependia o nosso jantar!

Voltou, pouco depois, com o mesmo ar que teria Napoleão depois de Waterloo: «A espingarda avariou-se e...»

Bem, acabámos nas sardinhas enlatadas...

III

O «Fiat» buzinava furiosamente. O«Alfa-Romeu», solícito, desviou-se para a direita, mas o «Fiat» continuava a buzinar, ferindo a calma nocturna que envolvia a baía.

O «Alfa-Romeu» parou, com ares arrogantes, próprios de quem vai pedir satisfações. O «Fiat» igualmente também pára. Abrem-se duas portas com brusquidão. Prevê-se um diálogo animado, mas... Oh! Decepção... O diálogo transformou-se em monólogo, certamente pouco agradável para o «Alfa-Romeu»:

— Quem é que o mandou, seu fedelho, tirar o carro da garagem sem minha autorização?...

Do «Alfa-Romeu» abre-se furtivamente uma porta, e surge em cena uma «mini-saia», tipo nórdico, com manifestas intenções de mostrar, publicamente, o seu desagrado ao intruso que tão bruscamente veio estragar o seu belo passeio nocturno.

Porém, antes que tivesse tempo de se fazer notada, os dois carros arrancaram furiosamente, e ela, pobre «mini-saia», tipo nórdico, viu-se de repente sòzinha na berma da estrada. Encolheu os ombros, (exprimindo nesse gesto todo o seu desdém por todos aqueles que têm a mania de se meter onde não são chamados), atravessou a Marginal e dirigiu-se para o Clube de Pesca. Que mais poderia ela fazer?

Pobre «mini-saia», tipo nórdico!...

IV

O sol escaldava. A pele parecia gretar. Grãozinhos de areia entravam no corpo e produziam comichões irritantes.

Para lá das rochas e da zona de banhos, os barcos roncavam os seus motores e os esquiadores davam os seus mergulhitos forçados.

A areia escaldava cada vez mais. Sentia o corpo a arder, de tal forma, que tinha a sensação de estar sentado sobre um braseiro.

«Há favas e batatinhas fritas».

«Rajá fresquinho».

A cabeça parecia estalar Os cabelos empastados de sal caíam-me teimosamente para a cara. Os olhos fechavam-se-me. As pálpebras pareciam chumbo.

Levantei-me num repente. Agarrei na toalha e caminhei apressadamente para as escadas.

Vários pares de olhos fixaram-se-me, meio admirados, meio divertidos.

Quando ia a iniciar a escalada salvadora, uma voz conhecida opinou:

— Bela manhã de praia, hã?

Estaquei surpreso. Senti-me como que apanhado em falta. Abri a boca e apenas consegui que saíssem dois sons estùpidos:

— Hã, hã...

Não há dúvida. o mar excita-me...

V

Cenário: uma esplanada com chapéus-de-sol e cadeiras de verga. Ao fundo, o mar azul da baía. Acto único.

CENA I

CARLOS — É pá!... Não me está a apetecer nada ir á aula desta tarde... Ahhhh *(escancara a boca de orelha a orelha)*.

CHICO — Olha! Olha! Este tipo ainda não fez a operação ás amígdalas... *Risada geral.*

JORGE *(enfastiado)* — Vê se chegas para lá a porcaria do cigarro porque eu já estou farto de tossir, hem?

MIGUEL *(esmagando o cigarro na chávena do café)* — Pronto, se isto te faz feliz...

CHICO *(agitando-se na cadeira)* — É pá! Já viram o casaco daquele «bife?».

Atenção geral sobre o casaco do «bife».

JORGE — Horroroso...

Miguel — Bolas, que mau gosto!

NUNO — Que piroso!

CARLOS — Não é assim tão feio como isso...

TODOS — Este tipo é mesmo do contra, irra!

CARLOS — Já não se pode ter uma opinião?

NUNO *(sem mais nem mes-nos)* — Somos incompreendidos. Porque não nos querem compreender? E que fazer?

TODOS — Tamos lixados com este gajo...

NUNO *(imperturbável)* Só me resta elevar as mãos ao céu e pedir perdão...

JORGE *(esticando-se na cadeira e sorvendo o resto da «bica»)* — Fumo e poesia... Decididamente hoje é o meu dia de azar...

Riso. Nuno fica a olhar para a baía com ar ausente.

CARLOS *(em segredo, para Miguel)* — Este tipo tem futuro, hem?

MIGUEL *(esticando-se na cadeira)* — Opiniões...

Silêncio total. Ouve-se o roncar de uma moto pela Marginal. Levantam-se todos.

JORGE — É o Pedro, de certeza...

CARLOS *(sem se lembrar do estoiro que dera a semana passada)* — Aquele tipo por este andar, qualquer dia dá o bafo...

Sentam-se novamente.

JORGE — Vê lá se apagas o cigarro, porque ainda saio daqui intoxicado...

CHICO — Pronto, minha beleza *(com um piparote lança o cigarro para longe)*.

MIGUEL — Por um pouco acertavas naquela francesa...

NUNO — E como é que sabes que é francesa?

MIGUEL — Ora, pelo aspecto... Quer dizer...

NUNO — Isso faz-me lembrar aquele poema...

TODOS — Não, não, por favor... Misericórdia...

Nuno resigna-se.

CENA II

OS MESMOS E PEDRO

Pedro aproxima-se limpando os óculos.

PEDRO — Ora vivam... *(sentando-se)* Aquilo 'tá a andar umas coisas, hem?

CHICO — 'Tá bem, 'tá bem... Qualquer dia acordas no meio de senhoras vestidas de branco...

PEDRO — Anjinhos ou enfermeiras?

CHICO — Bem, isso agora é que eu já não te posso adiantar mais nada...

Pedro faz um sinal ao criado. Este aproxima-se.

PEDRO — Uma «bica» e um copo de água...

O criado afasta-se, para pouco depois trazer a encomenda. Pedro acende um cigarro. Jorge visivelmente contrariado afasta-se um pouco.

MIGUEL — Já sabias que o Carlos vai comprar um casaco cor de canário, com qaudradinhos vermelhos?...

(Risada geral).

PEDRO *(abrindo o pacotinho de açucar e deitando-o no café)* — Bom, é capaz de não lhe ficar mal... Ele tem é de cortar o nariz mais um bocadinho...

CARLOS *(irritado)* — Com certeza que ainda não te viste ao espelho...

NUNO — Isso faz-me lembrar...

TODOS — Não!!!

Nuno resigna-se mais uma vez. Recostam-se todos cómodamente nas cadeiras.

CHICO — Então, não há nenhum voluntário para ir á aula?...

JORGE *(suspirando)* — Preferia fumar um cigarro...

(Risos)

Breve momento em que todos ficam em silêncio. Dentro ouve-se o tilintar das chávenas e o barulho da máquina de café.

CARLOS *(num repente)* — Vamos?!!!

TODOS — Vamos...

Ninguém se move.

CAI A TARDE.

JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

TEMAS VIVOS

NOTAS SOBRE A PINTURA INCÓMODA

(Continuação da página anterior)

ao momento da criação, ao acontecer, mostram uma reminescência mágica que pressupõe um mundo sacralizado, o que actualmente não acontece. Tanto o primitivismo técnico como psicológico, o ingénuo Douanier Rousseau, a criança Klee ou Miró, são expressões desse retorno.

L. de F. comete portanto um erro ao confrontar dicotómicamente pureza versus impureza, ou mesmo conteudo-forma. De facto só a resolução desta dicotomia final, conteudo-forma, é que nos tem dado a grande arte: um Enterro do Conde de Orgaz, de Greco, com toda a sua arquitectura poderosa, a sua majestática visão, ou os desenhos de Leonardo, a sua calma obstinada, a sua ansia de perfeição, o «ostinato rigore».

Necessáriamente esta perfeita conjugação é a das obras-primas, a forma e o conteudo apoiando-se mutuamente numa unidade espantosa (lembremos a fábula de Oscar Wilde, do homem que pensava em mármore).

No entanto, se hoje virmos, com atenção, o que se toma pela pureza da pintura abstracta não é outra coisa do que uma nova relação conteudo-forma. O risco rápido e leve, projectado em negro sobre uma tela vermelha, no caso de Mathieu, contém em si uma forma que não é pura porque é igualmente conteudo. A relação dos dois planos ambivalentes, dois movimentos dentro do quadro conjugam-se. Assim a própria forma é o conteudo e vice-versa. Breton define assim um fenómeno semelhante:

Les Mots ont fini de jouer
Les Mots font l'Amour

No domínio do romance esta inovação foi trazida pelo Finegans Wake, de Joyce. Quando o texto se refere a rios (conteudo), nomes de rios se incorporam ás palavras (forma).

Mas porquê só agora se atinge tal grau e tal nova dimensão? Verdadeiramente para isto trabalhou Quentin Matsys, Arcimbolo, Vermeer, Goya, Bosch, Corot, Picasso, Matisse, Kandinsky e Soutines. Melhor dizendo, foi toda a história da pintura.

A forma pura pode existir no espirito humano, ao passar para a tela passa a ser conteudo de si mesma. Kandinsky quando fala dos elementos geométricos dos seus quadros, quadrados, círculos e triangulos, pode pensar em formas puras, mas quando pinta o Triangulo Amarelo dá-lhe um conteudo.

Estas ultimas ideias dão-nos uma relação com o esgotamento com que nos debatemos em arte. A ideia da morte que L. de F. ataca na arte abstracta é um aspecto não só desse esgotamento, mas também dum desespero humano duma humanidade que no fim não acredita bem no futuro (Bertrand Russel pergunta: acaso tem o homem futuro?). Aquilo que se pode definir como o terror do ano 2000, a bomba nuclear sombreando sinistramente a vida de todos os dias, no cidadão normal que todos mais ou menos temos que assumir a pele, destruiu a confiança da massa embora esta não tenha consciência disso. Mas os artistas mais ou menos têm-na. A arte de hoje lembra e celebra a morte no monumento da Madeira, desenho para uma escultura feito por Picasso em 1930, prevendo a destruição que se aproximava. Toda a obra de Fra Angélico é um grito de renegação do Inferno e subsequente louvor do paraíso. E no entanto como é humana a desumanidade! (Régio diz «Criar desumanidade!»).

L. de F. opõe á expressão abstracta outra forma de pintura, que embora não deixe de aproveitar certas características da chamada «pintura pura», é de tradição realista. No entanto cai no erro de opor duas formas de arte independentes e sendo válidas ambas, desde que se cumpram os requesitos da criação artística, repudiam qualquer oposição. Na Idade Média a pintura dum Francesco Gabriele Da Fabriano e dum Giotto são radicalmente diferentes mas coevas, mesmo neste século uma expressão mais tradicional como era a de Utrillo ou de Vlaminck não se opunha á vanguarda de Picabia ou de Léger. De facto apenas o seu valor intrinseco, o que inclui uma relação com a época, pode fazer a falência desta ou daquela expressão de arte.

Fora destes aspectos intrinsecos que os problemas polémicos do livro constituem, não se pode negar a excelência e o mérito do ensaísta e crítico arguto, cuja opinião aqui ou ali temos que respeitar e cujo interesse repetimos é de primordial importancia num país onde a crítica de arte vegeta.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

PARA 7 POEMAS

Lisboa, 21 de Setembro
de um ano de que já nem me lembro

Ex.mo Senhor Mário Castrim:

Pode morder com força de se quiser
— não tenha pena de mim...
Os versos resistem se são versos.
O ideal é que sejam belos
nem que venham de diferentes universos.

Fale deles como entender.

Faça-me só um favor, ao lê-los:
dê, a cada um, um significado autónomo
deixe que cada frase corra como um cavalo solto.

De V. Ex.ª, com a maior atenção,

FILIPE ANDRADE SIMÃO

NÃO SILÊNCIO

Para ANNE FRANK

Sábado. Um dia para recordar.
aproveito o frio nítido de Novembro.
Como se fosse o último calor que houvesse.
Absurdo passeio: como se me encontrasse a mim.
parece que procuro a limpidez. O meu espelho.
É como se fosse outro e fosse diferente.
Sábado. O judaísmo entra no silêncio
e no meu sangue.
Sinto-me como se um deus me escolhesse
embora não exista.
Soa-me a morte de minha irmã Anne Frank.
Sem imagem. Apenas um claro grito.
Como se ela se insurgisse agora do silêncio
e o grito me percorresse já morto.
Um e mais gritos. Claros. Nítidos.
para os compreender um silêncio construído
e uma angústia: a de ouvi-los
e saber que já está morta.

ALVES MOREIRA

CINEMA E REALISMO

(Continuação da 1.ª página)

nico; José Cardoso Pires, quando disse que «a fome é cada vez menos um problema de literatura» (2) afirmou precisamente os limites que as contradições de uma época têm no âmbito da literatura. O grande artista foi sempre, diziamos, o individuo que reuniu num só gesto — seja a escrita, a musica, a pintura ou o filme — a essencialidade da dinâmica da sua época. Note-se que esse gesto pede ser de adesão, de indiferença ou de renúncia; e a isso já voltarei.

Sucede também que uma grande parte das pessoas que falam em realismo, desconhece o que isso quer dizer exactamente. Nem sempre se lembram que na linguagem do real os conceitos são históricos, e que só na linguagem do irreal os conceitos são universais. Assim, não se pode dizer que Jorge Amado é superior a Zola e este a Homero, pois qualquer deles é um grande escritor realista, na medida em que a sua obra dá conta do que a sua época teve como conhecimento do real segundo os recursos que permitiram a verdade do seu tempo. Dizer que Homero não era realista porque a sua obra recorre a personagens irreais é tão falso como dizer que Zola o não era porque concebia o «processo social» estático. Para o seu tempo a realidade definida de outra maneira seria falsa. Escritor não realista, será para os nossos dias aquele que escreva sem conhecer a análise dialética.

Chegados a este ponto, para muitos parecerá estranho que, afirmando-se ser toda a arte realista, se fale em realistas e em não realistas. Ora nós pensamos que o artista é livre e que como tal se pode comprometer ou renunciar à dinâmica do seu tempo. Mas isso só será certo se fora das obras corresponder a uma visão do mundo possivel. Porque achar errada, vã, absurda, a verdade do nosso tempo e dela se servir é batota. É o artista de que Pablo Neruda diz: «Todos os dias come pão / e nunca viu / um padeiro, nem / nunca entrou num sindicato / de panificação.» Afirmar que o padeiro não existe e que a padaria é desnecessária porque o homem não encontra lá aquilo de que precisa, mas comer pão, é negócio de parasitas. Mais válida é a obra do artista que sabe das contradições, mas que é incapaz de as compreender; quando isso sucede é porque a alienação no seu meio é de tal ordem que nem o artista pode satisfazer a sociedade que lhe dá razão de existir.

Aproveitando tudo o que se disse falemos agora de cinema.

Arte nova — o cinema — surge num momento em que uma nova concepção do mundo, abalara as artes tradicionais. Era preciso captar o homem de outra maneira. Várias experiências se fizeram — e muitas vezes se identificou experiência com obra de arte. A arte que se pretendia de vanguarda tanto tentou penetrar e possuir o homem que, ou o desfez — a abstracção — ou acabou por renunciar a compreendê-lo e se contentou em observá-lo — o concretismo (3).

O cinema porque possui muito mais recursos, tornou-se a forma de expressão que mais possibilidades dá ao artista de dizer o que ele sabe do homem. Urbano Tavares Rodrigues escreveu recentemente: «Vale ainda a pena escrever romances? — eis uma das perguntas mais inquietantes que o escritor formula, numa altura em que o disco, a TV e o cinema (e este com um poder de comunicabilidade por certo superior ao da ficção escrita) polarizam a atenção das massas» (4). Esta pergunta é sem dúvida urgente, mas há uma outra que o é ainda mais: o cinema podendo ser a arte do real por excelência, é-a na realidade? A resposta terá de ser negativa no que se refere á maior parte da produção cinematográfica.

Nos nossos dias um artista ao exprimir-se pelo cinema, não é inteiramente livre. Produção, distribuição, são problemas paralelos aos do «retratista que pintava um quadro encomendado pelo seu mecenas de ocasião». Utilizar uma câmara cinematográfica continua a ser privilégio de muito poucos, e quase sempre daqueles que melhor servem os interesses comerciais: para estes o necessário é tornar o cinema uma fonte de lucros, explorando um público impreparado a quem a arte muito especialmente devia servir aumentando a sua compreensão da realidade. Foi este um aspecto que sem dúvida te fugiu: o cinema como arte do real está descoberto, mas não conquistado.

Espero que algumas destas sugestões te poderão ser úteis para um futuro trabalho para o cinema.

JOÃO RAFAEL NUNES

(2) in «Jogos de Azar».
(3) O problema do vanguardismo é notòriamente mais complexo, mas a sua análise transcendia as possibilidades desta carta.
(4) in «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura».

A CARTA DA SEMANA

MÁRIO:

Como prometera, cá estou num intervalo, de tarde, cansada, a escrever... Os manda-chuva começaram a dizer que vinha calor, calor e eis o resultado: alagada de suor escorrendo-me por todos os lados, em tronco nu, não mais porque não calha, escrevendo-vos.

Quem sobe daqui deste lugar, e faz uma curva à esquerda, fica sobre uma ponte: é aí que costumo ir pôr-me apanhando ora os uivos dum vento endiabrado, ora os beijos dum sol mais que isso: endoidecido!

Ontem, por exemplo, á noite preguei com as duas capas do meu lindo livro de Anatomia bem uma contra a outra e fui dar uma volta: ali á frente, um velhote que me viu nascer, sentado na berma da estrada pensando, vai-se lá saber em quê, os borregos dum patrão sôfrego de dinheiro e portanto de borregos maiores (borregos maiores — barriga maior), já escuro. Eu disse-lhe só boa-noite e ele disse-me boa-noite e começou a falar-me do tempo do calor desse dia, do vento suão que soprou, faz mal às couves, ás nabiças e sei lá mais quê. Sofre de uma angina de peito, coitado!

Olhe, por exemplo: outro dia, houve um sismo, eram sete da manhã, que eu, aliás, não senti, e como é óbvio, o tio Geraldo (é assim que se chama) já estava a pé, tomando conta nos animais que pastavam. Claro, que estando sentado numa rocha, ele viu-se executante duma grotesca involuntária dança. Disse-me ele depois: não chegou a saber o que era; julgava que era a sua «angina pectoris» (latim a quanto obrigas) e sempre pensou morrer.

Há aqui outras coisas deste quilate. Seria, porém, moroso em demasia descrevê-las.

R. V.

Corre, corre!

Corre... corre!
La bicicleta
Las niñas gordas
Juegan
La rueda rueda

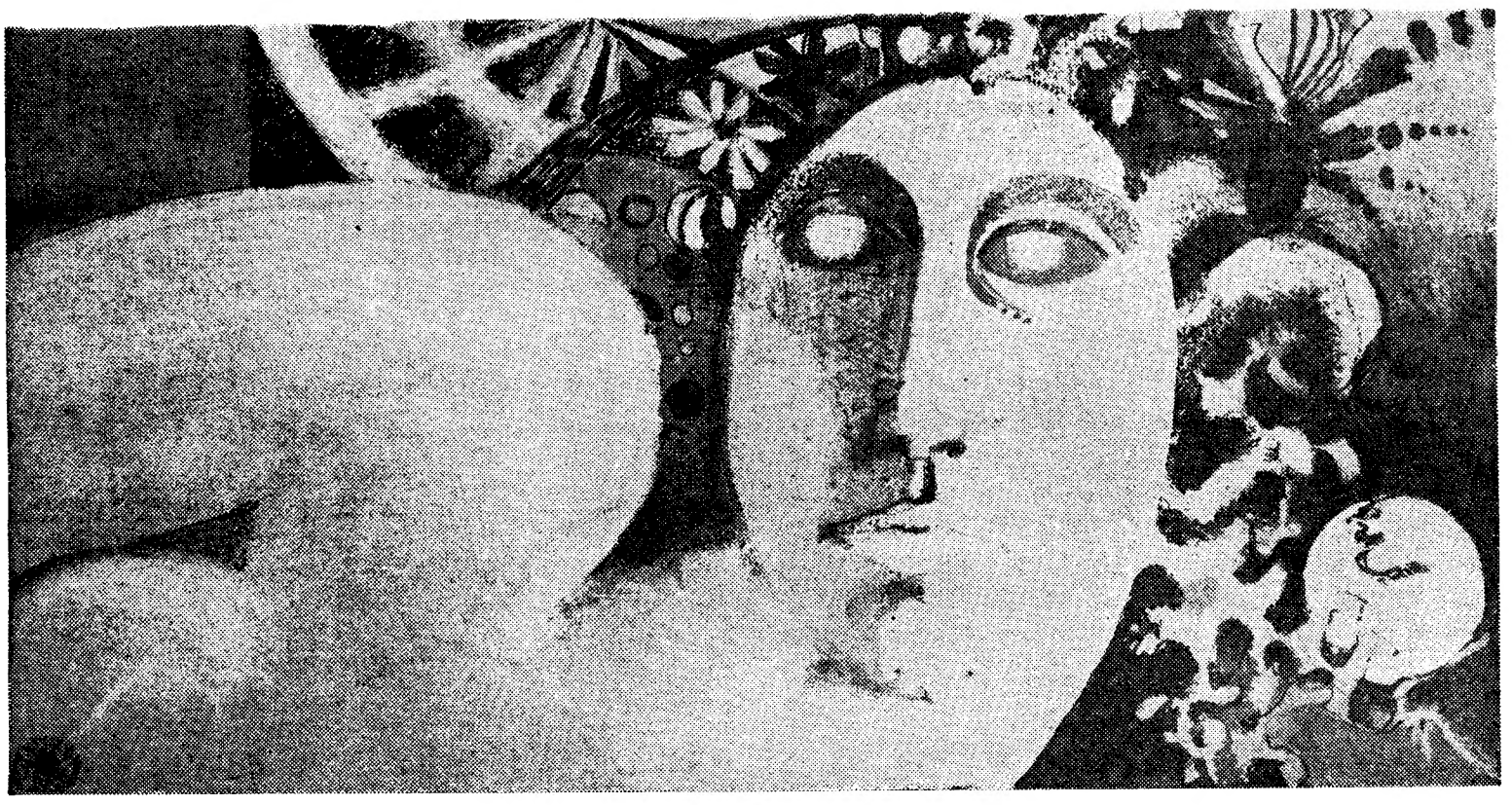
Corre... corre!
La bicicleta
El sueño pedalea
Duerme la niña
A la muñeca

Corre el aguacil
Corre el marinero
Corre el monaguillo
Corre el bandolero
Todos corren corren
Todos van corriendo

Huyen de la masa
Que los va siguiendo

MARISA QUINTIA

«SONHO», de Alberto Manuel do Amaral Ferreira



QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

ANA M. (Lisboa) — Versos imprecisos, uma ideia que não se afirma ou fica demasiado fechada em si mesmo: «*Eis que o mar/se levanta/grite/e escorre/para depois/cair/na areia /e parar./Morre*». O poema acaba aqui, acaba mesmo, não se prolonga no leitor. Além do mais, a composição fica debilitada pela descrição banal. Há que dizer uma coisa *doutra maneira*.

V. L. M. (Ponta Delgada — S. Miguel) — «Chaise-longue» é uma narrativa onde, no meio de muita zanga, brilham algumas pedrinhas valiosas. Evite a armadilha das palavras, não se deixe ir na musica! Género: «*Passo, vulgarmente (...) tendo como lenitivo um choque de personalidades inatas...!* Volte a escrever. E faça como os escultores: desbaste tudo o que está a mais...

M. QUEIROZ RIBEIRO (Valadares) — Há, na verdade, grande diferença entre estes seus versos e os antigos que conheciamos. Volte a escrever. Publicar-se-á um poema.

G. S. L. (Vila Nova de Gaia) — Seus poemas habitam o caos. Ora descritivos ao exagero («nada façam para me conhecerem/deixem-me a paz imprecisa de pensar/e quando me conhecer bem sim/falo-lhes de mim»). Ora imprecisos e frouxos (*«Se o Sol morrer,/o seia morrerá também...»*). No entanto, em «Rostos» existe já um princípio de ordenação. Aí *já existe algo*. Volte a escrever-me.

VIC LEA (Lisboa) — A confusão que vai nessa poesia! Primeira coisa a fazer: pôr freio nas palavras ...e nos sentimentos. O melhor poema é «Pescadores». Publicar-se-á a título de incentivo. Escreva-me.

JOMARTE (Leiria) — Suas poesias «O Alentador» e «Princesa do Tejo», de tão convencionais, não têm o menor interesse. O soneto está bem medido. Mas medida de soneto é uma coisa e medida de poesia é outra...

TERESA (Lisboa) — Seus versos estão com exagero vestidos de convencionalismo. Rasgue o tecido. Mostre as veias latejando... «*Flores/ crianças/castelos de/ilusão...*». Isto não, Teresa, isto não!

ALBERTO G. (Lisboa) — Os seus desenhos vão ser entregues ao nosso orientador de artes plásticas, o pintor António Domingues. Quanto á poesia, nota-se falta de leitura e de convívio poético. Os versos que nos mandou são muito frouxos *(«Não há estrelas/ nem lua/porque nós nos zangámos.../A culpa foi minha/ou tua...»)*.

ANTÓNIO DE SAM D'OVAL (Funchal) — A narrativa bem como os versos. Tem muita palavra... e pouca uva. Escreve-se para quê? Para dizer ou para significar algo. Não encontro finalidade no seu «Rio». Procure falar menos e dizer mais.

AUGUSTO B. (Oliveira de Azeméis) — O poema «Marcha fúnebre» tem ritmo — mas o seu final parece-me vago, impreciso, com ar de inacabado... Aguardo nova colaboração para uma apreciação mais consciente.

JOSÉ MANUEL MENDES (Braga) — Poeta você é, José Manuel, nenhuma duvida. Seus versos sabem criar *um clima* poético. Mas atenção! Existe no mundo algo mais do que amor... Existe... o mundo, os homens, os outros como parte integrante de nós próprios... Escreva-me sempre. Seguirei com interesse a sua evolução. Claro que «Amanhecer» será publicado.

FERNANDO GIL (Mafra) — Está enganado, meu caro! Apreciei — e quanto! — o seu ensaio «Para uma poesia yé-yé». Simplesmente não pôde ainda ser publicado. Quanto aos poemas enviados todos poderão ser publicados. Começaremos por «Poema yé-yé». Um abraço. Obrigado pelas suas palavras.

MARIA JOSÉ D. F. P. (Porto) — Imitar, não. Criar, sim. Compreende, Maria José?

ALBERTO CUNHA (Castelo Branco) — Bons sentimentos é uma coisa, poesia, é outra. Precisa de contacto com poetas. Leia muito!

LUÍS ALVES (Lisboa) — Poesia sincera, com forma mais original em «Fome», mais convencional em «Sombras Negras». Aguardo nova colaboração para uma apreciação mais convincente.

MARIA ISABEL (Costa da Caparica) — A narrativa «O ídolo de Barro» impressionou-me por diversas razões. Mas porque inventa você, Isabel? Porque fantasia? Porque não escreve com material da sua vida — onde já parece haver muito para contar? Tem qualidades de narradora que devem ser desenvolvidas. Volte a escrever — e a tentar novamente a colaboração no «Juvenil» que está ao seu alcance.

E. C. S. S. (Belém — Lisboa) — «Poema Turbilhão» denota falta de contacto poético. E deixe o Outono em paz... Você ainda está longe dele.

LÍDIA HONORATO (Faro) — Uma escritora em rodagem — eis a impressão que me ficou do pequeno trecho enviado. Reservo, para melhor oportunidade, apreciação mais demorada. Volte a escrever-me, entendido? «Asas libertas...» será publicado.

ROGÉRIO VIDIGAL (Casa Branca) — «A Avenida», embora a sua qualidade literária, não será publicada.

MARIA DE LOURDES M. (Amadora) — A sua poesia tem ritmo; há (em especial no poema *«Estou contigo»)* um tom coloquial, directo, tão caro á verdadeira poesia; os poemas estão bem organizados. Qualidades todas que me fazem confiar na sua condição de poeta e na certeza de vir a publicar trabalhos seus no «Juvenil». Evite o convencional, a pose, a literatice de certas expressões *(«As flores variadas de mil tons/matizam de belezas não sonhadas/aquilo que se avista...»)*.

O. C. CARDOSO (Lisboa) — A sua poesia oscila entre alguns versos bem conseguidos de «As espécies de poetas» e a banalidade total de «Lágrimas». No entanto, a sua atitude de nunca é fútil; não foge da sua experiência pessoal; possui razoável domínio das palavras. Quer voltar a escrever-me?

MARIA JOSÉ A. (Cascais) — Certos versos *«dias em que o desespero me toma como coisa sua»)* certas imagens, certa maneira de dizer *(«Nada me deste/senão os dias sem ti...»)*, denotam a sua natureza de poeta. Aguardo nova colaboração para mais demorada apreciação.

J. RAFAEL (Porto) — São curiosos alguns dos problemas tratados em «A Arte». Mas os raciocínios estão, em regra, mal amadurecidos, como é natural. Louvável, no entanto, o seu esforço por classificar certas noções importantes relativas á arte e aos problemas da juventude. Volte a escrever-me.

ROSA MARIA (Ançã) — Quer as poesias quer o trecho em prosa poderiam ser publicados, sem grande favor. Mas quero esperar mais algum tempo — pois acredito que terá algo de melhor a enviar-me. «Sufocação» cai para o final, onde a construção de um ambiente é substituído por uma série de afirmações contraditórias e sem grande interesse. Uma pergunta: considera realmente o homem impotente para modificar a natureza que o cerca? Mas basta olhar em volta... Considera-o igualmente impotente para modificar o seu destino? Mas qual *destino?* Aguardo nova colaboração, Rosa Maria. Sabe que foi bom ler os seus trabalhos, conversar com você?

DIOGO MARTA (Lisboa) — Se a prosa é o seu forte, mande-a. Os versos intitulados «Vida» não têm o mínimo interesse. A vida é mais e diferente daquilo que você diz... felizmente.

MARIA CLARA (Murtosa) — Certas composições, como o soneto, obedecem a determinadas regras. Mas a poesia não obedece a nenhuma regra — pelo menos que eu saiba. Que eu saiba, só isto: não acontece poesia quando existe subordinação a temas, a poses, a expressões demasiado empregadas no arsenal da poesia. Por isso, não há poesia em versos correctos como: «*Ciprestes revoltosos, olhai bem: infeliz quanto eu, não fui ninguém; transportei só no mundo a minha cruz*». Maria Clara: o poeta tem de *inventar* as suas palavras. Cada poeta tem sua força.

JOBE (Caldas da Rainha) — Versos a «armar» nunca dão poesia. Experimente falar com naturalidade e *dizer alguma coisa* — se tem alguma coisa para dizer.

JOSÉ SOCANO DE ALMEIDA (Lisboa) — Com interesse a sua tradução do trabalho de E. Marin. O mesmo direi de «Retalhos» pela notação feliz de certo ambiente, com um andamento que chega a ser, por vezes, muito curioso. Aguardo nova colaboração sua.

JOÃO MANUEL S. D. (Lisboa) — Os seus versos não têm o mínimo interesse. Precisa de ler muito. Estes versos sairam por acaso, não?

A. F. V. S. (Faro) — Prefiro a prosa. «*Nunca mais o sol/ voltará a nascer...*». Vá, nada de exageros!

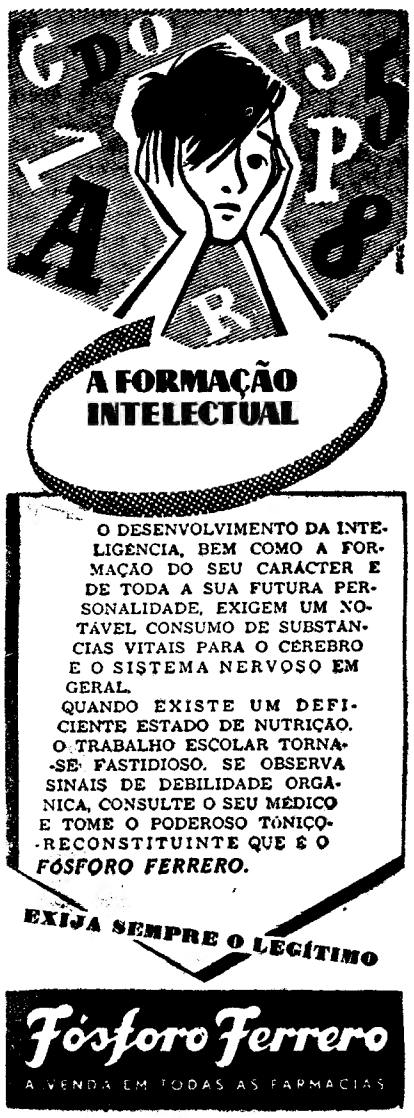
M. C. O. (Azeitão) — «De Olhos Fechados» não tem interesse, em especial pelo final defeituoso. «Palavras esquecidas» tem alguns momentos bons. Volte a escrever-me.

EUSÉBIO MARTINS (Lisboa) — Renovo a minha convicção da sua condição de poeta — e a minha alegria por isso como vou exprimi-la? E tudo tão simples, são palavras só suas, são gestos seus apenas (que se tornam meus, nossos e ora aí é que está a Poesia!)!

... As mãos abertas como bo-
[cas de fome
que lembram punhados
de ternura
como crianças loucamente
[distraída...

Um abraço de nós todos, Eusébio. Poesia — este abraço de pessoa a pessoa.

JOSÉ PACHECO PEREIRA (Porto) — O seu artigo sobre «Pintura Incómoda» de Lima de Freitas será publicado em breve. Aguardo nova colaboração ensaística. Nem só de poesia vive o homem... Quanto aos ensaios premiados no concurso e não publicados, a solução é a que aponta, se desejar conhecê-los: escrever aos autores.



Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS